

PORTUGUÊS

Classes gramaticais e descrição - Módulos



Fernão de Oliveira, autor da primeira gramática da língua portuguesa (1536)

- | | |
|---|---|
| 1 – Introdução à Língua Portuguesa | 13 – Adjetivo |
| 2 – O poder da palavra | 14 – Descrição (objetiva e subjetiva) |
| 3 – Prática de Redação (1) | 15 – Prática de Redação (5) |
| 4 – Substantivo | 16 – Locução adjetiva |
| 5 – Da palavra ao texto | 17 – Descrição (dinâmica e estática) |
| 6 – Prática de Redação (2) | 18 – Prática de Redação (6) |
| 7 – Artigo | 19 – Adjetivo composto |
| 8 – Denotação e conotação | 20 – Descrição de pessoa |
| 9 – Prática de Redação (3) | 21 – Prática de Redação (7) |
| 10 – Numeral | 22 – Pronomes pessoais, possessivos e de tratamento |
| 11 – Os recursos expressivos na descrição | 23 – O título na redação |
| 12 – Prática de Redação (4) | 24 – Exercícios Propostos |

Módulo

1

Introdução à Língua Portuguesa

Palavras-chave:

- Fonética • Ortografia • Morfologia
- Sintaxe

Junto com este caderno, você recebeu uma gramática da língua portuguesa. **Você deve trazê-la para todas as aulas de gramática**, pois aí encontrará conceitos e regras gramaticais.

Desde que você começou a estudar português, aprendeu uma série de conceitos e regras gramaticais. Alguns você deve ter memorizado e outros pode ter esquecido. Há, ainda, uma série de conceitos e regras que você possivelmente desconhece. Uns serão estudados no Ensino Médio, outros talvez nem sejam estudados na escola. Justamente por causa do esquecimento, assim como da falta de tempo para estudar tudo na escola, você deve aprender a consultar uma gramática. Aliás, dicionário e gramática são dos materiais de consulta mais utilizados por professores, jornalistas, escritores, enfim, por todos aqueles que trabalham com a palavra. Quanto mais sabemos a respeito da língua, mais dúvidas temos. E, claro, maior é a nossa exigência com relação àquilo que produzimos por escrito.

Consultar uma gramática não é difícil. Basta sabermos a nomenclatura comumente usada para agrupar os assuntos.

Nem toda gramática é organizada da mesma maneira. No entanto, alguns títulos são comuns às diferentes gramáticas, por adotarem a nomenclatura oficial. Aprendendo a nomenclatura, você saberá utilizar o material.

Observe que a gramática que você recebeu está dividida em quatro grandes títulos:

- Fonética, Fonologia e Ortografia** – *Fonética*: estudo dos sons da fala; relaciona-se com a Física; *Fonologia*: estudo da função dos sons na língua; é parte da Linguística; *Ortografia*: parte da gramática que ensina a escrever corretamente as palavras.
- Morfologia** – estudo do aspecto formal das palavras.
- Sintaxe** – estudo das relações entre palavras e entre conjuntos de palavras (orações). Portanto, é o estudo da construção gramatical.
- Pontuação** – sistema de sinalização da escrita para indicar pausas, subdivisões e entonação.



Texto 1
AULA DE PORTUGUÊS

A linguagem
na ponta da língua,
tão fácil de falar
e de entender.

A linguagem
na superfície estrelada de letras,
sabe lá o que ela quer dizer?
Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,
e vai desmatando
o Amazonas de minha ignorância.

Figuras de gramática, esquipáticas,
atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.

Já esqueci a língua em que comia,
em que pedia para ir lá fora,
em que levava e dava pontapé,
a língua, breve língua entrecortada
do namoro com a prima.

O português são dois; o outro, mistério.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003.)

Texto 2

ALINE – Adão Iturrusgarai



Texto 3

A língua pertence a todos os membros de uma comunidade e é uma entidade viva em constante mutação. Quem determina as transformações linguísticas é o conjunto de usuários, independentemente de quem sejam eles, estejam escrevendo ou falando, uma vez que tanto a língua escrita quanto a oral apresentam variações condicionadas por diversos fatores: regionais, sociais, intelectuais etc.

Embora as variações linguísticas sejam condicionadas pelas circunstâncias, tanto a língua falada quanto a es-

crita cumprem sua finalidade, que é a comunicação. A língua escrita obedece a normas gramaticais e é diferente da língua oral, mais espontânea, solta, livre, visto que acompanhada de mímica e entonação, que preenchem importantes papéis significativos. A linguagem empregada coloquialmente difere substancialmente do padrão culto, o que, segundo alguns linguistas, criou no Brasil um abismo quase intransponível para os usuários da língua, pois se expressar em português com clareza e correção é uma das maiores dificuldades dos brasileiros.

Com base nessas considerações, não se deve reger o ensino da língua pelas noções de certo e errado, mas pelos conceitos de **adequado** e **inadequado**, que são mais convenientes e exatos, porque refletem o uso da língua nos mais diferentes contextos.

O domínio eficiente da língua, em seus variados registros e em suas inesgotáveis possibilidades de variação, é uma das condições para o bom desempenho profissional e social.

(Elizabeth de Melo Massaranduba)

Exercícios Resolvidos

1 (ENEM) – Explorando a função emotiva da linguagem (no texto 1), o poeta expressa o contraste entre marcas de variação de usos da linguagem em

- a) situações formais e informais.
- b) diferentes regiões do país.
- c) escolas literárias distintas.
- d) textos técnicos e poéticos.
- e) diferentes épocas.

Resolução

O poema contrasta a linguagem do cotidiano (“A linguagem / na ponta da língua”, “em que

comia” etc.) com a linguagem literária ou, pelo menos, a linguagem escrita de padrão culto (“A linguagem / na superfície estrelada de letras”). Portanto, trata-se do contraste entre a linguagem empregada em “situações formais e informais”.

Resposta: A

2 (ENEM) – No poema, a referência à variedade padrão da língua está expressa no seguinte trecho:

- a) “A linguagem / na ponta da língua” (vv. 1 e 2).

- b) “A linguagem / na superfície estrelada de letras” (vv. 5 e 6).
- c) “[a língua] em que pedia para ir lá fora” (v. 14).
- d) “[a língua] em que levava e dava pontapé” (v. 15).
- e) “[a língua] do namoro com a prima” (v. 17).

Resolução

A “superfície estrelada de letras” é uma referência metafórica à literatura (a arte das “belas letras”).

Resposta: B

Exercícios Propostos

1 No texto 1, os verbos “atropelam-me, aturdem-me, seques-tram-me” revelam o estado do eu lírico diante da gramática. A única palavra que não condiz com esse estado é

- a) sofrimento.
- b) estupefação.
- c) admiração.
- d) desespero.
- e) atordoamento.

RESOLUÇÃO:

Resposta: C

2 No texto 1, o verso “O português são dois; o outro, mistério” pode ser entendido como:

- a) Ao estudar a gramática da língua portuguesa, o eu lírico descobre uma distinção entre a língua que ele usa e a que ele estuda.
- b) Apenas o professor Carlos Góis sabe tudo sobre os mistérios da gramática da língua portuguesa.
- c) Não há somente um “português”, há dois: o do professor e o do aluno.
- d) A língua portuguesa permanece um mistério para o eu lírico.
- e) Além da língua falada e escrita, há uma outra.

RESOLUÇÃO:

Resposta: A

3 Comparando-se os textos 1, 2 e 3, pode-se dizer que

- a) tratam de assuntos diferentes, com predomínio da linguagem denotativa.
- b) tratam do mesmo assunto e espelham pontos de vista semelhantes.
- c) tratam do mesmo assunto, mas refletem pontos de vista diferentes.
- d) tratam do mesmo assunto, porém apresentam vários pontos conflitantes.
- e) apresentam forma e conteúdo distintos.

RESOLUÇÃO:

Professor, comente a diferença entre as formas textuais (verso e prosa) e entre linguagem denotativa e conotativa.

Resposta: B

4 Pode-se concluir da terceira e quarta estrofes, do texto 1, que o eu lírico

- a) demonstra respeito pelo conhecimento do professor Carlos Góis.
- b) confundiu alguns aspectos da gramática.
- c) só conseguiu aprender as “figuras da gramática”.
- d) percebeu que a língua falada e a escrita são fáceis de aprender.
- e) perdeu a espontaneidade com que se expressava.

RESOLUÇÃO:

Resposta: E

5 O verso “o amazonas de minha ignorância” (texto 1) significa que

- a) o eu lírico, quando menino, era ignorante sobre as matérias escolares.
- b) o eu lírico, quando menino, nada sabia sobre o Rio Amazonas.
- c) só o professor Carlos Góis tinha conhecimento da ignorância do menino acerca de gramática.
- d) a ignorância do eu lírico a respeito de gramática pode ser comparada ao tamanho do Amazonas.
- e) o eu lírico sente-se grandioso, mas ignorante, como o Rio Amazonas.

RESOLUÇÃO:

Resposta: D

Obs.: O professor deve explicar o conceito de metáfora.

6 No verso 11, (texto 1), no contexto em que se encontra, referindo-se às “figuras de gramática”, a palavra “esquipáticas” só **não** significa

- a) difíceis.
- b) desconhecidas.
- c) esquisitas.
- d) incompreensíveis.
- e) relevantes.

Resposta: E

A língua escrita obedece a normas gramaticais e é diferente da língua oral, mais espontânea, solta, livre, visto que acompanhada de mímica e entonação, que preenchem importantes papéis significativos.

7 **(MODELO ENEM)** – De acordo com o trecho,

- a) a escrita, apesar de não dispor de tantos recursos expressivos quanto a fala, é mais rica.
- b) a escrita é baseada na fala, estabelecendo-se, assim, uma relação de igualdade entre ambas.
- c) a escrita diferencia-se da fala porque esta tende a ser usada por indivíduos incultos, e aquela por intelectuais.
- d) tanto a escrita quanto a fala são duas modalidades da linguagem com suas especificidades, sendo a primeira mais valiosa que a última.
- e) a língua falada pode ser considerada mais expressiva que a língua escrita porque dispõe de maiores recursos extralinguísticos.

Resposta: E

8 **(MODELO ENEM)** – Ainda, segundo o texto 3, no Brasil,

- a) deve-se aprender a língua portuguesa na escola.
- b) a maior parte da população domina a língua culta.
- c) deve-se considerar a existência de variantes linguísticas.
- d) a comunicação oral é pouco eficiente.
- e) apenas a língua escrita deve ser considerada.

Resposta: C



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M101**

O texto de Rodolfo Konder deve ser lido pelo professor e comentado, enfatizando o poder da palavra.

“Ai, palavras, ai, palavras, que estranha potência a Vossa.” (Cecília Meireles)

O que existe numa palavra? Letras, sons, significados — e magia. As palavras são mágicas e possuem poder quase ilimitado. Fazem rir, alimentam os sonhos, ameaçam as mais ferozes ditaduras, inquietam carcereiros, acuam torturadores. No mundo inteiro, pensadores, críticos, jornalistas, professores, radialistas, sociólogos, escritores põem em marcha um desarmado exército de palavras que invade castelos, fortalezas, masmorras, corporações e bunkers¹, como imbatíveis cavalos alados. Elas sobem aos palcos, emergem das telas, povoam livros, jornais e revistas, anunciam, confortam, afagam. Sussurradas junto ao ouvido, acariciam a alma. São cinzentas ou coloridas, ásperas ou suaves. Podem destruir ou ressuscitar. Adormecer ou despertar. Prometer ou desiludir. Matar. Salvar.

Precisamos tratar as palavras com carinho, fruir sua magia.

(Rodolfo Konder, jornalista e escritor)

1 – Bunkers: abrigo subterrâneo abobadado e blindado; prisão subterrânea.

Exercícios Resolvidos

Texto para as questões de 1 a 3.

Ai, palavras, ai, palavras,
que estranha potência a vossa!
Ai, palavras, ai, palavras,
sois de vento, ides no vento,
5 no vento que não retorna,
e, em tão rápida existência,
tudo se forma e transforma!
Sois de vento, ides no vento,
e quedais, com sorte nova!

10 Ai, palavras, ai, palavras,
que estranha potência a vossa!
Todo o sentido da vida
princípio à vossa porta;
o mel do amor cristaliza

15 seu perfume em vossa rosa;
sois o sonho e sois a audácia,
calúnia, fúria, derrota...

A liberdade das almas,
ai! com letras se elabora...

20 E dos venenos humanos
sois a mais fina retorta¹:
frágil, frágil como o vidro
e mais que o aço poderosa!

25 Reis, impérios, povos, tempos,
pelo vosso impulso rodam...

(Cecília Meireles, *Romance LIII ou Das Palavras Aéreas*)

1 – Retorta: vaso de gargalo estreito e curvo, geralmente de vidro, próprio para operações químicas.

Ai, palavras, ai, palavras,
que estranha potência a vossa!

- 1 (FUVEST – MODELO ENEM) – A “estranha potência” atribuída às palavras consiste em sua
- imobilidade misteriosa.
 - capacidade transformadora.
 - irrealidade perene.
 - fuga definitiva
 - ação ameaçadora.

Resolução

Segundo o texto, a palavra é poderosa arma de transformação social, política, artística, afetiva, educacional etc.

Resposta: B

- 2 (FUVEST – MODELO ENEM) – “Sois de vento, ides no vento, / e quedais, com sorte nova!”

Se os verbos forem flexionados no singular, os versos acima serão assim expressos:

- É de vento, vai no vento, / e queda, com sorte nova!
- Seja de vento, vai no vento, / e queda, com sorte nova!
- Sê de vento, vai no vento, / e quedas, com sorte nova!
- Era de vento, ia no vento, / e quedou, com sorte nova!
- És de vento, vais no vento, / e quedas, com sorte nova!

Resolução O verso do enunciado está na segunda pessoa do plural (vós), no presente do

indicativo. No singular, pressupõe-se o sujeito tu que no tempo indicado assume as formas és, vais e quedas.

Resposta: E

- 3 (FUVEST – MODELO ENEM) – Considere os seguintes versos do poema (linhas 21 a 23):

sois a mais fina retorta:
frágil, frágil como o vidro
e mais que o aço poderosa!

É correto afirmar que a repetição do adjetivo “frágil” ocorre para

- intensificar a ideia de que, como a retorta, as palavras são muito frágeis, mas superam a força do aço.
- reforçar a definição das palavras como frágeis objetos de vidro, semelhantes à retorta, e fortes como o aço.
- evidenciar a fragilidade das palavras, comparando-as a uma retorta que é tão forte quanto o aço.
- ironizar a fragilidade das palavras e da retorta, que, apesar de serem de vidro, valem como o aço.
- reiterar a hipótese de que a resistência tanto da retorta quanto das palavras equivale ao poder do aço.

Resolução

Apesar da aparência frágil, a palavra tem um poder extraordinário.

Resposta: A

Exercícios Propostos

Palavra (ou vocábulo) é um signo linguístico que expressa ideias, sensações, desejos, emoções etc. Pode representar um objeto, uma imagem, uma sensação, uma percepção, uma ação, um ser, uma qualidade etc. As palavras são a matéria-prima da expressão oral e escrita. É organizando as palavras em frases que se produz o discurso, manifestação oral ou escrita da língua na comunicação humana.

1 Os fragmentos a seguir enfocam ideias diferentes sobre o uso da palavra. Identifique a mensagem que os trechos encerram. **As respostas a seguir são apenas uma orientação. O professor pode formar grupos para que os alunos trabalhem em conjunto, ou ler cada exercício, incentivar a participação dos alunos e dar a resposta aproveitando os comentários que eles fizerem. Só então deverá escrever a resposta na lousa ou ditá-la.**

a) *A língua é a mais viva expressão de nacionalidade. Saber escrever a própria língua faz parte dos deveres cívicos.* (Napoleão M. de Almeida)

Notai bem isto: entre todas as coisas que sabemos, a nossa língua é a que devemos saber melhor, porque ela é a melhor parte de nós mesmos, é a nossa tradição, o veículo do nosso pensamento, a nossa pátria e o melhor elemento da nossa raça e da nossa nacionalidade. (Júlia Lopes de Almeida)

RESOLUÇÃO:

O domínio da palavra (escrita ou falada) instaura a cidadania.

b) *A nossa civilização é marcada pela linguagem gráfica. A escrita domina nossa vida; é uma instituição social tão forte quanto a nação e o Estado. Nossa cultura é basicamente uma cultura de livros. Pela escrita acumulamos conhecimentos, transmitimos ideias, fixamos nossa cultura. Nossas religiões derivam de livros: o islamismo vem do Corão, escrito por Maomé; os Dez Mandamentos de Moisés foi um livro escrito em pedra. Nosso cristianismo está contido num livro, a Bíblia. É a cartilha, é o livro escolar, é a literatura expressa graficamente, é o jornal. (...) Sem a linguagem escrita é praticamente impossível a existência no seio da civilização. O analfabeto é um pária que não se comunica com o mundo, não influi e pouco é influenciado.* (R. A. Amaral Vieira, *O Futuro da Comunicação*)

RESOLUÇÃO:

O conhecimento científico e cultural da humanidade está registrado nos livros. Portanto, aquele que não domina a palavra (escrita ou falada) é um pária, um excluído do processo político-social.

c) *Apenas escrevendo bem poderemos nos sair satisfatoriamente como estudantes, candidatos a empregos ou empregadores (escrevendo cartas, instruções, relatórios de atividades, artigos e resenhas, e contribuições científicas para publicação).* (Robert Barras, *Os Cientistas Precisam Escrever*)

RESOLUÇÃO:

A produção intelectual e a atuação profissional impõem como exigência o domínio da língua.

d) *Quando as pessoas não sabem falar ou escrever adequadamente sua língua, surgem homens decididos a falar e escrever por elas e não para elas.* (Wendell Johnson)

Somente o indivíduo capaz de instalar-se dentro da sociedade em que vive, com um discurso próprio, é que poderá considerar-se parte dessa mesma sociedade, e, portanto, reivindicar seus direitos e lutar para que ela seja realmente democrática. (Maria Thereza Fraga Rocco)

RESOLUÇÃO:

As leis, os contratos, os documentos são escritos na norma culta. Sem o domínio da palavra, os indivíduos são facilmente manipulados. Portanto, o domínio da linguagem confere poder.

e) *Se a vida tal como está não vale a pena; se não pode ser mudada e já não esconde a sua necessidade de ser outra — que o teu canto, poeta, lançado ao mundo, sirva de fermento a preparar-lhe a transformação e nunca de cimento a consolidar-lhe os erros.* (Aníbal Machado)

Desde que, adulto, comecei a escrever romances, tem-me animado até hoje a ideia de que o menos que um escritor pode fazer, numa época de atrocidades e injustiças, como a nossa, é acender a sua lâmpada, fazer luz sobre a realidade de seu mundo, evitando que sobre ele caia a escuridão, propícia aos ladrões, aos assassinos e aos tiranos. Sim, segurar a lâmpada, a despeito da náusea e do horror. Se não tivermos uma lâmpada elétrica, acendamos o nosso toco de vela ou, em último caso, risquemos fósforos repetidamente, como um sinal de que não desertamos nosso posto. (Érico Veríssimo)

RESOLUÇÃO:

A palavra é a matéria-prima dos artistas – escritores, teatrólogos, cineastas. A função da arte é denunciar, alertar, provocar, transformar, esclarecer (“fazer luz sobre a realidade do mundo”).

f) *Enyci me ensinou a escrever. Quando eu era menino, levava um quadro-negro, que era verde, mas isso não importa e o armava na cozinha de minha mãe. Com um giz que se esfumava, me iniciou na arte de ligar as palavras e de dominar os pensamentos. Aprendi com ela que viver é pensar.*

Muitos anos depois, na dedicatória de um livro que lhe dei de presente, eu escrevi: “À mulher que me ensinou a escrever e me permitiu, assim, ser o que sou.” Mais tarde, em uma carta, ela me respondeu: “Isso é bobagem, eu só te ensinei a copiar palavras; escrever é outra coisa — é fazer das palavras, sonhos.” (José Castello)

RESOLUÇÃO:

O texto trata da escolha das palavras certas ou daquelas que possam traduzir os nossos sentimentos, as nossas emoções e da complicação para verbalizar ou escrever de forma clara, coerente, para informar, deslumbrar ou persuadir.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M102**

- Abstrato – concreto
- Primitivo – derivado

Exercícios Resolvidos

LA VIE EN ROSE
Adão Iturrusgarai



1 Na tirinha ao lado, os substantivos *fé*, *amor* e *ignorância* são abstratos. Explique por que eles recebem essa classificação.

Resolução São substantivos abstratos porque designam realidade existente somente no âmbito da subjetividade humana, como *medo*, *estudo*, *coragem*, *planejamento* etc.

2 Na tirinha abaixo, troque o substantivo *banalização* por um verbo de mesma raiz.

LA VIE EN ROSE – Adão Iturrusgarai

**Resolução**

Existe coisa pior do que banalizar a morte?
Banalizar a vida

As questões de números 3 e 4 baseiam-se no texto a seguir.

Para o público leitor contemporâneo, Machado de Assis é basicamente um ironista ameno, um **hábil** criador de sentenças elegantes, cuja filosofia cortante, expressa em tom médio, refinado, faz da leitura de seus romances, contos, crônicas e peças de teatro uma agradável experiência. Um autor que merece figurar em bons dicionários de citações, constantemente reproduzidas em revistas de grande circulação para satisfação imediata dos bem pensantes.

Entretanto, tudo leva a **crer** que poucos leitores sejam capazes de identificar a sofisticada técnica machadiana da “literatura de sala de estar”, onde costuma ocorrer, inclusive, a maior parte de suas tramas. Por meio dela, o autor é capaz, de acordo com a **precisa** definição de Antonio Candido, de “sugerir as coisas mais tremendas da maneira mais cândida” (...), ou investigar o que está por trás da aparência de normalidade, ou insinuar que o ato excepcional é normal, e anormal seria o ato corriqueiro, ainda segundo o crítico.

(Revista *Cult*, edição 128)

3 (UFTM – MODELO ENEM) – Observe as palavras destacadas no texto: *hábil*, *crer*, *precisa*. Assinale a alternativa que contém os substantivos, derivados dessas palavras, na forma negativa.

- inabilidade – descrença – imprecisão.
- inábil – descrente – imprecisa.
- habilidade – crença – precisão.
- habilidoso – crente – precioso.
- inabilmente – descrente – precisamente.

Resolução

Os prefixos *-in*, *-des* e *-im* são negativos e os sufixos *-dade*, *-ença* e *-são* formam substantivos.

Resposta: A

4 (UFTM – MODELO ENEM) – O segundo parágrafo inicia-se com a conjunção *Entretanto*, que desenvolve a ideia de que

- a maioria dos leitores veem a sofisticada técnica machadiana como forma de chocar o leitor, com a presença de temas cruéis para a análise do comportamento humano.
- poucos leitores se dão conta de que Machado de Assis, por meio de sua filosofia cortante, expressa com ar de bastante naturalidade aquilo que é normal e corriqueiro.
- Machado de Assis merece figurar em bons dicionários de citações, porque sua literatura traduz as inúmeras amenidades do dia a dia com a sua intrínseca normalidade.
- grande parte dos leitores de Machado de Assis é incapaz de assimilar com profundidade sua sofisticada técnica literária, que implica mostrar, de forma singela, as coisas excepcionais.
- a subversão da realidade impede que se entenda o que está por trás dela, e isso é uma estratégia presente na sofisticada literatura machadiana para insinuar a normalidade.

Resolução A alternativa *d* corresponde às ideias desenvolvidas no segundo parágrafo.

Resposta: D

Texto para responder às questões de 1 a 3.

CIRCUITO FECHADO

Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo, pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, gravata, paletó. Carteira, níqueis, jornais, documentos, caneta, chaves, relógio, maço de cigarros, caixa de fósforos. Jornal. Mesa, cadeiras, xícara e pires, prato, bule, talheres, guardanapo. Quadros. Pasta, carro. Cigarro, fósforo. Mesa e poltrona, cadeira, cinzeiro, papéis, telefone, agenda, copo com lápis, canetas, bloco de notas, espátula, pastas, caixas de entrada, de saída, vaso com plantas, quadros, papéis, cigarro, fósforo. Bandeja, xícara pequena. Cigarro e fósforo. Papéis, telefone, relatórios, cartas, notas, vales, cheques, memorandos, bilhetes, telefone, papéis. Relógio. Mesa, cavalete, cinzeiros, cadeiras, esboço de anúncios, fotos, cigarro, fósforo, quadro-negro, giz, papel. Mictório, pia, água. Táxi. Mesa, toalha, cadeiras, copos, pratos, talheres, garrafa, guardanapo, xícara. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Escova de dentes, pasta, água. Mesa e poltrona, papéis, telefone, revista, copo de papel, cigarro, fósforo, telefone interno, externo, papéis, prova de anúncio, caneta e papel, telefone, papéis, folheto, xícara, jornal, cigarro, fósforo, papel e caneta. Carro. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Paletó, gravata. Poltrona, copo, revista. Quadros. Mesa, cadeira, pratos, talheres, copos, guardanapos. Xícaras. Cigarro e fósforo. Abotoaduras, camisa, sapato, meias, calça, cueca, pijama, chinelos. Vaso, descarga, pia, água, escova, creme dental, espuma, água. Chinelos. Coberta, cama, travesseiro.

(Ricardo Ramos)

1 Os substantivos podem ser classificados, entre outras formas, como concretos ou abstratos.

a) Qual o tipo escolhido pelo narrador?

RESOLUÇÃO:

O narrador usou apenas substantivos concretos.

b) Justifique a escolha feita pelo narrador.

RESOLUÇÃO:

O uso exclusivo de substantivos concretos evidencia a concretude de uma realidade marcada pelo contato com objetos do cotidiano que ilustram a vida tediosa e aborrecida da personagem, limitada à rotina da polaridade casa-trabalho.

Obs.: Há três adjetivos: fria, quente e pequena.

2 (CÁSPER LÍBERO – MODELO ENEM)

I. O texto é essencialmente construído com frases enumerativas e nominais, numa sucessão vertiginosa.

II. Inova o processo narrativo, tornando ainda mais arrojada uma das formas da prosa contemporânea, o conto-narrativa.

III. O percurso do cenário doméstico para o profissional (e vice-versa) revela hábitos e atividades que se sucedem e se repetem, justificando o título do texto.

Sobre “Circuito Fechado”, podemos afirmar:

a) Somente a I está correta.

b) Somente a II está correta.

c) Somente a III está correta.

d) I e III estão corretas.

e) Todas as afirmativas estão corretas.

RESOLUÇÃO: Obs.: O professor deve chamar a atenção para o fato de que a sequência de substantivos relacionados a uma determinada atividade como escovar os dentes, tomar banho, vestir-se, configura metonímia (ou, mais precisamente, sinédoque), em que as partes (objetos) compõem um todo (atividades). Resposta: E

3 O substantivo *lápis*, que aparece no texto, é primitivo, ou seja, ele pode dar origem a outro substantivo, que é chamado derivado.

lápis – lapiseira

Transcreva do texto substantivos derivados e indique o substantivo primitivo que os originou.

RESOLUÇÃO:

sabonete: derivado de *sabão*.

poltrona: derivado de *poltro* (*poltrão*), que significa “preguiçoso” e ainda “filhote ou cria de animal”.

cavalete: derivado de *cavalo*.

cinzeiro: derivado de *cinza*.

abotoaduras: derivado de *botão*.

travesseiro: *travesso+eiro* (*travesso*, que está atravessado na cama; *-eiro*, sufixo que designa objeto ou instrumento).

Obs.: As palavras abaixo não são derivadas:

guardanapo: origina-se do francês *guarda + toalha de mesa*; trata-se de um galicismo.

televisão: *tele* (do grego, significa “de longe”) + *visão* (do latim *vid*, significa “ver, olhar”); trata-se de hibridismo.

4 (FUMEC-MG – MODELO ENEM) – Em todos os exemplos abaixo, o diminutivo traduz ideia de afetividade, **exceto**:

- a) Deixe-me olhar o seu bracinho, minha filha.
- b) Para mim você será sempre a queridinha.
- c) Amorzinho, você vem comigo?
- d) Ele é um empregadinho de nossa firma.
- e) Não sei, paizinho, como irei embora.

RESOLUÇÃO:

O sufixo diminutivo **-inho**, em **empregadinho**, é depreciativo. Nas demais alternativas, exprime afetividade.

Resposta: D

5 Grife as palavras substantivadas:

a) *O grande assombra, o glorioso ilumina, o intrépido arrebatava; o bom não produz nenhum desses efeitos. Contudo, há uma grandeza, há uma glória, há uma intrepidez em ser simplesmente bom, sem aparato, nem interesse, nem cálculo; e sobretudo sem arrependimento.*

(Machado de Assis)

RESOLUÇÃO: grande, glorioso, intrépido, bom.

b) *O muito torna-se pouco ao se desejar mais.*

(Quevedo)

RESOLUÇÃO: muito (pouco funciona como adjetivo).

c) *E um vagalume lanterneiro, que riscou um psiu de luz.*

(Guimarães Rosa)

RESOLUÇÃO: psiu (interjeição).

6 Substitua as palavras destacadas por substantivos que indiquem ações equivalentes.

a) *Sucederam-se* ações sociais que elevaram o moral dos menos favorecidos.

RESOLUÇÃO:

A sucessão de ações sociais elevou o moral dos menos favorecidos.

b) *Rescindir* o contrato implicaria multa vultosa.

RESOLUÇÃO:

A rescisão do contrato implicaria multa vultosa.

c) *Sobreviver* ao cataclismo levou à união da população.

RESOLUÇÃO:

A sobrevivência ao cataclismo levou à união da população.

7 (FUVEST) – *Cultivar amizades, semear empregos e preservar a cultura fazem parte da nossa natureza.*

Reescreva a frase, substituindo por substantivos cognatos os verbos *cultivar*, *semear* e *preservar*, fazendo também as adaptações necessárias.

RESOLUÇÃO:

Cognato = palavra que vem de uma mesma raiz que outra(s). O cultivo de amizades, a semeadura de empregos e a preservação da cultura fazem parte da nossa natureza.

8 Consultando a gramática, complete o quadro de resumo.

	SUBSTANTIVO
Definição	Palavra que nomeia o <i>existente</i> , seja ele real ou imaginário, verdadeiro ou falso, animado ou inanimado, concreto ou abstrato.
	Masculino e feminino → gênero
Flexão	Singular e plural → número
	Normal, aumentativo e diminutivo → grau



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o PORTAL OBJETIVO (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite PORT1M103

- Descrição • Narração
- Dissertação

1. Palavra

As palavras são unidades de linguagem – e nós vivemos cercados de linguagem tanto quanto de ar. O pensamento e a linguagem são dificilmente separáveis e não é possível saber qual veio antes. Falamos, pensamos e sonhamos usando a linguagem, de forma que é impossível separar da linguagem a nossa personalidade, a nossa vida social e a nossa vida interior.

Portanto, ser capaz de distinguir os diversos tipos ou classes de palavras é tão importante quanto ser capaz de distinguir os elementos do mundo físico, como água, ar, terra ou pedra.

As classes de palavras são dez:

- **substantivo**: homem, ideia...
- **adjetivo**: bonito, inovadora...
- **artigo**: o, a...
- **numeral**: primeiro, dois...
- **pronome**: aquele, nós...
- **verbo**: ser, correr...
- **advérbio**: nunca, aqui...
- **conjunção**: se, mas...
- **preposição**: de, em...
- **interjeição**: Oh!, Viva!...

2. Frase

Segundo Rocha Lima, “**frase** é a expressão verbal de um pensamento. Pode ser brevíssima, constituída às vezes por uma só palavra, ou longa e acidentada, englobando vários e complexos elementos”.

São cinco os tipos de frase: **declarativa** (*O trabalho exigiu esforço.*); **interrogativa** (*Por que mudar?*); **imperativa** (*Venha cá! / Não vá embora.*); **exclamativa** (*Que horror! / Como eu te amo!*); **indicativa** ou **de situação** (*Bom dia! / Fogo!*).

Com o Modernismo, que valorizou as frases concisas e diretas, rompeu-se uma tradição do século XIX que privilegiava as frases prolixas e o rebuscamento da linguagem.

3. Parágrafo

Parágrafo é uma unidade de texto constituída de uma frase ou de um grupo de frases ordenadas. Na narração, o parágrafo apresenta uma sequência de fatos; na descrição, uma sequência de aspectos; na dissertação, uma sequência de juízos. A mudança de parágrafo no texto varia conforme o estilo do autor e a modalidade redacional.

4. Texto

O texto é um todo construído artesanalmente, a partir da seleção e da combinação das palavras, frases e parágrafos concatenados com logicidade. Normalmente, apresenta introdução, desenvolvimento e conclusão. As características do texto são determinadas pelas modalidades de redação (ou tipos de composição).

5. Concluindo

As **palavras** combinam-se para formar a **frase**; as frases agrupam-se e ordenam-se em **parágrafos**; os parágrafos, por sua vez, sucedem-se numa sequência lógica para formar o **texto**.

Exercícios Resolvidos

As modalidades redacionais ou tipos de composição em que os textos podem ser escritos são: **descrição**, **narração** e **dissertação**. Geralmente esses tipos de composição aparecem mesclados dentro dos gêneros narrativos (romance, conto, novela e crônica).

1. Descrição

Texto I

UM TIPO DE BRASILEIRO

Raimundo tinha vinte e seis anos e seria um tipo acabado de brasileiro, se não foram os grandes olhos azuis, que puxara do pai. Cabelos muito pretos, lustrosos e crespos; tez¹ morena e amulata, mas fina; dentes claros que reluziam sob a negrura do bigode; estatura alta e elegante; pescoço largo, nariz direito e frente² espaçosa. A parte mais característica da sua fisionomia eram os olhos — grandes,

ramalhudos³, cheios de sombras azuis; pestanas eriçadas⁴ e negras, pálpebras de um roxo vaporoso e úmido; as sobrancelhas, muito desenhadas no rosto, como a nanquim, faziam sobressair a frescura da epiderme, que, no lugar da barba raspada, lembrava os tons suaves e transparentes de uma aquarela sobre papel de arroz.

Tinha os gestos bem educados, sóbrios, despidos de pretensão⁵, falava em voz baixa, distintamente, sem armar ao efeito⁶; vestia-se com seriedade e bom gosto; amava as artes, as ciências, a literatura e, um pouco menos, a política.

(Aluísio Azevedo)

1 – Tez: pele, cútis. **2** – Frente: testa. **3** – Ramalhudos: grandes pestanas. **4** – Eriçadas: encrespadas. **5** – Despidos de pretensão: espontâneos. **6** – Sem armar ao efeito: sem tentar impressionar.

Texto II

AUTORRETRATO

Simpático, romântico, solteiro, autodidata, poeta, socialista. Da classe 38, reservista, de outubro, 22, Rio de Janeiro.

Com a bossa de qualquer bom brasileiro, possuo o sangue quente de um artista. Sou milionário em senso de humorista, mas juro que estou duro e sem dinheiro.

Há quem me julgue um poeta irreverente, mentira, é reação da burguesia, que não vive, vegeta falsamente, num mundo de doente hipocrisia.

Mas o meu mundo é belo e diferente:
vivo do amor ou vivo de poesia...
E assim eu viverei eternamente,
se não morrer por outra Ana Maria.

(1962, disco RGE)

(CHAVES, Juca. In: *História da Música Popular Brasileira*, fascículo n.º 41, São Paulo: Abril Cultural, 1971.)

1 O texto I apresenta a forma de prosa, o texto II a forma de verso, porém, ambos exemplificam uma mesma modalidade redacional ou tipo de composição.

a) O que permite classificar os textos I e II como descritivos?

Resolução

Os dois textos são descritivos porque caracterizam física e psicologicamente as personagens. O texto descritivo pode caracterizar seres animados ou inanimados, paisagens, ambientes, além das sensações físicas ou psicológicas desses seres.

O texto I privilegia o aspecto físico da personagem:

olhos – grandes e azuis, ramalhudos, cheios de sombras azuis

cabelos – muito pretos, lustrosos, crespos

tez – morena e amulhada, fina

dentes – claros, que reluziam (= reluzentes)

estatura – alta, elegante

pescoço – largo

nariz – direito

fronte – espaçosa

pestanas – eriçadas, negras

pálpebras – de roxo vaporoso e úmido

sobrancelhas – desenhadas, como a nanquim

barba – raspada

tons – suaves, transparentes

epiderme – fresca, lembrava os tons suaves e transparentes de uma aquarela sobre papel de arroz (no lugar da barba raspada)

gestos – bem educados, sóbrios, despidos de pretensão

voz – baixa, distintamente, sem armar ao efeito
Observe que a caracterização se efetiva por meio de adjetivos ou equivalentes.

Sobre a personalidade (aspecto psicológico) da personagem, temos: “gestos... despidos de pretensão”, “voz ...sem armar ao efeito”, “vestia-se com seriedade e bom gosto”, “amava as artes, as ciências, a literatura e, um pouco menos, a política”.

O texto II privilegia as características psicológicas e emocionais da personagem: simpático, romântico, poeta, (induz a pensar numa pessoa sensível), socialista (pensa-se num revolucionário), “com a bossa de qualquer bom brasileiro, / possui o sangue quente de um artista. / Sou milionário em senso de humorista, meu mundo é belo e diferente / vivo do amor ou vivo de poesia”. Observe que o

conceito dado pelo poeta à burguesia (“que não vive / vegeta falsamente / num mundo de doente hipocrisia”) é um trecho dissertativo.

b) Raramente os textos descritivos aparecem isolados (como no texto II), geralmente vêm inseridos em romances, contos, novelas e crônicas. Com que finalidade se usa a descrição no meio de textos narrativos?

Resolução

Com a finalidade de dar a conhecer as características físicas e/ou psicológicas das personagens e os detalhes que compõem a paisagem, o cenário, o ambiente em que se passa a ação.

Resumindo

Descrever consiste em utilizar as palavras para fazer um “retrato” de seres animados e inanimados (pessoas, objetos, paisagens, ambientes, sensações).

2 (MODELO ENEM) – Considere a tipologia dos trechos abaixo:

I. (...) a verdade é que Marcela não possuía a inocência rústica. Era boa moça, lépida, sem escrúpulos, um pouco tolhida pela austeridade que lhe não permitia arrastar pelas ruas os seus estouvamentos e berlindas; luxuosa, impaciente, amiga de dinheiro e de rapazes.

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*)

II. Aprovado pela Assembleia para vigorar na região metropolitana de São Paulo, o rodízio de automóveis ainda não pode ser considerado um consenso entre os paulistanos (...).

(Folha de S. Paulo)

III. O canivete voou

E o negro comprado na cadeia

Estatelou de costas

E bateu com a cabeça na pedra

(Oswald de Andrade)

IV. Pálida à luz da lâmpada sombria.

Sobre o leito de flores reclinada,

Como a lua por noite embalsamada,

Entre as nuvens do amor ela dormia!

(Alberto de Oliveira)

V. Porque a Beleza, gêmea da verdade,

Arte pura, inimiga do artifício,

É a força e a graça na simplicidade.

(Olavo Bilac)

Há predominância da **descrição** em

- I e III.
- II e V.
- IV e V.
- I e IV.
- II e IV.

Resolução

Os trechos I e IV são descritivos, porque caracterizam uma personagem e detalham um cenário, por meio do emprego de adjetivos, de figuras de linguagem, de verbos de estado ou condição e de frases nominais.

Resposta: D

Texto I

Sem ser verdadeiramente bonita de rosto, era muito simpática e graciosa. Tez macia, de uma palidez fresca de camélia; olhos escuros, um pouco preguiçosos, bem guarnecidos e penetrantes; nariz curto, um nadinha arrebitado, beijos polpudos e viçosos, à maneira de uma fruta que provoca o apetite e dá vontade de morder.

(Aluísio Azevedo)

Texto II

O brasileiro gosta de se imaginar cordial, camarada, emotivo. Quando está no exterior, reclama da “frieza” do americano e do europeu. A verdade é que somos falsos bonzinhos: em meio à indiferença generalizada, direitos individuais são pisoteados todos os dias em grande escala. E tudo termina sempre em impunidade.

(Gilberto Dimenstein)

Texto III

“Levante-me”, o velho insistiu. Mãe e filho, porém, continuaram imóveis. “Vão ficar aí parados?”, ele perguntou. “O que estão esperando?” A mulher pediu: “Odete, venha nos ajudar!” A empregada limpou as mãos no avental e, controlando o medo, aproximou-se.

(José Castello)

3 Considerando as características básicas de cada modalidade discursiva, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

- I – narração; II – dissertação; III – narração.
- I – descrição; II – descrição; III – narração.
- I – narração; II – descrição; III – dissertação.
- I – descrição; II – dissertação; III – narração.
- I – narração; II – dissertação; III – descrição.

Resolução

O texto I é descritivo, porque pormenoriza os traços fisionômicos de uma personagem. O texto II é dissertativo, porque o autor manifesta uma opinião sobre o comportamento do brasileiro. O texto III apresenta personagens, verbos de ação, diálogo, estrutura que define a narração.

Resposta: D

1. Descrição

As questões de números **1** e **2** baseiam-se na canção de Alvarenga e Ranchinho.

*Êh, São Paulo
Êh, São Paulo
Êh, São Paulo
São Paulo da garoa
São Paulo que terra boa
São Paulo da noite fria
Ao cair da madrugada
As campinas verdejantes
Cobertas pela geada
São Paulo do céu anil
Da noite enlurada
Da linda manhã de sol
No raiar da madrugada*

1 (VUNESP-CEFET – MODELO ENEM) – Na canção, predominam aspectos _____, pois se faz uma _____, tendo como referência a cidade de São Paulo.

Os espaços da frase devem ser preenchidos, correta e respectivamente, com

- “dissertativos” – “história”.
- “descritivos” – “caracterização”.
- “dissertativos” – “síntese”.
- “descritivos” – “reflexão”.
- “narrativos” – “análise”.

RESOLUÇÃO: A canção explora a percepção visual na composição imagética da cidade de São Paulo. Os elementos da natureza compõem o quadro que caracteriza a cidade.

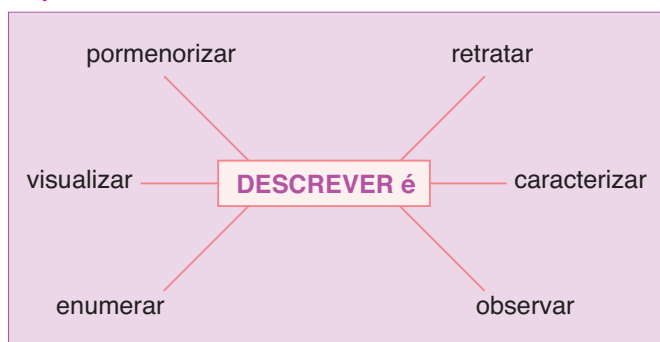
Resposta: B

2 (VUNESP-CEFET – MODELO ENEM) – A relação de sentido que se define pela oposição de informações está devidamente exemplificada em:

- “da garoa” / “terra boa”.
- “noite fria” / “cobertas pela geada”.
- “noite” / “madrugada”.
- “céu anil” / “manhã de sol”.
- “noite enlurada” / “manhã de sol”.

RESOLUÇÃO: A oposição ocorre entre as palavras *noite* / *manhã* e *enlurada* / *sol*, que configuram antíteses.

Resposta: E



2. Narração

Texto I

MILOCA

Um dia, em frente da casa, caiu uma preta velha ao chão, abalroada¹ por um tîlburi². Adolfo, que ia a entrar, correu à infeliz, levantou-a nos braços e levou-a à botica³ da esquina, onde a deixou curada.

Agradeceu ao céu o ter-lhe proporcionado o ensejo⁴ de uma bela ação diante de Miloca, que estava à janela com a família, e subiu alegremente as escadas. D. Pulquéria abraçou o herói; Miloca mal lhe estendeu a ponta dos dedos.

(Machado de Assis)

- 1** – Abalroada: atropelada. **2** – Tîlburi: carruagem. **3** – Botica: farmácia. **4** – Ensejo: oportunidade.

Texto II

NEGRO FUGIDO

*O Jerônimo estava numa outra fazenda
Socando pilão na cozinha
Entraram
Grudaram nele
O pilão tombou
Ele tropeçou e caiu
Montaram nele.*

(Oswald de Andrade)

3 O que caracteriza os textos I e II como narrativos?

RESOLUÇÃO:

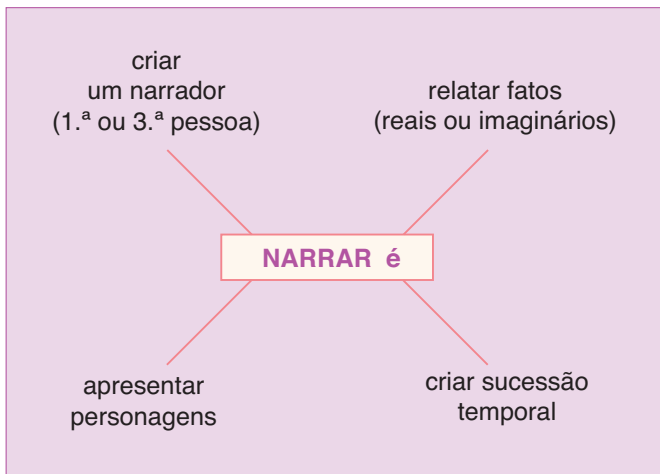
Em ambos os textos, conta-se um episódio que envolve personagens numa sucessão de ações que evoluem no tempo.

Os verbos de ação que compõem o enredo do texto I são: “caiu” (“velha”), “ia a entrar”, “correu”, “levantou-a”, “levou-a”, “deixou-a curada”, “agradeceu”, “subiu”, “abraçou”, “estendeu”. O índice temporal é “um dia” e o lugar é “em frente da casa”. As personagens são: preta velha, Adolfo, Miloca e D. Pulquéria.

No texto II, a personagem é Jerônimo e os verbos no plural indicam que “algumas pessoas” “entraram”, “grudaram” e “montaram nele”. O índice de espaço é “numa outra fazenda”; não há índices temporais, mas deduz-se pela leitura tratar-se da época da escravidão. Os verbos de ação que compõem o enredo são: “socando”, “entraram”, “grudaram”, “tombou”, “tropeçou e caiu”, “montaram”.

Resumindo

Narrar é relatar fatos e acontecimentos, envolvendo personagens e ação.



3. Dissertação

Texto I

O homem ocidental civilizado vive num mundo que gira de acordo com os símbolos mecânicos e matemáticos das horas marcadas pelo relógio. É ele que vai determinar seus movimentos e dificultar suas ações. O relógio transformou o tempo, transformando-o de um processo natural em uma mercadoria que pode ser comprada, vendida e medida como um sabonete ou um punhado de passas de uvas. E, pelo simples fato de que, se não houvesse um meio para marcar as horas com exatidão, o capitalismo industrial nunca poderia ter se desenvolvido, nem teria continuado a explorar os trabalhadores. O relógio representa um elemento de ditadura mecânica na vida do homem moderno, mais poderoso do que qualquer outro explorador isolado, que qualquer outra máquina.

(George Woodcock, *A Ditadura do Relógio*)

Texto II

RELÓGIO

*Diante de coisa tão dóida
Conservemo-nos serenos.*

*Cada minuto de vida
Nunca é mais, é sempre menos.
Ser é apenas uma face
Do não ser, e não do ser.*

*Desde o instante em que nasce
Já se começa a morrer.*

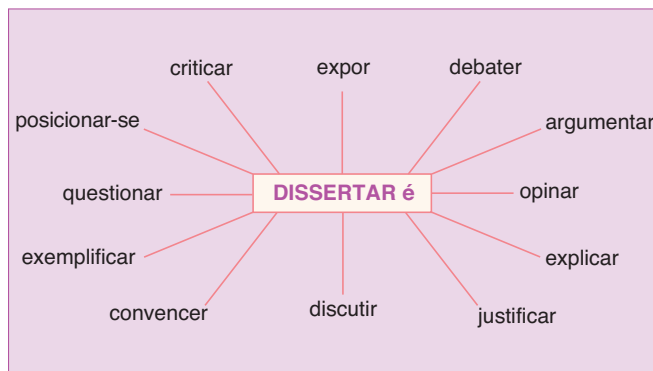
(Cassiano Ricardo)

4 Indique as características que permitem classificar os textos como dissertativos.

RESOLUÇÃO: Os dois textos expõem conceitos sobre o significado do relógio (cronometragem do tempo) na vida do homem: o primeiro analisa a ditadura do relógio, máquina opressora usada para controlar e explorar os trabalhadores, principalmente no sistema capitalista; o segundo considera o tempo cronometrado pelo relógio como um tempo que é subtraído da vida; quanto mais o tempo passa, menos tempo temos de vida. Ambos apresentam, portanto, uma opinião crítica pessimista sobre o relógio (o tempo) e argumentos convincentes para justificar seu ponto de vista.

Resumindo

Dissertar é expor e discutir ideias.



Modalidades Redacionais

Resumo

Descrição: modalidade de redação ou tipo de composição que consiste em caracterizar seres — animados e inanimados — em determinado espaço.

Narração: modalidade de redação ou tipo de composição em que se conta uma história, envolvendo as personagens numa sucessão de fatos que evoluem no tempo.

Dissertação: modalidade de redação ou tipo de composição que consiste na exposição crítica de ideias, por meio de discussão embasada em argumentos (exemplos, justificativas, evidências).



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em "localizar", digite **PORT1M104**

- Definido
- Indefinido

Exercícios Resolvidos

1 Faça a associação, levando em conta o sentido dos artigos destacados.

1. Ela aparenta **uns** 20 anos.
2. O projeto me deu **um** trabalho!
3. **O** Fernando Pessoa é meu poeta favorito.
4. Esse rapaz é só mais **um** na minha vida.
5. Namorou **uns** e outros na escola.

- a) () familiaridade
 b) () depreciação
 c) () intensificação
 d) () cálculo aproximado
 e) () indefinição (pronomes indefinidos)

Resolução

a (3), b (4), c (2), d (1), e (5)

2 (MODELO ENEM) – Assinale a alternativa em que o artigo indefinido funciona como intensificador do substantivo.

- a) “Ela sentia o cheiro do impermeável dela: **um** cheiro doce de fruta madura.” (E. Veríssimo)
 b) “A chuva continuava, **uma** chuva mansa e igual, quase lenta, sem interesse em tomar.” (M. J. de Carvalho)
 c) “Ela é de **uma** candura!...” (Celso Cunha)
 d) “A fortuna, toda nossa, é que não temos **um** Kant.” (J. Ribeiro)
 e) “Havia na botica **um** relógio de parede...” (Camilo Castelo Branco)

Resolução O artigo indefinido *uma* intensifica o substantivo *candura*, que traduz docilidade, meiguice. **Resposta: C**

3 (MODELO ENEM) – Assinale a alternativa na qual o **a** destacado **não** é artigo.

- a) “Apesar das várias roupagens inovadoras que **a** mídia vem experimentando, a palavra escrita não foi destronada da posição central que ocupa em nossas vidas.”

b) “Na verdade, **a** palavra escrita não apenas permanece – ela floresce como trepadeira nas fronteiras da revolução digital.”

c) Ela marca **a** maior mudança ocorrida nos meios de comunicação: as palavras foram desacopladas do papel.

d) Tal revolução não se limita apenas **a** agradar aos ecologistas ou a diminuir o tamanho dos lixões nas grandes metrópoles.

e) O texto eletrônico transformou-se num novo meio de comunicação, que combina **a** fixidez da prensa com a capacidade de alteração do manuscrito.

Resolução

Antes do verbo *agradar*, o *a* é preposição, nas demais alternativas é artigo, porque antecede substantivo.

Resposta: D

Exercícios Propostos

Texto para as questões 1 e 2.

Outro dia fui a São Paulo e resolvi voltar à noite, uma noite de vento sul e chuva, tanto lá como aqui. Quando vinha para casa de táxi, encontrei um amigo e o trouxe até Copacabana, e contei a ele que lá em cima, além das nuvens, estava um luar lindo, de lua cheia; e que as nuvens feias que cobriam a cidade eram vistas de cima, enluaradas, colchões de sonho, alvas, uma paisagem irreal.

Depois que o meu amigo desceu do carro, o chofer aproveitou um sinal fechado para voltar-se para mim:

– O senhor vai desculpar, eu estava aqui a ouvir sua conversa. Mas, tem mesmo luar lá em cima?

Confirmei: sim, acima de nossa noite preta, enlameada e torpe havia uma outra – pura, perfeita e linda.

– Mas que coisa...

Ele chegou a pôr a cabeça fora do carro para olhar o céu fechado de chuva. Depois continuou guiando mais lentamente. Não sei se sonhava em ser aviador ou pensava em outra coisa.

– Ora, sim senhor...

E, quando saltei e paguei a corrida, ele me disse um “boa-noite” e um “muito obrigado ao senhor”, tão sinceros, tão veementes, como se eu lhe tivesse feito um presente de rei.

(Rubem Braga, *Ai de ti, Copacabana*)

1 No segundo período do primeiro parágrafo, o autor utiliza a expressão “*um amigo*” e no início do segundo parágrafo “*o meu amigo*”.

a) As duas expressões indicam o mesmo referente?

RESOLUÇÃO:

Sim, indicam o mesmo referente.

b) Sendo assim, por que o narrador utiliza primeiro “*um amigo*” para depois empregar “*o meu amigo*”?

RESOLUÇÃO:

O narrador emprega primeiro o artigo indefinido porque “o amigo” é desconhecido do leitor. Após apresentá-lo, já é possível usar o artigo definido, que pressupõe familiaridade compartilhada.

2 Em que parágrafo do texto os artigos indefinidos foram usados para intensificar o substantivo? Transcreva os termos ou expressões.

RESOLUÇÃO:

A intensificação ocorre no último parágrafo, nas expressões “*um boa noite*” e “*um muito obrigado*”.



3 No terceiro quadrinho, o artigo *o* (definido) e o artigo *um* (indefinido) determinam as relações de amizade pensadas por Miguelito.

- Quais são elas?
- Explique por que esses recursos causam tal efeito.

RESOLUÇÃO:

- As relações de “melhor amigo” e de “parte de um grupo de amigos, conhecido”.
- A oposição definido/indefinido (*o/um*) reforça a distinção valorativa: *o amigo* é apresentado como *único, o melhor*, enquanto *um amigo* significa *um qualquer*.

4 (FUVEST)

*Ele é o homem,
eu sou apenas
uma mulher.*

Nesses versos, reforça-se a oposição entre os termos **homem** e **mulher**.

- Identifique os recursos linguísticos utilizados para provocar esse reforço.
- Explique por que esses recursos causam tal efeito.

RESOLUÇÃO:

- A oposição entre os substantivos homem e mulher é reforçada pelo emprego do artigo definido (*o*) para “homem” e do indefinido (*uma*) para “mulher”.
- A oposição definido/indefinido (*o/uma*) reforça a oposição homem/mulher, acrescentando-lhe uma distinção valorativa: o homem é apresentado em sua singularidade essencial, enquanto uma mulher implica indistinção ou indiferença, que é um atributo rebaixante neste contexto. Reforçando ainda mais este caráter pejorativo, desvalorizador, do artigo indefinido, o termo apenas limita à quase insignificância o valor atribuído à “mulher”.

MOÇA LINDA BEM TRATADA

*Moça linda bem tratada,
Três séculos de família,
Burra como uma porta:
Um amor.*

*Grã-fino do despudor,
Esporte, ignorância e sexo,
Burro como uma porta:
Um coiô.*

*Mulher gordaça, filó,
De ouro por todos os poros
Burra como uma porta:
Paciência...*

*Plutocrata sem consciência,
Nada porta, terremoto
Que a porta de pobre arromba:
Uma bomba.*

(Mário de Andrade)

5 “Um amor” é um epíteto (qualificação elogiosa ou injuriosa dada a alguém) muito utilizado popularmente.

- Na expressão “um amor”, o artigo indefinido indetermina o substantivo?

RESOLUÇÃO:

Sim, pois na expressão “um amor”, além de indeterminar o substantivo, o artigo *o* torna concreto, pois não se trata do sentimento amoroso em geral (*o amor*, substantivo abstrato), mas de uma ocorrência amorosa, uma expressão particular de amor. A expressão “um amor” é muito empregada metaforicamente para indicar “pessoa ou coisa muito linda, bem apresentada, preciosa”.

- Com que sentido o eu lírico utiliza a expressão “um amor”?

RESOLUÇÃO:

O eu lírico utiliza-a em sentido irônico, sarcástico, como indica a oposição entre “um amor” e “burra como uma porta”.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M105**

6 (MODELO ENEM) – Assinale as frases em que o artigo foi empregado para indicar aproximação numérica.

- a) “Indaguei de Virgília, depois ficamos a conversar **uma** meia hora.” (Machado de Assis)
- b) “Fui beijá-la... roubei do seio dela / **Um** bilhete que estava ali metido...” (Álvares de Azevedo)
- c) “Teria, quando muito, **uns** doze anos.” (U. Tavares Rodrigues)
- d) “Trazia **uns** sapatos rasos, **uns** olhos verdes.” (A. Abelaira)
- e) “Mas cantou nesse instante **uma** coruja.” (Álvares de Azevedo)

RESOLUÇÃO:

O artigo indefinido na expressão “uns doze anos” indica cálculo aproximado: “Teria, quando muito, aproximadamente, doze anos”.

Resposta: C

7 Consultando a gramática, complete o quadro de resumo.

ARTIGO	
Definição	Palavra que antecede os substantivos, designando-os de forma determinada (o, a, os, as) ou indeterminada (um, uma, uns, umas).

Módulo

8

Denotação e conotação

Palavras-chave:

- Linguagem denotativa – referencial
- Linguagem conotativa – figurada

Signo: signifiante e significado

Chama-se *signo* tudo que tem *significado*. Exemplos: palavras, desenhos, gráficos, mapas, fotografias... O signo tem dois lados: um, presente, que vemos ou ouvimos, chamado *signifiante*; outro, ausente, que entendemos, chamado *significado*. O *signifiante* e o *significado* são como os dois lados de uma folha de papel: um não existe sem o outro.

Assim, na palavra *casa* ouvimos os sons *káza* ou vemos as letras *c-a-s-a* (*signifiante*) e entendemos o conceito “construção em que se mora” (*significado*). O mesmo acontece com uma fotografia, um desenho ou um gráfico: vemos formas e cores num papel (*signifiante*) e entendemos, no caso da foto, que se trata de uma pessoa ou, no caso do mapa, de uma cidade ou, no caso do gráfico, do desempenho da classe na prova de Português (*significados*). Os significados não são as coisas (ou as pessoas) a que os signos se referem, mas os *conceitos*, as *ideias* dessas coisas.

Palavras – polissemia

As palavras são signos complexos, que podem assumir uma multiplicidade de significados, dependendo do contexto. Esse fenômeno é chamado *polissemia* e pode ser exemplificado com a palavra *corrente* em seus diversos sentidos: “grilhão, cadeia de metal” (*corrente de aço*), “que flui, passa” (*água corrente, mês corrente*), “fácil, espontâneo” (*estilo corrente*), “usual, corriqueiro” (*opiniões correntes*), “movimento de águas, correnteza” (*correntes marinhas*), “fluxo de ar” (*corrente fria da noite*), “fluxo de eletricidade” (*corrente elétrica*), grupo de indivíduos associados por ideias, gostos ou tendências (*corrente literária*) etc.

Denotação e conotação

Entre os sentidos das palavras, podemos distinguir o *sentido próprio* ou *literal* (*A lua estava minguando – lua: satélite da Terra*) e o *sentido figurado* (*Depois de esperar uma lua inteira, deixou a floresta – lua: “período de um mês”, contado conforme as fases da lua*).

O sentido figurado forma-se a partir do sentido próprio das palavras, por meio de comparações implícitas ou explícitas, baseadas em relações de semelhança (*os sóis do seu rosto – sois: “olhos”*), assim como por meio de extensões do sentido original, envolvendo relações de proximidade (*beber um Porto – Porto: vinho dessa cidade*), inclusão (*comprou um bronze – bronze: estatueta de bronze*) etc. Essas formas indiretas de significação se dizem *figuradas* porque correspondem às chamadas *figuras de linguagem*.

O emprego das palavras em seus sentidos próprios corresponde ao que se chama *denotação* ou *linguagem denotativa*; o emprego das palavras em seus sentidos figurados corresponde à *conotação* ou *linguagem conotativa*.

No uso normal da linguagem, falada ou escrita, tanto denotação quanto conotação estão presentes. Em usos específicos, pode predominar uma ou outra forma de significação: na linguagem informativa ou científica, predomina a denotação; na linguagem emocional, assim como na literatura e, especialmente, na poesia, é fundamental a conotação, que enriquece o sentido do texto.

O MELHOR DE CALVIN - Bill Watterson



Observe que Haroldo, o Tigre, não entende o questionamento existencial de Calvin e a tudo responde em linguagem denotativa.

HAGAR - Dik Browne



Enquanto Hagar se refere metaforicamente ao sentido (significado) de felicidade, seu companheiro entende denotativamente a mensagem, acreditando que Hagar engolira uma chave que levava a um lugar chamado Felicidade.

Resumindo

A linguagem pode ser **denotativa** ou **conotativa**.

A **denotação** corresponde ao uso das palavras em seus sentidos básicos, chamados *próprios* ou *literais* – são os sentidos que os dicionários apresentam em primeiro lugar.

A **conotação** corresponde ao uso das palavras em seus sentidos *figurados*, que nascem de associações ou extensões dos sentidos próprios.

A **denotação** possibilita maior *precisão* e *clareza*, pois permite evitar as ambiguidades (diversidade de sentidos numa mesma palavra) e desfazer as obscu-

ridades e as variações de interpretação. A denotação deve predominar quando se emprega a *função referencial* da linguagem.

A **conotação** possibilita a intensificação e a multiplicação dos sentidos, com o uso criativo da *polissemia* e das *variações de interpretação*. A conotação em geral predomina quando se empregam as *funções emotiva* e *poética* da linguagem.

Apesar de seus usos mais específicos, *denotação* e *conotação* estão sempre presentes, com maior ou menor incidência, nos usos normais da linguagem, tanto da linguagem falada quanto da escrita, em todas as suas modalidades.

Exercícios Resolvidos

GATÃO DE MEIA-IDADE - Miguel Paiva



Resolução

As palavras do enunciado são polissêmicas, porque apresentam mais de um significado: *maminha* e *fraldinha* são “peças de carne”, ou, respectivamente, “seio” e “parte inferior do vestuário feminino ou masculino”. *Camisinha* é “uma camisa pequena” ou “preservativo masculino”.

Resposta: B

1 (UNAERP – MODELO ENEM) –

Na segunda fala, a da direita, da tirinha de Miguel Paiva, as palavras empregadas *Maminha*, *Fraldinha*, *Camisinha* permitem lembrar

- a existência de séries sinonímicas.
- o caráter polissêmico das palavras.
- a possibilidade de paronímia.
- a antonímia entre vocábulos.
- o grau aumentativo dos substantivos.

2 (UNESP – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa em que os substantivos da frase só têm valor denotativo, isto é, sentido próprio, não figurado.

- a) A leitura da filosofia permite-nos acumular tesouros que as traças não corroem.
- b) Nem tudo são rosas nos caminhos da vida.
- c) Por andar descalço, acabei com espinhos fincados nos pés.
- d) Tenho que resolver alguns abacaxis antes da viagem.
- e) Muitos indivíduos vivem hoje no Brasil à margem da sociedade.

Resolução

Na alternativa apontada, o sentido é denotativo, referencial, literal: “espinhos fincados nos pés”. Nas demais, há trechos em linguagem conotativa: “tesouros que as traças não corroem”, “rosas nos caminhos da vida”, “resolver alguns abacaxis”, “à margem da sociedade”.

Resposta: C

3 (ENEM) – O termo (ou expressão) destacado que está empregado em seu sentido próprio, denotativo ocorre em:

- a) (...)
 - É de laço e de nó
 - De gibeira o jiló
 - Dessa vida, **cumprida a sol** (...)

(TEIXEIRA, Renato. *Romaria*. Kuarup Discos, setembro de 1992.)

- b) *Protegendo os inocentes é que Deus, sábio demais, põe **cenários** diferentes nas impressões digitais.*

(Maria N. S. Carvalho, *Evangelho da Trova*. /s.n.b.)

- c) *O **dicionário-padrão** da língua e os dicionários unilíngues são os tipos mais comuns de dicionários. Em nossos dias, eles se tornaram um objeto de consumo obrigatório para as nações civilizadas e desenvolvidas.*

(BIDERMAN, Maria T. Camargo. *O dicionário-padrão da língua*. Alta (28), 2743, 1974. Supl.)



- e) *Humorismo é a arte de **fazer cócegas no raciocínio** dos outros. Há duas espécies de humorismo: o trágico e o cômico. O trágico é o que não consegue fazer rir; o cômico é o que é verdadeiramente trágico para se fazer.*

(ELIACHAR, Leon. www.mercadolivre.com.br, acessado em julho de 2005.)

Resolução A linguagem denotativa, referencial ou literal aparece na expressão “dicionário-padrão”. Nas demais alternativas, a linguagem é conotativa, pois as expressões destacadas não são empregadas em sentido literal, mas sim metafórico: “cumprida a sol” = vivida com muito sacrifício, “cenários” = configurações, “fazer cócegas no raciocínio” = estimular o pensamento de forma divertida.

Resposta: C

Exercícios Propostos

As questões de **1** a **4** baseiam-se no poema abaixo.

SATÉLITE

*Fim de tarde
No céu plúmbeo
A lua baça
Paira*

*Muito cosmograficamente
Satélite.*

*Desmetaforizada,
Desmitificada,*

*Despojada do velho segredo de melancolia,
Não é agora o golfão de cismas,
O astro dos loucos e dos enamorados,
Mas, tão somente
Satélite.*

*Ah Lua deste fim de tarde,
Demissionária de atribuições românticas;
Sem show para as disponibilidades sentimentais!*

*Fatigado de mais-valia,
Gosto de ti assim:
Coisa em si,
— Satélite.*

(BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*. 4.ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978. p. 232.)

- 1** No poema, do verso 1 ao 6, o poeta constrói uma figura de lua baseada no sentido

- a) conotativo.
- b) denotativo.
- c) polissêmico.
- d) realista.
- e) modernista.

Resposta: B

- 2** Analisando-se o poema, pode-se dizer que o poeta
 - a) revela saudade dos tempos do romantismo.
 - b) manifesta melancolia e desgosto pela vida.
 - c) demonstra preferência pela visão da lua apenas como satélite.
 - d) muda de preferência pela visão da lua, a todo momento.
 - e) mostra que a lua deve ser vista conotativamente.

Resposta: C

- 3** Os versos:

*Fatigado de mais-valia,
Gosto de ti assim:
Coisa em si,
— Satélite.*

revelam que o poeta

- a) está cansado de só pensar no valor das coisas terrestres.
- b) opõe-se à exploração romântica que faz da lua um mito.

- c) tem noção de economia e conhece a teoria marxista da mais-valia.
- d) está cansado demais e a lua o descansa, vista como satélite.
- e) gosta da lua de todas as maneiras, dependendo do estado de espírito dele.

Resposta: B

- 4** Nos versos:

*Fim de tarde
No céu plúmbeo
A lua baça
Paira,*

o adjetivo **plúmbeo** equivale à locução adjetiva contida na alternativa

- a) de chumbo.
- b) de bronze.
- c) de fogo.
- d) de prata.
- e) de chuva.

Resposta: A

5 (UFPE-UFPE) – Com base nos conceitos de denotação e conotação, analise e comente a interpretação da colega de Mafalda acerca da questão da prova de História.

MAFALDA - Quino



RESOLUÇÃO:

A colega de Mafalda entendeu de forma literal a pergunta da prova, para ela, ocupar a cadeira é expressão denotativa, significando ficar sentado na cadeira, por isso ela pergunta se os outros presidentes haviam governado de pé.

É noite. Sinto que é noite
 Não porque a noite descesse
 (bem me importa a face negra)
 mas porque dentro de mim,
 no fundo de mim, o grito
 se calou, fez-se desânimo.
 Sinto que nós somos noite,
 que palpítamos no escuro
 e em noite nos dissolvemos.
 Sinto que é noite no vento,
 noite nas águas, na pedra.

(Carlos Drummond de Andrade)

6 (MODELO ENEM) – O termo **noite** nesse poema está empregado predominantemente no sentido

- denotativo, significando o contrário de dia.
- conotativo, associado à ideia de imobilismo e morte.
- pejorativo, associado à ideia de boemia.
- denotativo, ligado à ideia de desânimo e tristeza.
- polissêmico, associado à ideia de noite como bem e como mal.

Resposta: B

7 Transforme em linguagem denotativa as expressões que apresentam sentido conotativo.

- O presidente promete abrir o cofre e triplicar os recursos para o setor agrícola. (O Estado de S. Paulo, 3/9/1998)

RESOLUÇÃO:

abrir o cofre – O presidente promete destinar verbas e triplicar os recursos para o setor agrícola.

- Não é raro que o verdadeiro filé-mignon dos festivais cinematográficos seja servido nessas mostras paralelas e não na seleção oficial. (O Estado de S. Paulo, 3/9/1998)

RESOLUÇÃO:

filé-mignon, servido – Não é raro que as melhores películas dos festivais cinematográficos sejam apresentadas nessas mostras paralelas e não na mostra oficial.

Palavra polissêmica é aquela que, com o correr do tempo, vai assumindo novos significados. É um processo próprio de toda língua que, por uma lei de economia, vai remanipulando, reorganizando o vocábulo com novos semas.

O verbo **dar** é tipicamente polissêmico na Língua Portuguesa.

8 (MODELO ENEM) – De acordo com o contexto, dê o sentido das palavras destacadas:

- Deram** duas horas no relógio da sala.
- “Do alpendre sobre o canavial a vida se **dá** tão vazia.” (João Cabral de Melo Neto)
- Não queria se encontrar com a namorada e, no entanto, **deu** com ela na porta do cinema.
- Aqui, em se plantando, **dá**.
- Deu** no garoto, deixando-o prostrado.

RESOLUÇÃO: No texto, **dar** significa: I. bateram; II. apresenta; III. encontrou-a repentinamente; IV. produz; V. bateu (= surrou).

9 (MODELO ENEM) – O termo destacado que está empregado em seu sentido próprio, denotativo, ocorre em:

- O **baque** do corpo no chão chamou a atenção do vizinho, moço do interior de São Paulo, inquilino recente do apartamento do andar de baixo (...) (Drauzio Varella)
- O **pirralho** não se mexeu, e Fabiano desejou matá-lo. Tinha o coração **grosso**, queria responsabilizar alguém pela sua desgraça. (Graciliano Ramos)
- A porta **envidraçada** estava aberta; e subimos pela escadaria de pedra, no imenso silêncio em que toda a Flor da Malva repousava, até a antecâmara, de altos tetos apainelados, com longos bancos de pau, onde **desmaiavam** na sua velha pintura as complicadas armas dos Cerqueiras. (Eça de Queirós)
- José Dias fez um gesto de aborrecido, e apenas lhe respondeu com uma palavra **seca**, olhando para o padre que lavava as mãos. (Machado de Assis)
- Crimes da terra, como perdoá-los?
 Tomei parte em muitos, outros escondi.
 Alguns achei belos, foram publicados.
 Crimes suaves, que ajudam a viver.
Ração diária de erro, distribuída em casa.

(Carlos Drummond de Andrade)

RESOLUÇÃO: Nas demais alternativas, a linguagem é conotativa, pois os termos destacados não são empregados em sentido literal, mas sim metafórico.

Resposta: A



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M106**

- Cardinal
- Ordinal

Exercícios Resolvidos

1 Há numerais que designam um conjunto determinado de pessoas ou coisas. Preencha os espaços com o numeral correspondente ao significado entre parênteses:

- Os tripulantes do navio ficaram de _____, por causa de um surto de sarampo. (período de quarenta dias)
- Faltam cerca de trinta anos para se comemorar o _____ da Abolição da Escravatura em nosso País. (período de cento e cinquenta anos)
- As beatas fizeram uma _____ pela paz. (período de nove dias)
- Amor e ódio são sentimentos opostos, porém _____ fazem parte da natureza humana. (numeral dual)

Resolução

- quarentena;
- sesquicentenário;
- novena;
- ambos.

HAGAR - Dik Browne



2 (MODELO ENEM) – Na tirinha acima, o que os numerais empregados por Hagar indicam?

- Indefinição.
- Fração.
- Multiplicação.
- Ordem.
- Proporção.

Resposta: E

3 (ESPM – MODELO ENEM) – Em todas as frases há ideia hiperbólica (de exagero), exceto em uma. Assinale a que possua **sentido referencial** (ou denotativo).

- Você sempre arranja mil e uma desculpas para não arrumar o quarto!
- Teu pai falou milhões de vezes para você escovar os dentes depois das refeições!
- Você quer que eu veja este filme pela milésima vez?
- Durante a partida, o técnico fez três substituições no time.
- Para mostrar cartão vermelho, o juiz é oito ou oitenta!

Resolução

O numeral empregado na alternativa *d* está em linguagem denotativa. As demais alternativas apresentam expressões hiperbólicas: “mil e uma desculpas”, “milhões de vezes”, “milésima vez”, “oito ou oitenta”.

Resposta: D

Exercícios Propostos

Texto para as questões de 1 a 4.

RESTRIÇÕES AO ÁLCOOL

Merece apoio o movimento “Beba Cidadania”, que pretende impor fortes restrições à propaganda de álcool. Lançada por cerca de 300 entidades — entre elas o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo e a Universidade Federal de São Paulo —, a iniciativa já recolheu mais de 500 mil assinaturas. A ideia é obter 1 milhão e sensibilizar o governo federal e o Congresso para limitar a publicidade.

Os danos provocados pelo abuso de álcool superam os ocasionados pela soma de todas as drogas ilícitas. Segundo o “Beba cidadania”, o álcool responde por mais de 10% dos casos de adoecimento e morte no país. Provoca 60% dos acidentes de trânsito. Traços de etanol são detectados em 70% dos laudos cadavéricos de mortes violentas. O número de brasileiros dependentes do álcool é estimado em 18 milhões.

As pessoas têm evidentemente o direito de beber, mas não precisam ser estimuladas a fazê-lo, principalmente os jovens. Estudos mostram que quem começa a beber cedo tem maiores chances de tornar-se alcoólatra.

Restrições à publicidade de determinados produtos como cigarros e álcool estão previstas na Constituição (art. 220, par. 4.º).

Em teoria, a lei n.º 9.294/96 regula a matéria, impondo algumas limitações à publicidade etílica. No entanto, este diploma, por força de poderosos lobbies, criou uma injustificável exclusão: bebidas com teor alcoólico inferior a 13 graus Gay Lussac (leia-se, as cervejas) não estão submetidas às restrições.

A diferença de tratamento não encontra nenhuma justificativa científica ou epidemiológica. O grau de intoxicação de um indivíduo é função do volume de álcool por ele ingerido, não da gradação do produto consumido. Espera-se que o “Beba Cidadania” consiga vencer os lobbies e reparar os equívocos da lei n.º 9.294. O espírito da restrição à propaganda de álcool deve ser o mesmo que praticamente banuiu, há alguns anos, a publicidade do tabaco no Brasil.

(Editorial, Folha de S. Paulo, 13/9/2006)

1 O texto anterior contém palavras que indicam quantidade.
a) Do primeiro parágrafo, transcreva dois exemplos de numerais cardinais.

RESOLUÇÃO: 300, 500 mil e 1 milhão.

b) Transcreva o único numeral ordinal do texto.

RESOLUÇÃO: (parágrafo) 4.º

c) Com base no texto, explique a expressão "13 graus Gay Lussac".

RESOLUÇÃO:

Trata-se da porcentagem de álcool etílico em uma solução. A cerveja, por exemplo, tem 5% de teor alcoólico (5 graus Gay Lussac), o vinho possui em torno de 13%, já o absinto tem 43%.

2 Consultando um dicionário, você vai descobrir que a palavra *grau*, como muitas outras, é polissêmica, ou seja, apresenta multiplicidade de sentidos. Com certeza você conhece alguns deles. Escreva três frases usando a palavra *grau* com diferentes acepções.

RESOLUÇÃO:

A resposta é pessoal. O professor deve incentivar os alunos a darem exemplos orais e ir deduzindo com eles o significado da palavra em cada contexto.

3 No segundo parágrafo, os dados porcentuais só não indicam que a ingestão etílica

- a) é a grande responsável pelos acidentes de trânsito.
- b) ocasiona a dependência de aproximadamente 10% dos brasileiros.
- c) provoca danos que superam os das drogas ilícitas.
- d) faz parte das estatísticas criminais.
- e) provoca adoecimento e morte prematuros.

Resposta: E

4 a) Qual o tipo de composição do texto? Justifique.

b) Resuma o conteúdo do texto.

RESOLUÇÃO:

a) Trata-se de um texto dissertativo, em que o editor defende seu ponto de vista acerca da propaganda de álcool.

b) Com base em dados estatísticos, o editor comprova os malefícios do álcool e defende a iniciativa do movimento "Beba Cidadania", que pretende sensibilizar o governo para que a legislação imponha restrições à publicidade de bebidas alcoólicas.

5 **MODELO ENEM)** – Assinale a **incorreta** quanto à concordância:

- a) Foi vaiado pelos milhares de pessoas presentes.
- b) Eram textos cujos milhões de palavras nada diziam.
- c) Um quilate de diamante pesa duzentos gramas.
- d) É provável que 1,2 milhões de eleitores abstenham-se de votar.
- e) 3,1 milhões de árvores deveriam ser plantadas na cidade de São Paulo.

RESOLUÇÃO:

Resposta: D (1,2 milhão)

Obs.: As palavras grama, milhar e milhão são do gênero masculino.

6 Complete os espaços com os verbos indicados nos parênteses. Use-os no Presente do Indicativo.

- a) Cerca de 10% _____ de votar nas últimas eleições. (abster-se)
- b) Apenas 1% não _____ à convocação. (comparecer)
- c) Somente 40% das pessoas _____ na internet de madrugada. (surfear)
- d) 60% dos usuários _____ idade superior a 35 anos. (possuir)
- e) 30% da população brasileira _____ vítima do analfabetismo funcional. (ser)
- f) 52% da mão de obra feminina _____ no mercado de trabalho. (estar)

RESOLUÇÃO: a) abstiveram-se; b) compareceu; c) surfam; d) possuem; e) é; f) está.

Concluindo: a) O verbo concorda com o número da porcentagem. b) Se o número da porcentagem vier seguido de expressão preposicionada, o verbo concorda com a expressão.

7 "Sua vizinha, apesar de rica, só almoça em restaurantes de **segunda** classe."

O numeral perde, no contexto da frase, o sentido de ordinal. Explique o sentido da referida palavra.

RESOLUÇÃO:

A palavra "segunda" exerce função de adjetivo para caracterizar o restaurante como de classe inferior, de baixa qualidade.

8 **(MODELO ENEM)** – Muitas vezes, o numeral é empregado em expressões de sentido intencionalmente exagerado. Tais exageros constituem uma figura de linguagem denominada hipérbole.

Assinale a alternativa em que o numeral **não** tem valor hiperbólico.

- a) "Quereria querer gritar setecentas mil vezes / Como são lindos, como são lindos os burgueses." (Caetano Veloso)
- b) "— A senhora já disse isso mais de cem vezes." (Álvaro C. Gomes)
- c) "Oitenta e seis anos e um sorriso enorme, mil dentes, os olhos brilhantes e aquela sabedoria que os anos vão conferindo às pessoas." (Ziraldo)
- d) "Chorei bilhões de vezes com a canseira de inexorabilíssimos trabalhos!" (Augusto dos Anjos)
- e) "Unicamp recebe 60 mil visitantes." (Folha de S. Paulo, 7/9/2006)

RESOLUÇÃO: As expressões hiperbólicas enunciadas por meio de numerais são: "setecentas mil vezes", "cem vezes", "mil dentes", "bilhões de vezes".

Resposta: E



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em "localizar", digite **PORT1M107**

9 a) Imagine que você já se formou e ingressou no mercado de trabalho. Ao final de algum tempo, consegue economizar o suficiente para comprar um carro, cujo valor é de R\$ 14.653,16. Você está na concessionária e vai preencher o cheque abaixo para pagar o bem que você adquiriu.

Comp.	Banco	Agência		Número da conta		Número do cheque		R\$
132	148	1198	9	123 999	0	PE - 00121	3	

Pague por este
Cheque a quantia de

a

de de

BANCO OBJETIVO  **OBJETIVO**

SP TRIANON
AV. PAULISTA 900
SÃO PAULO

JOSÉ MARIA DA SILVA
CPF 123 456 789 00

2111223221 2122132132132 121321212132

RESOLUÇÃO:

Catorze (ou quatorze) mil, seiscentos e cinquenta e três reais e dezesseis centavos. Obs.: A forma *cincoenta* não consta dos dicionários.

b) Você se tornou um profissional bem-sucedido e até trocou de carro. Agora resolveu comprar um apartamento de altíssimo padrão, que custa R\$ 1.466.317,00. Preencha o cheque e pague à construtora.

Comp.	Banco	Agência		Número da conta		Número do cheque		R\$
132	148	1198	9	123 999	0	PE - 00121	3	

Pague por este
Cheque a quantia de

a

de de

BANCO OBJETIVO  **OBJETIVO**

SP TRIANON
AV. PAULISTA 900
SÃO PAULO

JOSÉ MARIA DA SILVA
CPF 123 456 789 00

2111223221 2122132132132 121321212132

RESOLUÇÃO: Um milhão, quatrocentos e sessenta e seis mil, trezentos e dezessete reais. Obs.: O professor deve observar que, no caso de preenchimento de cheques, pode-se grafar *hum*, para evitar falsificação.

10 Consultando a gramática, complete o quadro de resumo.

	NUMERAL
Definição	Palavra que exprime quantidade, ordem, fração ou multiplicação
Classificação	• Cardinal • Ordinal • Fracionário • Multiplicativo

O uso de figuras de linguagem é um dos recursos empregados para valorizar o texto, tornando a linguagem mais expressiva. É um recurso linguístico para expressar de formas diferentes experiências comuns, conferindo originalidade, emotividade ou poeticidade ao discurso.

A utilização de figuras revela muito da sensibilidade de quem as produz, traduzindo particularidades estilísticas do autor.

Quando a palavra é empregada em sentido figurado, conotativo, ela passa a pertencer a outro campo de significação, mais amplo e criativo.

É por isso que, na literatura, são constantes as hipérboles, as comparações, as metáforas, as antíteses, bem como outras figuras e recursos próprios para a manifestação das emoções do autor.

Há figuras que são indiferentemente usadas na descrição, na dissertação e na narração. Mas há figuras parti-

cularmente importantes para a **descrição**, como, por exemplo, a **metáfora**, a **comparação**, a **catacrese**, a **sinestesia**, a **prosopopeia** e a **onomatopeia**.

1. **COMPARAÇÃO** é a figura que consiste em estabelecer uma similaridade entre duas palavras por meio de um nexos ou um conectivo.

O processo comparativo é fundamental nos textos descritivos.

Nexos mais usados: tal qual, como, é como, é semelhante a, é similar a, é parecido com, tem forma de.

Exemplos

Amou daquela vez **como** se fosse a última.

(Chico Buarque)

A felicidade é **como** a pluma.

(Vinicius de Moraes)



2. **METÁFORA** é o emprego de um termo que se associa a um outro, por haver alguma semelhança entre ambos, funcionando como uma comparação abreviada de ordem pessoal e subjetiva.

Exemplos

Foi um rio que passou em minha vida.

(Paulinho da Viola)

Eu sou uma ilha longe de você.

(Fernando Brandt)

Eu não acho a chave de mim.

(Abel Silva)

Mariângela gostou dos sofás da Mobiliária Moderna e Benvenuto Cascadura gostou dos sofás de Mariângela. E de sofá em sofá, casaram-se.

(José Cândido de Carvalho)

3. **CATACRESE** é a figura que consiste na utilização de um vocábulo com sentido inadequado em virtude da inexistência de palavras que, com precisão, designem os seres referidos. É uma figura de linguagem que se "fossilizou".

Exemplos

Amolar a paciência

Barriga da perna

Braço do rio, da cadeira

Cabeça de alho

Céu da boca

Cortina de fumaça

Costas do Brasil

Dente de alho

Embarcar no trem

Folhas de livro

Leito do rio

Língua de fogo

Mão de direção

Perna da mesa, da cadeira

Sacar dinheiro do banco

Ventre da terra

4. **PROSOPOPEIA** é a metáfora que consiste na atribuição de características humanas a seres inanimados, irracionais ou abstratos. É também chamada de personificação.

Exemplos

Sinto o canto da noite na boca do vento.

(Ivone Lara)

Uma ilusão gemia a cada canto.

(Lygia Fagundes Telles)

5. **SINESTESIA** é a metáfora que consiste na fusão de duas ou mais impressões sensoriais.

Exemplos

Som que tem cor, fulgor, sabor, perfume.

impressão	impressão	impressão	impressão
visual	visual	gustativa	olfativa

(Hermes Fontes)

Os olhos, magnetizados, escutam.

impressão	impressão
visual	auditiva

(Carlos Drummond de Andrade)

Essa é a glória do jardim,
com roxos queixumes de rolas,
pios súbitos, gorjeios melancólicos,
voos de silêncio,
música de chuva e de vento,
débil queda de folhas secas
murmúrio de gota de água
na umidade verde dos tanques.

(Cecília Meireles)

6. **ONOMATOPEIA** é a figura que consiste na sequência de sons que dão uma ideia exata ou aproximada do objeto ou ação representados.

Exemplos

Sino de Belém, bate bem-bem-bem.

(Manuel Bandeira)

Au, au, au

ló, ió, ó

Miau, miau, miau.

(Chico Buarque)

Os verbos que imitam sons de objetos e animais também são onomatopeias: *cacarejar*, *tiquetaquear*, *piar*, *farfalhar*, *roncar*, *sussurrar* e outros.

Exercícios Resolvidos

1 (ENEM) – Ferreira Gullar, um dos grandes poetas brasileiros da atualidade, é autor de “Bicho urbano”, poema sobre a sua relação com as pequenas e grandes cidades.

BICHO URBANO

Se disser que prefiro morar em Pirapemas
ou em outra qualquer pequena cidade do
país

estou mentindo

ainda que lá se possa de manhã

lavar o rosto no orvalho

e o pão preserve aquele branco

sabor de alvorada.

.....
A natureza me assusta.

Com seus matos sombrios suas águas

suas aves que são como aparições

me assusta quase tanto quanto

esse abismo

de gases e de estrelas

aberto sob minha cabeça.

(GULLAR, Ferreira. *Toda poesia*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1991.)

Embora não opte por viver numa pequena cidade, o poeta reconhece elementos de valor no cotidiano das pequenas comunidades. Para expressar a relação do homem com alguns desses elementos, ele recorre à sinestesia, construção de linguagem em que se mesclam impressões sensoriais diversas.

Assinale a opção em que se observa esse recurso.

a) “e o pão preserve aquele branco / sabor de alvorada.”

b) “ainda que lá se possa de manhã / lavar o rosto no orvalho”

c) “A natureza me assusta. / Com seus matos sombrios suas águas”

d) “suas aves que são como aparições / me assusta quase tanto quanto”

e) “me assusta quase tanto quanto / esse abismo / de gases e de estrelas”

Resolução

Na expressão “sabor de alvorada”, mesclam-se referências a duas impressões sensoriais diversas. A palavra “sabor” implica sensação gustativa; “alvorada” (palavra derivada de “alvo”) implica sensação visual.

Resposta: A

2 (FUVEST – MODELO ENEM) – A **catarse**, figura que se observa na frase: “Montou a cavalo no burro bravo”, ocorre em:

a) “Os tempos mudaram, no devagar depressa do tempo.”

b) “Última flor do Lácio, inculta e bela, és a um tempo esplendor e sepultura.”

c) “Apressadamente, todos embarcaram no trem.”

d) “Ó mar salgado, quanto do teu sal.”

e) “Amanheceu, a luz tem cheiro.”

Resolução

Catarse é a figura que consiste na utilização de um vocábulo com sentido inadequado em virtude da inexistência de palavras que designem os seres referidos. No enunciado da questão, “Montou... no burro bravo” é **catarse**, porque o verbo *montar* refere-se a “colocar-se sobre cavalo”. O uso, porém, estendeu-se para outras situações referentes à montaria: “montar um camelo, montar um elefante” etc. O mesmo ocorre com o verbo *embarcar*, que a princípio se referia a “entrar ou colocar-se em embarcação”. Hoje, além de *barco*, “embarca-se em avião, trem ou ônibus”.

Resposta: C

3 (FGV-adm.) – “Com muita cautela, abriu a porta e se viu no meio duma escuridão perfumada, duma escuridão fresca que cheirava a doces, bolinhos e pão.”

Observe as palavras **escuridão perfumada**. Identifique e explique o recurso estilístico utilizado nesse caso.

Resolução

Em “escuridão perfumada” ocorre sinestesia, figura de palavra que consiste na mistura de sensações. No caso, houve o cruzamento da sensação visual (“escuridão”) com a olfativa (“perfumada”).

4 (FUVEST – MODELO ENEM)

*Tarde de olhos azuis e de seios morenos.
Ó tarde linda, ó tarde doce que se admira,
Como uma torre de pérolas e safira.
Ó tarde como quem tocasse violino.*

(Emiliano Pernet)

Nesses versos, o flagrante apelo aos sentidos humanos, que se misturam e se confundem no efeito emocional que provocam no leitor, caracteriza figura altamente expressiva:

- a) metonímia.
- b) anacoluto.
- c) hipérbato.

- d) sinestesia.
- e) aliteração.

Resolução

Além da sinestesia “tarde doce”, definida no enunciado como “apelo aos sentidos humanos, que se misturam e se confundem”, os versos de Emiliano Pernet têm apóstrofes (“Ó tarde linda, ó tarde doce”, “ó tarde”), comparações (“Como uma torre de pérolas e safira.” e “como quem tocasse violino.”) e prosopopeia ou personificação (“Tarde de olhos azuis e de seios morenos.”).

Resposta: D

Exercícios Propostos

Há um pôr de sol de primavera e uma velha casa abandonada. Está em ruínas.

A velha casa não mais abriga vidas em seu interior. Tudo é passado. Tudo é lembrança. Hoje, apenas almas juvenis brincam despreocupadas e felizes entre suas paredes trêmulas.

Em seu chão, despido da madeira polida que o cobria, brotam ervas daninhas. Entre a vegetação que busca minimizar as doces recordações do passado, surge a figura amarela e suave da margarida, flor-mulher. As nuances de suas cores sorriem e denunciam lembranças de seus ocupantes.

A velha casa está em ruínas. Pássaros saltitam e gorjeiam nas amuradas que a cercam. Seus trinados são melodias no altar do tempo à espera de redentoras orações. Raízes vorazes de grandes árvores infiltram-se entre as pedras do alicerce e abalam suas estruturas.

Agoniza a velha casa. Agora, somente imagens desfilam, ao longo das noites. As janelas são bocas escancaradas.

A casa velha em ruínas clama por vozes e movimento...

(Geraldo M. de Carvalho)

1 Retire do texto anterior exemplos de:

a) metáfora: “margarida, flor-mulher”, “seus trinados são melodias no altar do tempo”, “as janelas são bocas escancaradas”.

b) prosopopeia: “paredes trêmulas”, “As nuances de suas cores sorriem e denunciam lembranças”, “Agoniza a velha casa”, “Raízes vorazes de grandes árvores”, “A casa velha em ruínas clama por vozes e movimento...”

c) onomatopeia: “Seus trinados” (onomatopeia da língua, não do texto, ou seja, não estilística).

d) sinestesia: “doces recordações”, “figura amarela e suave da margarida”.

CALVIN & HAROLDO / Bill Watterson



2 Na tirinha acima, que nome recebe o acúmulo de metáforas que se referem à vida?

RESOLUÇÃO:

Chama-se alegoria (metáfora continuada, desenvolvida em outras).



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M108**

AGONIZA MAS NÃO MORRE

Samba,
Agoniza mas não morre
Alguém sempre te socorre
Antes do suspiro derradeiro
Samba,
Negro forte, destemido,
Foi duramente perseguido
Na esquina, no botequim, no terreiro.
Samba,
Inocente pé no chão
A fidalguia do salão
Te abraçou, te envolveu
Mudaram toda tua estrutura,
Te impuseram outra cultura
E você nem percebeu.

(SARGENTO, Nelson. *Sonho de um sambista*.
Eldorado, 1972.)

3 (UFRJ) – O Samba é personificado (prosopopeia) em todo o texto. As características a ele atribuídas indicam uma transformação ao longo do tempo.

Com base no trecho que vai do verso 5 ao verso 12, **compare duas** características que revelem essa transformação. Justifique sua resposta.

RESOLUÇÃO:

A personificação (ou prosopopeia) ocorre porque, no primeiro momento, o samba é caracterizado como "Negro forte, destemido" (verso 6) e "perseguido" (verso 7). Em outro momento, como "inocente" (verso 10), de "pé no chão" (verso 10), envolvido pela "fidalguia do salão" (verso 11). O texto mostra, assim, que o samba, ao longo do tempo, foi absorvido pela cultura dominante e que isso comprometeu sua origem popular.

Folheada, a folha de um livro retoma
o lânguido vegetal da folha folha;
e um livro se folheia ou se desfolha
como sob o vento a árvore que doa...

(João Cabral de Melo Neto)

4 (MODELO ENEM) – Os versos acima apresentam, respectivamente, as seguintes figuras:

- Catacrese e metáfora.
- Sinestesia e prosopopeia.
- Metáfora e onomatopeia.
- Catacrese e comparação.
- Prosopopeia e metáfora.

Resposta: D

INUTILIDADES

Ninguém coça as costas da cadeira.
Ninguém chupa a manga da camisa.
O piano jamais abana a cauda.
Tem asa, porém não voa, a xícara.

De que serve o pé da mesa se não anda?
E a boca da calça se não fala nunca?
Nem sempre o botão está na sua casa.
O dente de alho não morde coisa alguma.

Ah! se trocasses os cavalos do motor...
Ah! se fosse de circo o macaco do carro...
Então a menina dos olhos comeria
até bolo esportivo e bala de revólver.

(José Paulo Paes)

5 a) De que figura de linguagem se vale o autor para construir o poema?

RESOLUÇÃO: Vale-se da catacrese.

b) Grife no poema os exemplos da figura de linguagem apontada no exercício anterior:

RESOLUÇÃO:

"Costas da cadeira", "manga da camisa", "piano ... cauda", "asa... xícara", "pé da mesa", "boca da calça", "botão... casa", "dente de alho", "cavalos do motor", "macaco do carro", "menina dos olhos", "bolo esportivo", "bala de revólver".

c) Relacione o título do poema a seu conteúdo.

RESOLUÇÃO:

O autor se vale, com humor, do emprego de expressões conotativas (catacreses), que, se interpretadas literalmente, corresponderiam a ações irrealizáveis, consistindo, portanto, em ações inúteis.

6 (FUVEST – MODELO ENEM) – A prosopopeia, figura que se observa no verso "Sinto o canto da noite na boca do vento", ocorre em:

- "A vida é uma ópera e uma grande ópera."
- "Ao cabo tão bem chamado, por Camões, de 'Tormentório', os portugueses apelidaram-no de 'Boa Esperança'."
- "Uma talhada de melancia, com seus alegres caroços."
- "Oh! eu quero viver, beber perfumes,
Na flor silvestre, que embalsama os ares."
- "A felicidade é como a pluma..."

RESOLUÇÃO:

A prosopopeia ou personificação, atribuição de características humanas a objetos ou entes inanimados, ocorre em "alegres caroços". Na alternativa a, há metáfora. Em b, o sentido é literal. Na alternativa d, ocorre sinestesia ("beber perfumes") e metáfora ("flor silvestre que embalsama os ares"). Na alternativa e, há comparação ou símile.

Resposta: C

- Caracterização
- Qualificação

Exercícios Resolvidos

Leia o seguinte texto:

Mas a girafa era uma virgem de tranças recém-cortadas. Com a tola inocência do que é grande e leve e sem culpa. A mulher do casaco marrom desviou os olhos, doente, doente. Sem conseguir — diante da aérea girafa pousada, diante daquele silencioso pássaro sem asas — sem conseguir encontrar dentro de si ponto pior de sua doença, o ponto mais doente, o ponto de ódio, ela que fora ao Jardim Zoológico para adoecer. Mas não diante da girafa, que era mais paisagem do que ente. Não diante daquela carne que se distraía em altura e distância, a girafa quase verde. Procurou outros animais, tentava aprender com eles a odiar. O hipopótamo, o hipopótamo úmido. O rolo roliço de carne, carne redonda e muda esperando outra carne roliça e muda. Não. Pois havia tal amor humilde em se manter apenas carne, tal doce martírio em não saber pensar.

(Clarice Lispector)

1 (FUVEST) – Destaque do texto dois adjetivos diferentes que, referindo-se respectivamente à girafa e ao hipopótamo, expressem a mesma ideia. Qual é essa ideia?

Resolução

Os adjetivos são *silencioso* em “silencioso pássaro” e *muda* em “carne redonda e muda”. Esses adjetivos sugerem ideia de recolhimento e, ao mesmo tempo, de paz interior.

2 (FGV-SP – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa em que a palavra destacada **não** tem valor de adjetivo.

- A malha **azul** estava molhada.
- O sol desbotou o **verde** da bandeira.
- Tinha os cabelos **branco-amarelados**.
- As nuvens tornavam-se **cinzentas**.
- O mendigo carregava um fardo **amarelado**.

Resolução

Verde, na alternativa *b*, deixa de ser adjetivo, pois está substantivado pelo artigo *o*, ou seja, é um caso de derivação imprópria ou conversão.

Resposta: B

Leia o texto abaixo e responda às questões **3** e **4**.

Modesto, pintado de um controverso verde e com a fachada em forma de ondas, o edifício Ypiranga seria mais uma brava reminiscência da década de 50 em Copacabana, na Zona Sul carioca, caso não abrigasse o famoso escritório de Oscar Niemeyer. Para se chegar à toca do Arquiteto do Século é preciso sair do elevador no nono andar e subir uma escadinha meio rocambolésca, improvável em projetos arquitetônicos de hoje. Despojado de qualquer sofisticação ou modismo, o escritório é uma lufada de bom gosto, todo branco, com janelões de vidro que emolduram o mar azul. Nas paredes, a marca do dono: retas e curvas em total liberdade a formar desenhos e pilares filosóficos (...).

(LOBATO, Eliane. *IstoÉ*, 16/10/2002. p. 7.)

3 (UEL – MODELO ENEM) – Sobre o escritório descrito no texto, é correto afirmar:

- Apesar de luxuoso e aconchegante, tem uma decoração bastante comum.

- O acesso a ele se dá por uma escada antiquada para os modernos padrões arquitetônicos.
- Sua decoração é muito sofisticada e segue as tendências da moda atual.
- Seu estilo segue o padrão convencional da fachada do edifício.
- Segue as tendências da moda atual, mas não reflete a personalidade de seu proprietário.

Resolução

O trecho que confirma como se chega ao escritório de Oscar Niemeyer é: “...subir uma escadinha meio rocambolésca, improvável em projetos arquitetônicos de hoje”.

Resposta: B

4 (UEL – MODELO ENEM) – Os adjetivos “controverso”, “brava” e “rocambolésca” utilizados no texto para caracterizar “verde”, “reminiscência” e “escadinha” podem ser entendidos, respectivamente, como

- escuro, constante e estreita.
- agressivo, desfeita e de metal.
- discutível, resistente e espiralada.
- espalhafatoso, agradável e íngreme.
- sombrio, agressiva e fora de moda.

Resolução

Além dos sinônimos apresentados na resposta, *controverso* significa “polêmico, duvidoso”; *brava* está em sentido figurado, significa “forte” e é termo empregado para intensificar a expressão “reminiscência da década de 50”; *rocambolésca* tem sentido figurado e significa “em forma de espiral”.

Resposta: C

Exercícios Propostos



1 Da tirinha acima, a) transcreva as palavras que caracterizam as mulheres inglesas;

RESOLUÇÃO:

“Bonitas, sensuais, bem vestidas e espirituosas.”

b) identifique a classe de palavras que serve para caracterizar ou qualificar os substantivos;

RESOLUÇÃO:

A classe gramatical ou de palavras é o adjetivo.

c) transforme o adjetivo *inglesas* em uma locução formada de preposição e substantivo.

RESOLUÇÃO:

da Inglaterra (mulheres da Inglaterra).

2 Considerando que a locução *da Inglaterra* substitui o adjetivo *inglesas*, que nome recebe essa locução?

RESOLUÇÃO:

Recebe o nome de locução adjetiva, pois tem valor de adjetivo.

3 Em que consiste o humor da tirinha?

RESOLUÇÃO:

Consiste no fato de Hagar ter descrito com precisão as mulheres inglesas e em seguida ter confirmado que nem as notou.

4 (UNIV. FED. DE JUIZ DE FORA-MG – MODELO ENEM) –

A respeito da frase: "... eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor..." (Machado de Assis) são feitas as seguintes afirmações:

I. No primeiro caso, *autor* é substantivo; *defunto* é adjetivo.

II. No segundo caso, *defunto* é substantivo; *autor* é adjetivo.

III. Em ambos os casos tem-se um substantivo composto.

Assinale:

- a) Se I e II forem verdadeiras.
- b) Se I e III forem verdadeiras.
- c) Se II e III forem verdadeiras.
- d) Se todas forem verdadeiras.
- e) Se todas forem falsas.

Resposta: A

RETRATO

*Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro
nem estes olhos vazios,
nem o lábio amargo.*

*Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração
que nem se mostra.*

*Eu não dei por esta mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:
– Em que espelho ficou perdida
a minha face?*

(Cecília Meireles)

5 a) No texto, grife com um traço os adjetivos e com dois as locuções adjetivas (expressão constituída de preposição e substantivo que caracteriza o substantivo).

b) O que o emprego dos adjetivos e das locuções adjetivas sugere no texto?

RESOLUÇÃO:

a) São adjetivos: *calmo, triste, magro, vazios, amargo, paradas, frias, mortas, simples, certa, fácil, perdida*.

São locuções adjetivas: *de hoje* (adjetivo = hodierno, atual), *sem força* (não há adjetivo correspondente, poderia ser trocado por *fracas*).

b) Sugere a amargura, a perda de vitalidade provocada pelo envelhecimento.

6 (FUVEST) – Segundo a ONU, os subsídios dos **ricos** prejudicam o Terceiro Mundo de várias formas: 1. mantêm baixos os preços internacionais, desvalorizando as exportações dos países **pobres**; 2. excluem os **pobres** de vender para os mercados **ricos**; 3. expõem os produtores pobres à concorrência de produtos mais baratos em seus próprios países.

(Folha de S. Paulo, 02/11/1997, E-12)

No texto, as palavras destacadas **rico** e **pobre** pertencem a diferentes classes de palavras, conforme o grupo sintático em que estão inseridas.

a) Obedecendo à ordem em que aparecem no texto, identifique a classe a que pertencem, em cada ocorrência destacada, as palavras **rico** e **pobre**.

b) Escreva duas frases com a palavra **brasileiro**, empregando-a cada vez em uma dessas classes.

RESOLUÇÃO:

a) *Ricos* é substantivo em "... ricos prejudicam"; *pobres* é adjetivo em "países pobres"; *pobres* é substantivo em "os pobres"; *ricos* é adjetivo em "mercados ricos"; b) Há inúmeras possibilidades de construção de frases. O importante é que a palavra seja usada ora como substantivo, ora como adjetivo.

Exemplos:

O brasileiro admira muito futebol. (substantivo)

O futebol brasileiro revela, constantemente, grandes jogadores. (adjetivo)

7 (UFP – MODELO ENEM) – A expressão em que a mudança de colocação de seus termos altera por completo o sentido do adjetivo é:

- a) velho fidalgo – fidalgo velho.
- b) índio tímido – tímido índio.
- c) coração nobre – nobre coração.
- d) pobre índio – índio pobre.
- e) admiração ardente – ardente admiração.

Resposta: D



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em "localizar", digite **PORT1M109**

- Figuras de Linguagem
- Sensações-percepções

O homem não é um espectador através de uma janela, mas penetra na rua. A vista e o ouvido atento transformam mínimas comoções em grandes vivências. De todas as partes fluem vozes e o mundo inteiro ressoa. Como um explorador que se aventura por territórios desconhecidos, fazemos nossas descobertas no cotidiano.

(V. Kandinsky)

1. O que é descrição

A descrição é um texto, literário ou não, em que se caracterizam seres, coisas e paisagens. A pormenorização que individualiza o ser descrito é obtida pelo uso de adjetivos, pelas figuras de linguagem e pelos verbos de estado ou condição.

Raramente encontramos um texto exclusivamente descritivo. Quase sempre a descrição vem mesclada a outras modalidades de texto, caracterizando uma personagem, detalhando um cenário, um ambiente ou paisagem, dentro de um romance, conto, crônica ou novela. A descrição pura aparece geralmente como parte de um relatório técnico, como no caso da descrição de peças de máqui-

nas, órgãos do corpo humano, funcionamento de determinados aparelhos (descrição de processo ou funcional).

Dessa maneira, na prática, seja literária, seja técnico-científica, a descrição é sempre um fragmento, é um parágrafo dentro de uma narração, é parte de um relatório, de uma pesquisa, de um manual de instruções.

2. O que se descreve

Podemos descrever o que vemos (aquilo que está próximo), o que imaginamos (aquilo que conhecemos, mas não está próximo no momento da descrição) ou o que nossa imaginação cria, qualquer entidade inventada: um ser extraterreno, uma mulher que você nunca viu, uma habitação futurista, um aparelho inovador etc.

NA PRANCHA BAMBA - Chip Dunham



3. Como se descreve

De acordo com os objetivos de quem escreve, a descrição pode privilegiar diferentes aspectos:

- **pormenorização** – corresponde a uma persistência na caracterização de detalhes;
- **dinamização** – é a captação dos movimentos de objetos e seres;
- **impressão** – são os filtros da subjetividade, da atividade psicológica, interpretando os elementos observados.

4. A organização da descrição

No processo de composição de uma redação descritiva, o emissor seleciona os elementos e os organiza para levar o receptor a formar ou conhecer a imagem do objeto descrito, isto é, a concebê-lo sensorial ou perceptivamente.

A descrição é fundamentalmente espacial. Podem aparecer índices temporais, porém sua função é meramente circunstancial: servem apenas para precisar o registro descritivo. Pode ser escrita num único parágrafo.

5. Elementos predominantes na descrição

a) **Frases nominais:** são as que não apresentam verbo.

Exemplo

Sol já meio de esquelha, sol das três horas. A areia, um borralho de quente. A caatinga, um mundo perdido. Tudo, tudo parado: parado e morto. (Mário Palmério)

b) **Frases enumerativas:** sequência de nomes, geralmente sem verbo.

Obs.: não se deve, na descrição, enumerar os detalhes até a exaustão. Faz-se necessário, apenas, assinalar os traços mais marcantes.

Exemplo

A cama de ferro; a colcha branca, o travesseiro com fronha de morim. O lavatório esmaltado, a bacia e o jarro. Uma mesa de pau, uma cadeira de pau, o tinteiro, papéis, uma caneta. Quadros na parede. (Érico Veríssimo)

c) **Adjetivação:** caracterizadores que imprimem qualidade, condição, estado ao nome a que se referem.

Exemplo

*A pele da cabocla era desse moreno **enxuto e parelho** das chinesas. Tinha uns olhos **graúdos, lustrosos e negros** como os cabelos **lisos**, e um sorriso **suave e limpo** a animar-lhe o rosto oval de feições delicadas.* (Érico Veríssimo)

d) **Figuras de linguagem:** recursos expressivos, geralmente em linguagem conotativa. As mais usadas na descrição são a metáfora, a comparação, a prosopopeia, a onomatopeia e a sinestesia, já estudadas na aula anterior.

Exemplo

O rio era aquele cantador de viola, em cuja alma se refletia o batuque das estrelas nuas, perdidas no vácuo milenarmente frio do espaço... Depois ele ia cantando isso de perau em perau, de cachoeira em cachoeira... (Bernardo Élis)

e) **Sensações:** uso dos cinco sentidos, ou seja, das percepções visuais, auditivas, gustativas, olfativas e táteis.

6. As experiências sensoriais na descrição

As impressões sensoriais vêm dos cinco sentidos:

VISÃO — TATO —
AUDIÇÃO — OLFATO — GUSTAÇÃO

a) **Sensações e/ou Percepções Visuais**

São as mais frequentes; estão relacionadas a: cor, forma, dimensões, linhas etc. Quando especificamente relacionadas a cores, são chamadas cromáticas.

Exemplo

Não podia tirar os olhos daquela criatura de quatorze anos, alta, forte e cheia, apertada em um vestido de chita, meio desbotado. Os cabelos grossos, feitos em duas tranças, com as pontas atadas uma à outra, à moda do tempo, desciam-lhe pelas costas. Morena, olhos claros e grandes, nariz reto e comprido, tinha a boca fina e o queixo largo.

(Machado de Assis)

b) **Sensações e/ou Percepções Auditivas**

São muito comuns; estão relacionadas ao som (intensidade, altura, timbre, proveniência, direção, ausência etc.).

Exemplo

Essa é a glória do jardim, com roxos queixumes de rolas, lamentações, gemidos pios súbitos, gorjeios melancólicos, repentinos, inesperados – voos de silêncio, [trinados – tristes música de chuva e de vento, débil queda de folhas secas fraca, frágil murmúrio de gota d'água ruído, burburinho na umidade dos tanques.

(Cecília Meireles)

c) **Sensações e/ou Percepções Gustativas**

Relacionam-se ao gosto, ao paladar (doce, azedo, salgado etc.).

Exemplo

*Martim lho arrebatou das mãos, e **libou** as gotas do verde e amargo licor.* (José de Alencar)

d) **Sensações e/ou Percepções Olfativas**

Relacionam-se ao cheiro (é o caso de um perfume, o hálito de uma pessoa, o aroma da comida, o odor do campo etc.).

Exemplo

*Perfumes **salutares**, **tonificantes** **eflúvios** exalam-se da frescura nova, imaculada dos campos, como dum viçoso e casto florir de magnólias, na **volúpia** da natureza adormecida numa alvura de linhos, dentre **opulências** de Noivados.* (Cruz e Sousa)

e) **Sensações e/ou Percepções Táteis**

Resultam do contato da pele com os objetos (a maciez de uma poltrona, dos cabelos, da pele, a aspereza de um piso de cimento, calor, frio, umidade etc.).

Exemplo

A tua mão é dura como casca de árvore. Ríspida e grossa como um cacto. áspera, rude Teu aperto de mão machuca a mão celeste, de tão agreste – e naturalmente por falta de tacto. rústico, [toso

(Cassiano Ricardo)

Libou: bebeu. **Salutares:** fortificantes. **Tonificantes:** vigorantes. **Eflúvios:** aromas. **Volúpia:** prazer. **Opulências:** luxos, abundâncias.

f) Impressões Psicológicas

Além das sensações propriamente ditas, existem as experiências pessoais de espaço: trata-se das sensações de grande/pequeno, alto/baixo, largo/estrito, curto/ comprido etc. A redação descritiva também comporta observações a respeito de sensações particularmente analisadas no ser humano, tais como a alegria, a tristeza, o desânimo, a esperança, a serenidade, que são impressões psicológicas.

7. Descrição objetiva e subjetiva

Há dois aspectos fundamentais na maneira de ver o mundo — o objetivo e o subjetivo —, que são flagrantes, de modo especial, na descrição.

A descrição objetiva é a reprodução fiel do objeto. É a visão das características do objeto (tamanho, cor, forma, espessura, consistência, volume, dimensões etc.), segundo uma percepção comum a todos, de acordo com a realidade.

Na descrição objetiva há grande preocupação com a exatidão dos detalhes e a precisão vocabular. O observador descreve o objeto tal qual ele se apresenta na realidade.

NA PEDREIRA

*Aqui e ali, por toda a parte, encontravam-se trabalhadores, uns ao sol, outros debaixo de pequenas barracas feitas de lona ou de folha de palmeira. De um lado **cu-nhavam** pedra cantando; de outro a quebravam a picareta; de outro afeiçãoavam lajedos a ponta de picão; mais adiante faziam paralelepípedos a **escopro** e **macete**.*

(Aluísio Azevedo)

A descrição subjetiva é a apreensão da realidade interior, isto é, da imagem. O objeto é transfigurado pela sensibilidade do emissor-observador. É a reprodução do objeto como ele é visto e sentido; nesse caso, privilegia-se a linguagem conotativa ou figurada.

Esse tipo de descrição apresenta o modo particular e pessoal de o escritor ou redator sentir e interpretar o que descreve, traduzindo as impressões que tem da realidade exterior.

Na descrição subjetiva não deve haver preocupação quanto à exatidão do objeto descrito. O que importa é transmitir a impressão que o objeto causa ao observador.

*Há um pinheiro **estático** e **extático**, há grandes salso-chorões derramados para o chão, e a graça menina de uma cerejeira cor de vinho, que o sol oblíquo acende e faz fulgurar; mas o **álamo** junto do portão tem um vigor e uma pureza que me fazem bem pela manhã, como se toda manhã, ao abrir a janela, eu visse uma jovem imensa, muito clara, de olhos verdes, de pé, sorrindo para mim.*

(Rubem Braga)

Os valores denotativo (objetivo) e conotativo (subjetivo) podem também ser dados pela disposição dos adjetivos na frase. Observe os exemplos:

- Ela é uma mulher **pobre**. (adjetivo posposto, linguagem denotativa, aspecto físico)
- Ela é uma **pobre** mulher. (adjetivo anteposto, linguagem conotativa, aspecto psicológico)

Resumindo



DESCRIÇÃO SUBJETIVA	DESCRIÇÃO OBJETIVA
substantivos abstratos	substantivos concretos
adjetivos antepostos	adjetivos pospostos
linguagem conotativa	linguagem denotativa
linguagem com função poética	linguagem com função referencial
perspectiva literária, artística	perspectiva técnica, científica, geométrica, anatômica
“visão” pessoal e parcial	“visão” fria, isenta e imparcial
captação imprecisa	captação exata
frases elaboradas	frases curtas em ordem direta
imagem vaga/diluída	imagem dimensional

Cunhavam: davam forma. **Escopro:** ferramenta de aço, cinzel. **Macete:** martelo de madeira. **Estático:** imóvel. **Extático:** contemplativo, que causa admiração. **Álamo:** tipo de árvore.

Exercícios Resolvidos

Texto para as questões 1 e 2.

Mas, afinal, as chuvas cessaram, e deu uma manhã em que Nhô Augusto saiu para o terreiro e desconheceu o mundo: um sol, talqualzinho a bola de enxofre do fundo do pote, marin hava céu acima, num azul de água sem praias, com luz jogada de um para outro lado, e um desperdício de verdes cá embaixo – a manhã mais bonita que ele já pudera ver.

(...)

De repente, na altura, a manhã gargalhou: um bando de maitacas passava, tinindo guizos, partindo vidros, estralejando de rir.

(Guimarães Rosa)

1 (MODELO ENEM) – O trecho acima caracteriza uma paisagem, pormenorizada por meio de linguagem figurada e impressões sensoriais. Pode-se classificar a descrição como

- a) objetiva, porque traduz a realidade em linguagem denotativa.
- b) dinâmica, porque predominam trechos em que os seres aparecem em movimento.
- c) estática, pois os elementos que compõem a paisagem estão imóveis.
- d) subjetiva, pois predomina linguagem conotativa, rica em figuras de linguagem e impressões sensoriais.
- e) estática e objetiva, além da imobilidade dos seres, a linguagem é referencial.

Resolução

A descrição é subjetiva porque a paisagem foi transfigurada pela sensibilidade do narrador.

Resposta: D

2 (MODELO ENEM) – Nos trechos abaixo, extraídos do texto, foram identificadas figuras de linguagem e impressões sensoriais. Assinale a alternativa cuja identificação está **incorreta**:

- a) “De repente, na altura, a manhã gargalhou...” – prosopopeia, impressão auditiva.
- b) “...um sol, talqualzinho a bola de enxofre do fundo do pote,...” – comparação, impressão visual.
- c) “...um bando de maitacas passava, tinindo guizos, partindo vidros, estralejando de rir” – onomatopeia, impressão auditiva.
- d) “...um sol, (...) marin hava céu acima, num azul de água sem praias,...” – metáfora, impressão visual.
- e) “...e um desperdício de verdes cá embaixo...” – sinestesia, impressão visual.

Resolução

Em *desperdício de verdes cá embaixo* há metonímia, porque o narrador se refere ao predomínio do verde na natureza, vista, portanto, como um todo, sem que se visualizem as partes (árvores, arbustos etc.) que a compõem. A impressão que predomina no trecho é realmente a visual.

Resposta: E

Exercícios Propostos

Texto para as questões de 1 a 5.

INSÔNIA

Noite. A treva chega de repente, entra pelas janelas, vence a luz da lâmpada. Uma friagem doce. A chuva açoita as vidraças. Durmo uns minutos, acordo, adormeço novamente. Neste sono cheio de ruídos espaçados – rolar de automóveis, um canto de bêbado, lamentações de outros doentes avultam as pancadas fanhosas do relógio. Som arrastado, encatarroado¹ e descontente, gorgolejo² de sufocação. Nunca houve relógio que tocasse de semelhante maneira. Deve ser um mecanismo estragado, velho, friorento, com rodas gastas e desdentadas. Meu avô repreendia numa fala assim lenta e aborrecida quando me ensinava na cartilha a soletração. Voz autoritária e nasal costumada a arengar³ os pretos da Fazenda, em ordens ásperas que um pigarro interrompia. O relógio tem aquele pigarro de tabagista velho, parece que a corda se desconchavou⁴ e a máquina decrépita⁵ vai descansar.

(Graciliano Ramos)

1 – *Encatarroado*: enrouquecido.

2 – *Gorgolejo*: ruído que lembra gargarejo.

3 – *Arengar*: comandar.

4 – *Desconchavar*: desencanaixar.

5 – *Decrépita*: muito velha, muito usada.

1 Após a leitura do texto, você depreende que o narrador está contando uma história (narração), mas nela predominam aspectos descritivos. Você classificaria essa descrição como objetiva ou subjetiva?

RESOLUÇÃO:

O texto apresenta descrição subjetiva, com predomínio de imagens sensoriais e auditivas (“sono, cheio de ruídos, um canto de bêbado, pancadas fanhosas do relógio, som arrastado”); visuais (“A luz da lâmpada, noite”), sinestésicas (“friagem doce”, “ordens ásperas”), misturadas a certas impressões de natureza psíquica do autor (“pancadas fanhosas do relógio, sono cheio de ruídos”).

2 Destaque do texto algumas frases nominais (sem verbo ou com verbos que indicam estado).

RESOLUÇÃO:

“Som arrastado, encatarroado e descontente, gorgolejo de sufocação.”

3 Aponte elementos que caracterizam o sentimento de inquietação da personagem.

RESOLUÇÃO:

Sono agitado – “pancadas fanhosas do relógio”.

4 Há no texto uma predominância de sensações auditivas. Identifique algumas.

RESOLUÇÃO:

"sono cheio de ruídos"; "voz autoritária"; "rolar de automóveis"; "um canto de bêbado"; "voz autoritária e nasal" etc.

5 Quais as sensações usadas para criar a imagem sinestésica que aparece em "uma friagem doce"?

RESOLUÇÃO:

Há o cruzamento de sensações por meio da imagem tátil (friagem) e gustativa (doce).

Texto para as questões de 6 a 9.

1 *Impossível descrever a tormenta*
2 *Sobre a cidade, sobre o arranha-céu de vidro.*
3 *A hora do pânico.*
4 *Uma cintilação crua e os fios da iluminação pública e do*
[tráfego.
5 *Síncope das palavras.*
6 *As ruas são rios, as casas dos pobres*
7 *Nadam como peixes nos alagadiços, rosa d'água*
8 *Que tombou do ar em pétalas de fogo.*
9 *(Os jornais naturalmente publicarão amanhã a fotografia*
[do transeunte
10 *Que a enxurrada engoliu pela boca de um cano de esgoto)*
11 *Mas surge o arco-íris, grande flor celeste,*
12 *Girassol fantástico sobre o arranha-céu de vidro.*
13 *Arco-íris que fugiu da fábula e da Bíblia.*
14 *O arco da aliança, o sinal do armistício*
15 *Assinado entre Deus e as suas criaturas.*
16 *Arco no céu, e íris em nossos olhos*
17 *Pra nos lembrar que ainda somos naufragos.*
18 *No céu o arco do triunfo, em nossa íris*
19 *A água do Dilúvio*
20 *Que nos escorre pelos olhos, até hoje.*
(Cassiano Ricardo)

6 (FEI) – Divida o texto em 3 partes, indicando início e fim. Dê um título a cada parte.

RESOLUÇÃO:

1.ª parte: A tormenta (linhas 1 a 10).

2.ª parte: A bonança, a calma (linhas 11 a 15).

3.ª parte: A conscientização (linhas 16 a 20).

7 (FEI) – Aponte no texto expressões que indicam:

a) emudecimento do eu lírico diante da tormenta;

b) declaração de trégua;

c) ideia de morte.

RESOLUÇÃO:

a) "Impossível descrever a tormenta" ou "síncope das palavras".

b) "O arco da aliança, o sinal do armistício / assinado entre Deus e as suas criaturas."

c) "... fotografia do transeunte que a enxurrada engoliu..."

8 (FEI) – Que relação há entre "rosa d'água" (7) e "pétalas de fogo" (8)?

RESOLUÇÃO:

"Rosa d'água" refere-se a aguaceiro, enquanto "pétalas de fogo" denota raios, relâmpagos, configurando ambas a ideia de tormenta.

9 (FEI) – Explique a expressão: "Arco-íris que fugiu da fábula e da Bíblia" (13).

RESOLUÇÃO:

Trata-se da aliança feita por Deus com os homens após o dilúvio. Esta fábula é encontrada no livro de Gênesis, na Bíblia Sagrada.

(...) você me faz pensar no homem que se veste de mulher no carnaval: o sujeito usa enormes conchas de borracha à guisa de seios, desenha duas rodela de carmim nas faces, riscos pesados de carvão no lugar das pestanas, avoluma ainda com almofadas as bochechas das nádegas, e sai depois por aí com requebros de cadeira que fazem inveja à mais versátil das cabrochas; com traços tão fortes, o cara consegue ser – embora se traia nos pelos das pernas e nos pelos do peito – mais mulher que muita mulher de verdade.

(Raduan Nassar)

10 (CÁSPER LÍBERO – MODELO ENEM) – A propósito do texto acima, podemos dizer que é, essencialmente,

a) dissertativo.

b) narrativo.

c) descritivo.

d) poema em prosa.

e) jornalístico.

Resposta: C



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em "localizar", digite **PORT1M110**

Exercícios Resolvidos

INSTRUÇÃO: Leia o texto a seguir para responder às questões de 1 a 3.

Houve um tempo em que a minha janela se abria para um chalé. Na ponta do chalé brilhava um grande ovo de louça azul. Nesse ovo costumava pousar um pombo branco. Ora, nos dias límpidos, quando o céu ficava da mesma cor do ovo de louça, o pombo parecia pousado no ar. Eu era criança, achava essa ilusão maravilhosa, e sentia-me completamente feliz.

Houve um tempo em que minha janela dava para um canal. No canal oscilava um barco. Um barco carregado de flores. Para onde iam aquelas flores? quem as comprava? em que jarra, em que sala, diante de quem brilhariam, na sua breve existência? e que mãos as tinham criado? e que pessoas iam sorrir de alegria ao recebê-las? Eu não era mais criança, porém minha alma ficava completamente feliz. [...]

Mas, quando falo dessas pequenas felicidades certas, que estão diante de cada janela, uns dizem que essas coisas não existem diante das minhas janelas, e outros, finalmente, que é preciso aprender a olhar, para poder vê-las assim.

(Cecília Meireles, "A arte de ser feliz", Em: *Escolha seu sonho*, p. 24.)

1 (UFSCar – MODELO ENEM) – A alternativa que sintetiza mais adequadamente o conteúdo do texto de Cecília Meireles é:

- Quase sempre, água mole em pedra dura tanto bate até que fura.
- Os olhos somente veem aquilo para que nossa mente está preparada.
- Ceda à tentação; pode ser que ela não se apresente novamente.
- Aquilo que os nossos olhos não veem o nosso coração não sente.
- Quem é inteligente não se aborrece em nenhuma circunstância.

Resolução

A frase final do texto refere-se a "aprender a olhar" para ver aquilo que a autora via, mas outros não. Portanto, a percepção visual depende de estarmos preparados — mentalmente preparados — para vermos as coisas; ou seja, não basta que as coisas estejam diante de nós, se não estivermos preparados para vê-las.

Resposta: B

2 (UFSCar – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa em que o emprego do verbo *dar* se aproxima mais da maneira como é empregado no trecho: "Houve um tempo em que minha janela dava para um canal."

- Às vezes, minha imaginação dava com ela a sorrir ao meu lado.
- Faz um ano que seu amigo não dá sinal de vida.
- Deu na televisão que vai chover amanhã à tarde.
- No final da corrida, Felipe Massa deu tudo o que pôde.
- É preciso dar andamento àquele seu projeto.

Resolução

Em "...minha janela dava para um canal.", o sentido de *dar para* é "abrir-se para (uma vista); ter vista para ou sobre" (*Dicionário Houaiss*). Na alternativa *a*, em "...minha imaginação dava com ela a sorrir...", o sentido de *dar com* é "deparar-se com, topar, encontrar" (*ib.*). Não é o mesmo sentido, mas é o que mais se aproxima, pois nas demais alternativas o verbo *dar* tem sentidos bem diferentes: "apresentar" (*b*), "ser noticiado" (*c*), "esforçar-se" (*d*) e "conduzir (algo a seu prosseguimento)" (*e*).

Resposta: A

3 (UFSCar – MODELO ENEM) – Na expressão "...um grande ovo de louça azul.", o adjetivo *azul* tanto pode estar modificando *louça* quanto *ovo de louça*. Nesse caso, não há prejuízo para o entendimento do texto. Nem sempre, contudo, isso acontece. Assinale a alternativa em que o sentido se modifica conforme o adjetivo afete palavras diferentes.

- Procuram-se vendedores de motos reconhecidas.
- Vendem-se meias para crianças brancas.
- Apoiamos as medidas da comissão nova.
- Vivemos uma época de mudanças bruscas.
- Fundou-se uma ONG de intenções nobres.

Resolução

O adjetivo *brancas*, caracterizando tanto *meias* quanto *crianças*, provoca um sentido dúbio, porque não se sabe a que substantivo ele se refere: *meias brancas* ou *crianças brancas*.

Resposta: B

4 Dê a locução adjetiva correspondente ao adjetivo destacado:

- "A chuva, em gotas **glaciais**, Chora monotonamente." (Manuel Bandeira)

Resolução

de gelo.

- As percepções **sensoriais**, levadas à memória, transformam-se em arquivos **cognitivos**.

Resolução

dos sentidos, do conhecimento.

- As águas **pluviais** correm para juntar-se às **fluviais**.

Resolução

da chuva, dos rios.

- Sua tez **nívea** dava-lhe uma aparência **espectral**.

Resolução

de neve, de fantasma (espectro).

- Nas águas **lacustres**, havia uma grande variedade **píscea**.

Resolução

do lago, de peixes.

- Não aguentava mais a comida **insossa** e **insípida** do hospital.

Resolução

sem sal, sem gosto.

Texto para as questões 1 e 2.

A LINHA E O LINHO

É a sua vida que eu quero bordar na minha
Como se eu fosse o pano e você fosse a linha
E a agulha do real nas mãos da fantasia
Fosse bordando, ponto a ponto, nosso dia a dia

E fosse aparecendo aos poucos nosso amor
Os nossos sentimentos loucos, nosso amor
O zigue-zague do tormento, as cores da alegria
A curva generosa da compreensão
Formando a pétala da rosa da paixão

A sua vida, o meu caminho, nosso amor
Você a linha, e eu o linho, nosso amor
Nossa colcha de cama, nossa toalha de mesa
Reproduzidos no bordado a casa, a estrada, a correnteza
O Sol, a ave, a árvore, o ninho da beleza.

(Gilberto Gil, *Todas as letras*)

1 (FUVEST – MODELO ENEM) – Os dois elementos do título representam, no contexto da canção,

- a expectativa de uma parceria solidária, intensa e amorosa.
- os termos de uma contradição que deve ser superada.
- o confronto amoroso de dois destinos incompatíveis.
- uma harmonização ideal, que o cotidiano não permite.
- a falta de contraste entre dois temperamentos.

RESOLUÇÃO:

“A linha e o linho” representam, metaforicamente, o par afetivo e consolidam a ideia de completude através da relação amorosa.

Resposta: A

Para interpretar o poema, você entendeu que o compositor comparou a relação homem/mulher ao linho e à linha. Utilizando *substantivos* e *verbos* do campo semântico de *costura* (agulha, ponto a ponto, zigue-zague, bordado, bordando), ele criou uma letra que traduz o que ele espera da relação amorosa. Observe que há apenas dois adjetivos e muitas locuções adjetivas.

2 a) Quais são os adjetivos e que substantivos eles qualificam?

RESOLUÇÃO: O adjetivo “loucos” qualifica “sentimentos” e “generosa” qualifica “curva”.

b) Grife no próprio texto as locuções adjetivas e responda se elas podem ser trocadas por um adjetivo equivalente.

Obs.: Não se esqueça de que *locução adjetiva* é uma expressão formada de *preposição* e *substantivo* que qualifica o substantivo que a antecede.

RESOLUÇÃO:

Locuções adjetivas: “do real”, “da fantasia”, “do tormento”, “da alegria”, “da rosa”, “da paixão”, “de cama”, “de mesa”, “da beleza”.

Nem todas as locuções adjetivas podem ser substituídas por um adjetivo porque não existe um adjetivo equivalente, ou porque o sentido se alteraria.

c) Cite dois exemplos que comprovam a resposta à pergunta anterior.

RESOLUÇÃO:

Trocar do real por realista altera o sentido de “agulha do real”. “De cama” e “de mesa” não têm adjetivos equivalentes.

d) As locuções adjetivas “da alegria” e “da beleza” poderiam ser substituídas por adjetivos, sem prejuízo do sentido original? Justifique.

RESOLUÇÃO:

“Da alegria” poderia ser trocada pelo adjetivo *alegres* (cores alegres), mas o paralelismo com a expressão anterior (“zigue-zague do tormento”) seria quebrado. Em “ninho da beleza” poderia ser empregado *ninho belo*. Note, porém, que também nesse caso o sentido original seria alterado.

Agora que você consegue reconhecer a locução adjetiva, faça os exercícios seguintes que servirão para ampliar seu vocabulário. Procure incorporar essas palavras ao seu repertório linguístico e empregá-las nos textos que você vai produzir.

3 Grife as locuções adjetivas nas frases a seguir e, quando possível, substitua-as por um adjetivo equivalente, observando a concordância. ***Professor, incentive o aluno a responder e crie outras frases, oralmente, utilizando os adjetivos encontrados.**

a) O planeta Vênus, também conhecido como Vésper, aparece à tarde, por isso é conhecido como estrela da tarde.

RESOLUÇÃO:

da tarde = vespertina

b) Estou lendo uma obra de Guimarães Rosa e outra de Machado de Assis.

RESOLUÇÃO:

de Guimarães Rosa = rosiana; de Machado de Assis = machadiana

c) Relatou, durante a terapia, trechos de sonhos em regiões com gelo.

RESOLUÇÃO:

de sonhos = oníricos; com gelo = glaciais (geladas)

d) O veneno da víbora já comprometera seu frágil organismo de velho.

RESOLUÇÃO:

da víbora = viperino (de serpente é ofídico); de velho = senil

e) As doenças do corpo muitas vezes refletem os males da alma.

RESOLUÇÃO:

do corpo = somáticas; da alma = anímicos

f) Os matizes de cores naquele ser de asas eram indescritíveis.

RESOLUÇÃO:

de cores = cromáticos; de asas = alado

g) Não há argumentos de peso que convençam uma teimosia de pedra.

RESOLUÇÃO:

de peso = ponderáveis; de pedra = pétreo

h) Labaredas de fogo atingiam a região de fábricas da cidade.

RESOLUÇÃO:

de fogo = ígneas; de fábricas = fabril; da cidade = citadina

i) Veículos da mídia têm divulgado os altos investimentos em armamentos de guerra.

RESOLUÇÃO:

da mídia = midiáticos; de guerra = bélicos

j) A análise dos dedos, da pele e do cabelo podia provar se entrara em contato com o produto tóxico.

RESOLUÇÃO:

dos dedos = digital; de pele = cutânea ou epidérmica; de cabelo = capilar

4 Substitua a expressão destacada por um adjetivo correspondente, fazendo as adaptações necessárias.

a) A guerra causa sempre males **sem medida**.

RESOLUÇÃO:

males incomensuráveis ou imensuráveis

b) Há emoções que provocam sentimentos **que não se exprimem**.

RESOLUÇÃO:

sentimentos inexprimíveis

c) Recordações felizes da infância **não se olvidam jamais**.

RESOLUÇÃO:

são inolvidáveis ou inesquecíveis

d) O menor demonstrou comportamento que **não se podia repreender**.

RESOLUÇÃO:

comportamento irrepreensível

e) O advogado utilizou argumentos **que não se podiam refutar**.

RESOLUÇÃO:

irrefutáveis

5 (FECE-Apucarana – MODELO ENEM) – O adjetivo **marítimos** equivale à locução adjetiva **dos mares**.

Assinale a alternativa em que **não** há correspondência entre o adjetivo e a locução.

a) exangue – sem sangue

b) inodoro – sem sabor

c) hepático – do fígado

d) bélico – da guerra

e) pluvial – da chuva

RESOLUÇÃO:

O adjetivo **inodoro** corresponde à locução adjetiva **sem cheiro**, e **insípido** à locução **sem sabor**.

Resposta: B

6 (UM-SP) – Aponte a alternativa **incorreta** quanto à correspondência entre a locução e o adjetivo.

a) Glacial (de gelo); ósseo (de osso).

b) Fraternal (de irmão); argênteo (de prata).

c) Farináceo (de farinha); pétreo (de pedra).

d) Viperino (de vespa); ocular (de olho).

e) Ebúrneo (de marfim); insípida (sem sabor).

RESOLUÇÃO:

O adjetivo **viperino** corresponde à locução adjetiva **de víbora**; a locução adjetiva **de vespa** relaciona-se ao adjetivo **vespídeo**. Obs.: a locução adjetiva **de abelha** corresponde ao adjetivo **apícola**.

Resposta: D



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em "localizar", digite **PORT1M111**

- Movimento • Repouso
- Frases nominais

No módulo 14, estudamos a importância das impressões sensoriais na descrição. Após esse estudo, que nos mostrou como melhor caracterizar e especificar os seres, abordamos, neste módulo, a DESCRIÇÃO ESTÁTICA e a DESCRIÇÃO DINÂMICA.

Observe que os tipos de descrição (subjativa, objetiva, estática ou dinâmica) podem ser usados na caracterização do cenário, do ambiente, da paisagem, dos seres humanos, dos objetos.

*A mata agita-se, revolteia, contorce-se toda e sacode-se!
A mata está hoje como uma multidão em delírio coletivo.
Só uma touça de bambus, à parte,
Balouçava levemente... levemente... levemente...
E parece sorrir do delírio geral.*

(Manuel Bandeira)

A chaminé da fábrica elevava-se a distância. Anúncios verdes, vermelhos, acendiam-se e apagavam-se. O letreiro de um jornal reluzia em frente, num quinto andar. Àquela hora o elevador enchia-se, tipos suados, de roupas frouxas, entravam e saíam. Os ônibus e os bondes moviam-se devagar, como formigas...

(Graciliano Ramos)

Portanto, é preciso ter visto realmente o que se procura pintar com palavras, ou evocar uma imagem (trazê-la à lembrança) de tal forma que, dentro de nós, se forme exatamente o quadro a ser descrito.

Vamos agora, com exercícios, descobrir o que é descrição estática e descrição dinâmica.

Exercícios Resolvidos

Texto para a questão 1.

Narizinho correu os olhos pela assistência. Não podia haver nada mais curioso. Besourinhos de fraque e flores na lapela conversavam com baratinhas de mantilha e miosótis nos cabelos. Abelhas douradas, verdes e azuis, falavam mal das vespas de cintura fina – achando que era exagero usarem coletes tão apertados. Sardinhas aos centos criticavam os cuidados excessivos que as borboletas de toucados de gaze tinham com o pó das suas asas. Manganhas de ferrões amarrados para não morderem. E canários cantando, e beija-flores beijando flores, e camarões camaronando, e caranguejos caranguejando, tudo que é pequenino e não morde, pequeninando e não mordendo.

(LOBATO, Monteiro. *Reinações de Narizinho*. São Paulo: Brasiliense, 1947.)

1 (ENEM) – No último período do trecho, há uma série de verbos no gerúndio que contribuem para caracterizar o ambiente fantástico descrito. Expressões como “camaronando”, “caranguejando” e “pequeninando e não mordendo” criam, principalmente, efeitos de

- esvaziamento de sentido.
- monotonia do ambiente.
- estaticidade dos animais.
- interrupção dos movimentos.
- dinamicidade do cenário.

RESOLUÇÃO:

Os neologismos “camaronando”, “caranguejando” e “pequeninando e não mordendo”, criados a partir de substantivos e adjetivos, imprimem movimento à descrição, por meio da pura enunciação das ações expressa pelos gerúndios.

Resposta: E

Texto para a questão 2.

CORDÕES

Era em plena rua do Ouvidor. Não se podia andar. A multidão apertava-se, sufocada. Havia sujeitos congestionados, forçando a passagem com os cotovelos, mulheres afogueadas, crianças a gritar, tipos que berravam pilhérias. A pletora da alegria punha desvarios em todas as faces. Era provável que do largo de São Francisco à rua Direita dançassem vinte cordões e quarenta grupos, rufassem duzentos tambores, zabumbassem cem bombos, gritassem cinquenta mil pessoas. A rua convulsionava-se como se fosse fender, rebentar de luxúria e de barulho. A atmosfera pesava como chumbo. [...] Serpentinhas riscavam o ar; homens passavam empapados d'água, cheios de confete; mulheres de chapéu de papel curvavam as nuças à etila dos lança-perfumes, frases rugiam cabeludas, entre gargalhadas, berros, uivos, guinchos.

(João do Rio, “A Alma Encantadora das Ruas”)

2 (MODELO ENEM) – O fragmento acima pode ser classificado, quanto ao tipo de composição, como _____ e o emprego de verbos no pretérito imperfeito indica _____.

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase acima.

- narração – ações concluídas no passado.
- descrição dinâmica – ações em decurso no passado.
- dissertação – simultaneidade de ações no passado.
- descrição estática – ações hipotéticas no

passado.

e) narrativo-descritivo – ações pontuais, concluídas no passado.

RESOLUÇÃO: Os verbos empregados na caracterização do cordão carnavalesco são de ação, o que impõe dinamismo à descrição. Os verbos no pretérito imperfeito indicam ações em processo no passado.

Resposta: B

Leia o seguinte trecho para responder às questões de 3 a 5.

Imediatamente pôs-se a dançar, tinha a dança dentro de si, os pés criando passos, o corpo solto, as mãos batendo o ritmo. Gabriela olhava; com ela era igual, não se conteve. Abandonou tabuleiros e panelas, salgados e doces, a mão a suspender a saia. Gabriela volteava, a saia voando, os braços indo e vindo, o corpo a dividir-se e a juntar-se, as ancas a rebolar, a boca a sorrir.

(Jorge Amado)

3 Há repouso ou movimento no trecho transcrito?

Resolução Movimento.

4 Qual é a palavra, no texto, que dá movimento, caráter dinâmico à descrição?

Resolução O verbo.

5 Grife os verbos do texto.

Resolução

“Pôs-se a dançar”, “as mãos batendo”, “a mão a suspender a saia”, “volteava”, “voando”, “indo e vindo”, “dividir-se”, “ajuntar-se”, “rebolar”.

Era o casarão clássico das antigas fazendas negreiras¹. Assobradado, com paredes de pedra até meia altura e dali em diante de pau a pique². Janelas e portas em arco, com bandeiras em pandarecos. Pelas fendas da pedra, amoitavam-se samambaias e avenquinhas raquí-ticas³. À porta da entrada, havia uma escadaria dupla, com alpendre⁴ e parapeito⁵ desgastados.

(Monteiro Lobato)

- 1 – *Fazendas negreiras*: fazendas que usavam o trabalho escravo.
2 – *Pau a pique*: parede de ripas ou varas entrecruzadas e barro.
3 – *Raquí-ticas*: fracas. 4 – *Alpendre*: varanda. 5 – *Parapeito*: apoio da janela, muro ou parede à altura do peito.

Depois de ler atentamente o texto, responda às seguintes questões de 1 a 3.

- 1 O texto apresenta objetos em repouso ou em movimento?

RESOLUÇÃO: Em repouso.

- 2 Quais são os verbos do texto?

RESOLUÇÃO: “Era”, “amoitavam-se”, “havia”.

- 3 Perceba que o texto apresenta frases nominais, ou seja, frases sem verbo. Cite alguns exemplos.

RESOLUÇÃO:

“Assobradado, com paredes de pedra até meia altura e dali em diante de pau a pique. Janelas e portas em arco, com bandeiras em pandarecos.”

Magra, ágil, elegante, Loló era feia de rosto, mas os olhos — somente os olhos — eram grandes, imensamente negros, faziam-na bela. O pai rico, bastante rico, a sua casa, recém-construída, era a mais bonita da rua, branca, com beirais azuis, um jeito de casa de boneca.

(Marques Rebelo)

Depois da leitura atenta dos textos, podemos concluir que a **descrição estática** reproduz os seres em sua mera aparência material, sem situá-los em atividade com outros seres. Dessa forma, podemos reproduzir, pela descrição estática, um animal, um ser humano, um objeto, uma cena, uma paisagem, um ambiente.

O escorpião rodou sobre si mesmo, erguendo-se nas patas traseiras, procurando uma saída. A cauda contraiu-se desesperadamente. Encolheu-se. Investiu em meio das chamas que se apertavam mais.

(Lygia Fagundes Telles)

Assim, podemos observar que também há textos que estimulam a percepção de uma realidade em movimento, em que os seres surgem em movimento; é a chamada **descrição dinâmica ou animada**.

Texto para as questões de 4 a 9.

O vendedor de jornais é o tipo mais despreocupado e alegre do mundo.

Tem uma alma de pássaro (...) garoto de dez anos, brasileiro trêfego¹, ativo, tagarela como uma pega², travesso como um tico-tico.

Está sempre a rir, sempre a cantar. Canta o dia inteiro, num tom arrastado, apregoando³ as revistas que vende.

Por aqui, por ali, vai, vem, corre, galopa, atravessa as ruas com uma rapidez de raio, persegue os veículos, desliza entre os automóveis como uma sombra. Parece invulnerável⁴.

É assim uma espécie de pensionista do público — arrebatada as pontas de charuto que jogam à rua e surrupia⁵, para revender, os jornais que se deixam esquecidos nos bancos dos passeios. Se pode, à socapa⁶, deita mão⁷ alguma dessas pirâmides de frutos que sedutoramente se elevam às portas das mercearias.

(Graciliano Ramos, *Linhas Tortas*)

- 1 – *Trêfego*: traquinas; levado; irrequieto. 2 – *Pega*: espécie de pássaro.
3 – *Apregoando*: divulgando; publicando. 4 – *Invulnerável*: aquele que não é atacado ou ferido. 5 – *Surrupia*: (pop.) furta. 6 – *À socapa*: furtivamente; às escondidas. 7 – *Deita mão a*: apodera-se indevidamente.

- 4 Aponte os pormenores da descrição que justificam a comparação do pequeno jornaleiro com os pássaros.

RESOLUÇÃO:

“alma de pássaro”, “tagarela como uma pega”, “travesso como um tico-tico”.

- 5 Explique: “... é assim uma espécie de pensionista do público...”

RESOLUÇÃO:

Vivendo às expensas de todo o mundo (necessita dos outros), o jornaleiro era familiar aos transeuntes e frequentadores do local.

- 6 O que podemos concluir pela observação dos dois últimos parágrafos do texto?

RESOLUÇÃO:

Apresentaram uma série de verbos para o mesmo sujeito. Essa sucessão mostra a ligeireza, a mobilidade, as diferentes ações do menino.

7 As qualidades e as características permitem distinguir e conhecer os objetos e os seres. Elas podem ser constituídas por uma única palavra — **adjetivo** — ou um grupo de palavras — **locução adjetiva**. Retire do texto:

a) cinco **adjetivos** que caracterizam o pequeno jornalista.

RESOLUÇÃO:

“trêfego”, “ativo”, “tagarela”, “despreocupado”, “alerta”.

b) três **locuções adjetivas**.

RESOLUÇÃO:

“alma de pássaro”, “rapidez de raio”, “garoto de dez anos”, “pensionista do público”.

8 Grife as qualidades do substantivo **brasileirito** no seguinte trecho: “...garoto de dez anos, brasileiro trêfego, ativo, tagarela como uma pega, travesso como um tico-tico”.

RESOLUÇÃO:

trêfego – ativo – tagarela – travesso

9 Predomina no texto a descrição dinâmica ou estática? Justifique sua resposta com exemplos.

RESOLUÇÃO:

Predomina a descrição dinâmica. “Está sempre a rir, sempre a cantar”, “Por aqui, por ali, vai, vem, corre, galopa, atravessa as ruas (...), persegue os veículos, desliza entre os automóveis (...)”

Texto para a questão 10.

O TERRITÓRIO

O trem de ferro partia cedo, acordando Ilhéus, os trilhos na terra esbranquiçada do mar.

Rompia léguas, a máquina fervendo, as vilas e arruados ficando atrás. Internava-se pouco na mata, fumaça e pó nos vagões, seu apito gritando nos campos. Os cacauzeiros escuros, casas em solidão, bolsões de capim alto. Ele passava, homens a sua carga, a selva ainda como nascera, virgem e sem caminhos. Estacava na ponta dos trilhos, o rio ali se alargava, os grapiúnas¹ esperavam. A última estação, um arruado de casas pobres, casebres arruinados, cor-de-chumbo a terra. Sequeiro, lugar de guerras, muito sangue no chão, as balas dos rifles nas paredes, cheiro de cacau no calor pesado.

— Aqui começa o território – o menino sabia.

.....
Grande e selvagem o território. Viajar, percorrendo-o nos vales e nos flancos da selva, era conhecer lajedos fechando as passagens e deter-se para vê-lo melhor. Sua aspereza, a força, seus viventes. Ninguém fraco em suas fronteiras, nem mesmo os pássaros, muito menos os homens. A pólvora na aguardente uma bebida, o domador tão selvagem quanto o cavalo, o gavião se fazia rei porque matava. Era assim o território.

(FILHO, Adonias. *Léguas da promessa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.)

1 – *Grapiúna*: nome dado pelos sertanejos aos habitantes do litoral.

10 (FGV – MODELO ENEM) – Um dos principais recursos utilizados pelo autor para descrever o espaço em que se dá a ação é o uso reiterado de

a) adjetivos antepostos. b) orações subordinadas. c) frases nominais. d) advérbios de lugar. e) verbos no presente.

RESOLUÇÃO: O emprego de frases nominais (sem verbo) é um recurso evidente do texto, repetido à saciedade. Construções nominais se encontram dentro de períodos que contêm também orações (“...os trilhos na terra esbranquiçada do mar”, no primeiro período) ou constituem períodos inteiros, sem uma oração sequer (“Os cacauzeiros escuros, casas em solidão, bolsões de capim alto.”).

Resposta: C

Resumindo

Como já foi dito, **ler** ou **elaborar** um texto descritivo é “**formar ou conhecer a imagem visual**” de uma realidade espacial.

Há textos descritivos que fornecem estímulos para a visualização de uma realidade fixa, parada (**estática**) e há textos descritivos que excitam a visualização de uma realidade em movimento, em processo (**dinâmica**).

Na descrição estática, predominam:

— **formas nominais, verbos que indicam estado ou fenômeno.**

Na descrição dinâmica, predominam:

a) **nomes que denotam ações, movimentos, processos etc.**

Por exemplo: queda, salto, pulo, travessia, vento, chuva, saltitante, rápido, veloz etc.

b) **verbos que denotam ação, movimento.**

Por exemplo: ir, cair, pular, atravessar, correr, escorregar etc.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M112**

- Efeitos cromáticos
- Sensação visual

Exercícios Resolvidos

Texto para o teste 1.

E todo aquele retintim de ferramentas, e o marchar da forja, e o coro dos que lá em cima brocavam¹ a rocha para lançar-lhe fogo, e a surda zoadá ao longe, que vinha do cortiço, como de uma aldeia alarmada; tudo dava a ideia de uma atividade feroz, de uma luta de vingança e de ódio. Aqueles homens gotejantes de suor, bêbedos de calor, desvairados de insolação a quebrarem, a espicaçarem, a torturarem a pedra, pareciam um punhado de demônios revoltados na sua impotência contra o impassível gigante que os contemplava com desprezo, imperturbável a todos os golpes e a todos os tiros que lhe desfechavam no dorso, deixando sem um gemido que lhe abrissem as entranhas de granito. (Aluísio Azevedo, *O Cortiço*)

1 – Brocar: perfurar com broca.

1 (MODELO ENEM) – Considere as seguintes proposições:

- O trecho descreve o trabalho árduo de homens em uma pedreira.
- A pedreira apresenta características de um ser animado.
- A impressão sensorial mais explorada é a visual.
- A impressão sonora predomina no primeiro período.

Está correto o que se afirma em

- I e II, apenas.
- II e III, apenas.
- I, III e IV, apenas.
- II, III e IV, apenas.
- I, II, III e IV.

Resolução O narrador, explorando as sensações visual e sonora, descreve o trabalho de homens em uma pedreira, que é personificada.

Resposta: E

As questões de números 2 a 5 foram extraídas do vestibular da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

LUTO DA FAMÍLIA SILVA

A Assistência foi chamada. Veio tinindo. Um homem estava deitado na calçada. Uma poça de sangue. A Assistência voltou vazia. O homem estava morto. O cadáver foi removido para o necrotério. Na seção dos “Fatos

Diversos” do Diário de Pernambuco, leio o nome do sujeito: João da Silva. Morava na rua da Alegria. Morreu de hemoptise.

(...)

João da Silva — Nunca nenhum de nós esquecerá seu nome. Você não possuía sangue azul. O sangue que saía de sua boca era vermelho – vermelhinho da silva. Sangue de nossa família. Nossa família, João, vai mal em política. Sempre por baixo. Nossa família, entretanto, é que trabalha para os homens importantes. A família Crespi, a família Matarazzo, a família Guinle, a família Rocha Miranda, a família Pereira Carneiro, todas essas famílias assim são sustentadas pela nossa família. Nós auxiliamos várias famílias importantes na América do Norte, na Inglaterra, na França, no Japão. A gente de nossa família trabalha nas plantações de mate, nos pastos, nas fazendas, nas usinas, nas praias, nas fábricas, nas minas, nos balcões, no mato, nas cozinhas, em todo lugar onde se trabalha. Nossa família quebra pedra, faz telhas de barro, laça os bois, levanta os prédios, conduz os bondes, enrola o tapete do circo, enche os porões dos navios, conta o dinheiro dos bancos, faz os jornais, serve no Exército e na Marinha. Nossa família é feito Maria Polaca: faz tudo.

Apesar disso, João da Silva, nós temos de enterrar você é mesmo na vala comum. Na vala comum da miséria. Na vala comum da glória, João da Silva. Porque nossa família um dia há de subir na política...

(BRAGA, Rubem. Luto da família Silva. *Apud: Para gostar de ler*. 4.^a ed. São Paulo: Ática, 1984, v. 5, p. 44-5.)

2 (UFSCar – MODELO ENEM) – A leitura do texto permite afirmar que o autor

- quis desqualificar as famílias não importantes, como a Silva.
- pretendeu enaltecer a tradição de famílias importantes na história brasileira.
- explicitou a submissão dos países da América do Sul aos da América do Norte.
- propôs uma reflexão sobre diferenças sociais, sugeridas também pelos nomes de família.
- ênfaticamente a importância de se melhorarem os Silva para entrarem na política.

Resolução

O confronto entre o nome comuníssimo (João da Silva) e os nomes de prestígio é, essencialmente, uma contraposição entre despossuídos e privilegiados ou, em outros termos, entre pobres e ricos.

Resposta: D

3 (UFSCar – MODELO ENEM) – No texto, a expressão “vermelhinho da silva” traduz a ideia de

- intensidade.
- carinho.
- pequenez.
- ironia.
- desprezo.

Resolução

Uma das funções do diminutivo é expressar intensidade (vermelhinho quer dizer “muito vermelho”). O sintagma “da Silva” é usado com a mesma função intensificadora, na linguagem coloquial popular.

Resposta: A

4 (UFSCar – MODELO ENEM) – O texto estrutura-se na oposição entre os Silva e as demais famílias. Essa relação revela-se em

- “vai mal em política” e “há de subir na política”.
- “em todo lugar onde se trabalha” e “a gente de nossa família trabalha nas plantações de mate”.
- “vermelhinho da silva” e “sangue azul”.
- “vala comum da miséria” e “vala comum da glória”.
- “vermelho” e “vermelhinho da silva”.

Resolução

Os dois qualificativos aplicados a sangue significam, respectivamente, sem e com “nobreza”, ou seja, indicam posição social inferior e superior.

Resposta: C

5 (UFSCar – MODELO ENEM) – A oração *faz tudo*, em destaque no texto, assume a função de

- resumir e comentar informações anteriores.
- retomar e sintetizar informações anteriores.
- expandir e explicar informações anteriores.
- explicar e comentar informações anteriores.
- retomar e explicar informações anteriores.

Resolução

Todas as múltiplas e variadas ações atribuídas à família de João da Silva são retomadas e resumidas em “faz tudo”.

Resposta: B

TREM DAS CORES

A franja da encosta
 Cor de laranja
 Capim rosa-chá
 O mel desses olhos luz
 Mel de cor ímpar
 O ouro ainda não bem verde da serra
 A prata do trem
 A lua e a estrela
 Anel de turquesa
 Os átomos todos dançam
 Madruga
 Reluz neblina
 Crianças cor de romã
 Entram no vagão
 O oliva da nuvem chumbo
 Ficando
 Pra trás da manhã
 E a seda azul do papel
 Que envolve a maçã
 As casas tão verde e rosa
 que vão passando ao nos ver passar
 Os dois lados da janela
 E aquela num tom de azul
 quase inexistente, azul que não há
 Azul que é pura memória de algum lugar
 Teu cabelo preto
 Explícito objeto
 Castanhos lábios
 Ou, pra ser exato
 Lábios cor de Açai
 E aqui trem das cores
 Sabe os projetos
 Tocar na Central
 E o céu de um azul
 celeste celestial

(Caetano Veloso)

A letra de música acima explora os aspectos cromáticos dos seres e da paisagem captados pelo observador durante uma viagem de trem.

1 a) Algumas cores estão em forma de locução adjetiva. Transcreva três exemplos.

RESOLUÇÃO: "cor de laranja", "anel de turquesa", "cor de romã", "tom de azul", "cor de Açai".

b) Há uma mesma cor substantivada em dois trechos. Transcreva os trechos.

RESOLUÇÃO: "inexistente azul" e "um azul celeste".

c) Passe para o plural as expressões abaixo extraídas do texto:

seda azul: **sedas azuis**

cabelo preto: **cabelos pretos**

d) Alguns substantivos foram adjetivados para indicar cor. Transcreva-os acompanhados dos substantivos que qualificam.

RESOLUÇÃO: "capim rosa-chá", "olhos luz", "nuvem chumbo", "casas... rosa".

e) Passando para o plural as expressões que estão no singular, têm-se: **capins rosa-chá, nuvens chumbo, casas rosa**. O que se observa ao flexionar em número as expressões?

RESOLUÇÃO: **Observa-se que os substantivos usados como adjetivos para indicar cor ficam invariáveis.**

2 Observe agora os exemplos abaixo e defina uma regra.

a) As camisetas amarelo-canário coloriam o estádio.

Os ternos cinza-claro estão na moda.

RESOLUÇÃO: **Se o adjetivo composto indicando cor contiver um substantivo, a expressão fica invariável.**

b) A blusa verde-clara combina com seu olhos.

Os olhos castanho-escuros contrastavam com sua pele clara.

RESOLUÇÃO: **Se o adjetivo composto indicando cor for formado por dois adjetivos, apenas o último elemento varia.**

São **invariáveis** os seguintes adjetivos compostos: ultravioleta, azul-marinho e azul-celeste.

3 Preencha as lacunas dos exercícios abaixo, empregando os adjetivos entre parênteses como compostos. Observe a concordância com o substantivo.

a) O Estatuto da Igualdade Racial é um projeto de lei que estabelece políticas para favorecer a população _____ (africano e brasileiro)

b) Durante a Copa, a torcida foi _____ (português e brasileiro)

c) Os hospitais da rede pública têm escassez de salas _____ (médico e cirúrgico)

d) Indivíduos _____ têm dificuldade em encontrar trabalho. (surdo e mudo)

e) Os candidatos sempre prometem resolver os problemas _____ (social e econômico)

f) O comércio _____ tem sido intenso. (China e Japão)

g) Os acordos de exportação _____ têm sido promissores. (Japão e Brasil)

RESOLUÇÃO: **a) afro-brasileira; b) luso-brasileira; c) médico-cirúrgicas; d) surdos-mudos; e) socioeconômicos; f) sino-japonês; g) nipo-brasileiros.**



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em "localizar", digite **PORT1M113**

Conclusão: nos adjetivos compostos, apenas o último elemento varia em gênero e número, concordando com o substantivo a que se refere. A única exceção é surdos-mudos, surdas-mudas.

4 (MODELO ENEM) – Com base na regras estudadas nesta aula, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) atitudes antissociais.
- b) esforços sobre-humanos.
- c) cursos técnico-profissionalizantes.
- d) atitudes cômica-irônicas.
- e) bolsas roxo-escuras.

RESOLUÇÃO: O último elemento do adjetivo composto concorda em gênero e número com o substantivo que o antecede.

Resposta: D (cômico-irônicas)

- 5 a) saudades doce-amargas. b) povos semisselvagens.
- c) ciências políticas-sociais. d) vestidos cor-de-rosa.
- e) folhas verde-negras.

Resposta: C (político-sociais)

- 6 a) blusas amarelo-laranja. b) lenços verde-claros.
- c) ternos verde-olivas. d) suéteres cor de café.
- e) camisas azul-petróleo.

Resposta: C (verde-oliva)

- 7 a) cabelos cor de palha. b) esforços sobre-humanos.
- c) meninos surdos-mudos. d) sapatos marrom-escuros.
- e) poemas líricos-satíricos.

Resposta: E (lírico-satíricos)

- 8 a) cabelos castanho-escuro. b) vestidos azul-turquesa.
- c) ternos azul-marinho. d) ternos cinza.
- e) sapatos beges.

Resposta: A (castanho-escuros)

- 9 a) fitas violetas. b) sapatos gelo.
- c) luvas creme. d) botões rosa.
- e) tiaras prata.

Resposta: A (violeta)

- 10 a) livros anglo-saxões. b) comércio sino-inglês.
- c) acordos franco-japoneses. d) exportação nipo-espanhola.
- e) comunidades germanas-polonesas.

Resposta: E (germano-polonesas)

11 (FGV-SP – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa gramaticalmente correta.

- a) Na Aliança Lusa-brasileira, os porteiros usavam ternos azuis-marinhos e as recepcionistas, saias azuis-pavões.
- b) Na Aliança Luso-brasileira, os porteiros usavam ternos cinzas-chumbos e as recepcionistas, saias verdes-olivas.
- c) Na Aliança Luso-brasileira, os porteiros usavam ternos cinza-chumbo e as recepcionistas, saias verde-oliva.
- d) Na Aliança Lusa-brasileira, os porteiros usavam ternos cinzas-chumbo e as recepcionistas, saias verdes-oliva.
- e) Na Aliança Luso-brasileira, os porteiros usavam ternos cinza-chumbos e as recepcionistas, saias verde-olivas.

RESOLUÇÃO:

A frase apresentada na alternativa c está correta, pois:

I. em “Aliança Luso-brasileira”, ocorre apenas a flexão do último elemento do adjetivo composto *luso-brasileiro*. II. Em “ternos cinza-chumbo” e “saias verde-oliva”, os segundos elementos (*chumbo e oliva*) não variam por tratar-se de substantivos.

Resposta: C

Módulo

20

Descrição de pessoa

Palavras-chave:

- Descrição física
- Descrição psicológica

Num texto narrativo, os trechos descritivos enriquecem a história, detalhando ambientes, paisagens, objetos e personagens. Não se deve abusar da descrição, principalmente na narração escolar, em que o texto deve ter por volta de 30 linhas. Bastam algumas pinceladas sugestivas para, com originalidade, caracterizar uma personagem. Pode-se, por exemplo, salientar o que ela tem de mais expressivo: “moça morena, de cabelos lisos e boca carnuda e sensual”; “um rapaz alto, desengonçado dentro de um terno listrado que parecia menor que ele”; “uns olhos castanhos e meigos”; “um rosto redondo e corado, parecia uma criança”; “usava roupas amplas que lembravam a dos hippies”; “um negro alto e magro que ao sorrir mostrava apenas os dois dentes que tinha na frente”.

O texto abaixo apresenta pormenores físicos de uma personagem. Note que é uma descrição objetiva em linguagem denotativa.

Texto 1

CHICO-JUCA

O Chico-Juca **era pardo, alto, corpulento**, de olhos **avermelhados, longa barba, cabelo cortado rente**; trajava sempre **jaqueta branca, calça muito larga** nas pernas, **chinelas pretas** e um **chapelinho branco** muito à banda. (Manuel Antônio de Almeida)

Observe, no texto abaixo, os pormenores psicológicos destacados. A descrição é subjetiva, vazada em linguagem conotativa.

Texto 2

Nesse tempo meu pai e minha mãe estavam caracterizados: um homem sério, de testa larga, **uma das mais belas testas que já vi**, dentes fortes, queixo rijo, **fala tremenda**; uma senhora **enfezada, agressiva, ranzinza**, sempre a mexer-se, bossas na cabeça mal protegida por um **cabelinho ralo, boca má, olhos maus que em momentos de cólera se inflamavam com um brilho de loucura**. Esses dois entes difíceis ajustavam-se. (Graciliano Ramos)

COMO DESCREVER UMA PESSOA

Introdução	visão do conjunto: gordo/magro; alto/baixo; loiro/moreno etc. (aspectos de caráter geral).
Desenvolvimento	rosto: cabelo, olhos, boca etc. braços, mãos, dedos, pernas, pés. x postura do corpo, maneira de vestir, andar e falar. x personalidade, temperamento, caráter, preferências, inclinações, objetivos, comportamento, defeitos, virtudes, índole.
Conclusão	considera-se concluído o texto quando se completa a caracterização.

Leia atentamente os trechos descritivos a seguir e observe os aspectos selecionados pelos autores para caracterizarem, de forma singular, suas personagens.

Autorretrato

Passo então à inspeção. O vidro me manda a cara espessa dum velho onde já não descubro o longo pescoço do adolescente e do moço que fui, nem seus cabelos tão densos que pareciam dois fios nascidos de cada brilho. Castanho, meu velho moreno corado. A beizalhada sadia... Hoje o pescoço encurtou, como se a massa dos ombros tivesse subido por ele, como cheia em torno de pilastra de ponte. Cabelos brancos tão rarefeitos que o crânio aparece dentro da transparência que eles fazem. Olhos avermelhados, escleróticas sujas. Sua expressão, dentro do empapuçamento e sob o cenho fechado, é de tristeza e tem um quê da máscara de choro do teatro. (...) Par de sulcos fundos saem dos lados das ventas arreganhadas e seguem com as bochechas caídas até o contorno da cara. A boca também despencou e tem mais ou menos a forma de um 'V' muito aberto. Dolorosamente encaro o velho que tomou conta de mim e vejo que ele foi configurado à custa de uma espécie de desbarrancamento, avalanche, desmonte — queda dos traços e das partes moles deslizando sobre o esqueleto permanente. Erosão.

(Pedro Nava)

Compondo seu autorretrato, Pedro Nava empreende um percurso patético sobre os reflexos do próprio rosto, desvendando-lhe as marcas do tempo. A juventude é lembrada para pôr em relevo a velhice: “já não descubro o longo pescoço do adolescente e do moço que fui”. As comparações produzem uma imagem exacerbada da senilidade: “Hoje o pescoço encurtou, como se a massa

dos ombros tivesse subido por ele, como cheia em torno de pilastra de ponte”. Do inventário lexical — adjetivos, verbos e substantivos — usado para se autodefinir, resultam impressões de desencanto, desalento e tristeza: “Sua expressão, dentro do empapuçamento e sob o cenho fechado, é de tristeza e tem um quê da máscara de choro de teatro.”

Uma imagem caricatural surge da dimensão hiperbólica dos traços: “ventas arreganhadas”; “A boca também despencou (...)”; “tem mais ou menos a forma de um ‘V’ muito aberto”.

Metáforas de grande expressividade traduzem a visão amarga e angustiante da senectude: “Dolorosamente encaro o velho que tomou conta de mim e vejo que ele foi configurado à custa de uma espécie de desbarrancamento, avalanche, desmonte — queda dos traços e das partes moles deslizando sobre o esqueleto permanente. Erosão”. (Thaís Montenegro Chinellato)

Caricatura

CABELOS COMPRIDOS

— *Coitada da Das Dores, tão boazinha...*

Das Dores é isso, só isso — boazinha. Não possui outra qualidade. É feia, é desengraçada, é inelegante, é magérrima, não tem seios, nem cadeiras, nem nenhuma rotundidade posterior; é pobre de bens e de espírito; e é filha daquele Joaquim da Venda, ilhéu de burrice ebúrnea — isto é, dura como o marfim. Moça que não tem por onde se lhe pegue fica sendo apenas isso — boazinha.

— *Coitada da Das Dores, tão boazinha...*

Só tem uma coisa a mais que as outras — cabelo. A fita da sua trança toca-lhe a barra da saia. Em compensação, suas ideias medem-se por frações de milímetro, tão curtinhas são. Cabelos compridos, ideias curtas — já o dizia Schopenhauer.

A natureza pôs-lhe na cabeça um tabloide homeopático de inteligência, um grânulo de memória, uma pitada de raciocínio — e plantou a cabeleira por cima. Essa mesquinhez por dentro. Por fora ornou-lhe a asa do nariz com um grão de ervilha, que ela modestamente denomina verruga, arrebitou-lhe as ventas, rasgou-lhe boca de dimensões comprometedoras e deu-lhe uns pés... Nossa Senhora, que pés! E tantas outras pirraças lhe fez que ao vê-la todos dizem comiserados:

— *Coitada da Das Dores, tão boazinha...*

(Monteiro Lobato)

O humor debochado despontou da esdrúxula caracterização da personagem. O discurso direto reiterado (“— Coitada da Das Dores”) reproduz uma impressão generalizada (“ao vê-la todos dizem comiserados”) que se confirma nas caracterizações particulares do observador: “É feia, é desengraçada, é inelegante, é magérrima (...)”. A combinatória vocabular é típica da capacidade inventiva de Monteiro Lobato: “ilhéu de burrice ebúrnea”, “um tabloide homeopático de inteligência”, “um grânulo de memória”, “ornou-lhe a asa do nariz com um grão de ervilha”. A linguagem envolve o leitor, pois instaura a comicidade que torna inventiva e original a visão caricatural de uma figura feminina. (Thaís Montenegro Chinellato)

Tipo

Lá vem ele. E ganjento, pilantra: roupinha de brim amarelo, vincada a ferro; chapéu tombado de banda, lenço e caneta no bolsinho do jaquetão abotoado; relógio de pulso, pegador de monograma na gravata chumbadinha de vermelho. (Mário Palmério)

Se a caricatura é a exorbitância nos traços definidores de uma personagem, o tipo é a representação ou o modelo que se firmou culturalmente, sobretudo nas artes e na literatura.

O despojamento e a irreverência da malandragem têm nos gestos e nas roupas a sua expressividade maior: vinco, chapéu de banda, lenço e caneta à mostra, jaquetão abotoado, relógio de pulso e pegador de gravata. O observador explora visualmente esses adereços que tipificam o malandro.

A roupa é um recurso de aparência que a literatura brasileira consagrou no tipo que vive de expedientes e abusa da confiança alheia.

Algumas das características do tipo são bem exageradas pelo escritor para que o leitor perceba com clareza a pluralidade de pessoas que estão sendo representadas naquele momento.

As novelas televisivas exploram intensamente o tipo. Observe a novela a que você está assistindo e atente para os tipos presentes. É comum haver uma solteirona com chiques; ou um político corrupto que, com uma retórica vazia e cheia de clichês, ilude o povo; ou um beberrão que é mais lúcido do que as outras personagens; ou ainda uma fofqueira que no leva e traz acaba movimentando a história e provocando várias cenas de suspense.

São, enfim, os tipos que dão vida, colorido e humor a muitas histórias.

Tipo e personagem não são sinônimos.

Personagem tem sentido específico: é o indivíduo com características próprias, inconfundíveis.

Tipo tem sentido geral: é modelo, é o indivíduo que possui em elevado grau os caracteres essenciais ou distintivos de todos os indivíduos da mesma espécie.

Dê-se conta dos **tipos populares** existentes em todos os grupos humanos, como: político, mendigo, malandro, pescador, beata, curandeira, parteira, fofqueira etc.

Tipo e caricatura são personagens simplificadas, isto é, caracterizadas com poucos traços e que geralmente se prestam ao humor ou à crítica social. A caricatura enfatiza aspectos ridículos do ser humano, o que evidentemente provoca o riso.



Exercícios Resolvidos

Leia o texto para responder às questões de números 1 a 3.

E viu a Rita Baiana, que fora trocar o vestido por uma saia, surgir de ombros e braços nus, para dançar. A lua destoldara-se nesse momento, envolvendo-a na sua cama de prata, a cujo refulgir os meneios da mestiça melhor se acen-tuavam, cheios de uma graça irresistível, simples, primitiva, feita toda de pecado, toda de paraíso, com muito de serpente e muito de mulher.

(Aluísio Azevedo)

1 (FMTM – MODELO ENEM) – Trata-se de um segmento

- a) descritivo pelo uso de adjetivos que privilegiam as impressões visuais.
- b) narrativo por apresentar sequência de ações.
- c) dissertativo pelo desenvolvimento de ideias.
- d) dissertativo com inserções descritivas.
- e) descritivo, de início, com predomínio da narração.

Resolução

Rita Baiana é observada e descrita fisicamente enquanto dança, por isso a percepção mais explorada é a visual.

Resposta: A

2 (FMTM) – Quanto ao sentido, as palavras – *pecado, paraíso, serpente e mulher* – na configuração da personagem

- a) opõem-se.
- b) excluem-se.
- c) complementam-se.
- d) distanciam-se.
- e) divergem entre si.

Resolução

As antíteses usadas para descrever a personagem se complementam na caracterização do que há nela de divino e terreno.

Resposta: C

3 (FMTM) – O melhor sinônimo, no contexto, para a forma verbal *destoldara*, em “A lua destoldara-se nesse momento...”, é

- a) escondera-se.
- b) desocultara-se.
- c) brilhou.
- d) desaparecera.
- e) acenara.

Resolução

Destoldar significa “descobrir-se, destapar-se, tornar-se claro, límpido”.

Resposta: B

4 (FATEC – MODELO ENEM) – “Afinal levantaram-se uma gorda e baixa matrona, mulher de um convidado; uma companheira desta, cuja figura era a mais completa antítese da sua [...]”

(Manuel Antônio de Almeida,

Memórias de um Sargento de Milícias)

Considerando-se a informação em destaque nessa passagem, é correto dizer que a companheira era uma mulher

- a) magra, de estatura mediana e simpática.
- b) esguia, encorpada e jovem.
- c) rechonchuda, de meia estatura e de meia idade.
- d) magra, alta e solteira.
- e) delgada, esguia e casada.

Resolução

Como se trata de mulher “cuja figura era a mais completa antítese” da outra, que era “gorda e baixa”, não se entende por que a alternativa de resposta (não há outra possível), além de “magra” e “alta”, inclua a qualificação “solteira” (a outra era “mulher de um convidado”), pois esse predicado não diz respeito a figura, mas sim a estado civil. Teste defeituoso, mas de resposta fácil.

Resposta: D

Texto para as questões de 1 a 5.

FREDERICO PACIÊNCIA

Frederico Paciência... Foi no ginásio... Éramos de idade parecida, ele pouco mais velho que eu, quatorze anos.

Frederico Paciência era aquela solaridade escandalosa. Trazia nos olhos grandes bem pretos, na boca larga, na musculatura quadrada da peitaria, em principal nas mãos enormes, uma franqueza, uma saúde, uma ausência rija de segundas intenções. E aquela cabelação pesada, quase azul, numa desordem crespa. Filho de português e de carioca. Não era beleza, era vitória. Ficava impossível a gente não querer bem ele, não concordar com o que ele falava.

(Mário de Andrade)

1 Na descrição ao lado, o narrador fez uso de dois vocábulos “solaridade” e “cabelação” que não estão dicionarizados, ou seja, foram criados pelo autor.

a) Que nome recebe essa criação ou inovação linguística?

RESOLUÇÃO:

neologismo (neo = novo + logos = palavra)

b) Tente inferir o provável significado de:

— solaridade: **sol + claridade;**

— cabelação: **grande quantidade de cabelo (açã: sufixo que indica aumentativo).**

2 Há no trecho uma expressão adverbial pouco utilizada nos dias de hoje, equivalente a “essencialmente”, “fundamentalmente”. Identifique-a.

RESOLUÇÃO: “em principal”

3 “...uma ausência rija de segundas intenções” denota que a personagem à qual o texto se refere

a) apresentava, vez ou outra, um comportamento instável, que o aspecto físico denunciava.

b) era uma pessoa cujo aspecto físico revelava a personalidade: retidão de caráter, honestidade, probidade.

c) era um adolescente rígido no julgamento de seus semelhantes.

d) desviava-se com frequência de suas intenções iniciais; e o aspecto físico denunciava esse caráter volúvel.

e) era uma pessoa absolutamente calma, não se perturbava com nada.

Resposta: B

4 Retire do trecho as frases nominais.

RESOLUÇÃO:

“E aquela cabelação pesada, quase azul, numa desordem crespa. Filho de português e de carioca.”

5 O uso de reticências no 1.º parágrafo indica

a) dúvida quanto à veracidade das informações que estão sendo passadas.

b) ausência de objetividade no relato dos fatos.

c) hesitação e intenção de não prosseguir a história.

d) rememoração de um fato passado que será contado utilizando a técnica de *flashback*.

e) hesitação ao contar fatos que estão ocorrendo entre o narrador e Frederico Paciência.

Resposta: D

Danival tornou-se mecânico de automóveis de uma oficina na Via Dutra, perto de Nova Iguaçu.

E foi principalmente então que o incerto, incapaz e fugidio Danival, esse inconstante, inquieto, incontrolável, bêbado, imprevisível, faroleiro, irrecuperável, livre, curioso, malandro, esperto, perigoso, manso, irritável, desaforado e conformado crioulo mudou sua curta, solta, inútil e preguiçosa vida.

(Ivan Ângelo)

6 Que tipo de descrição predomina no trecho dado? Justifique com expressões do próprio texto.

RESOLUÇÃO:

Predomina a descrição subjetiva e psicológica, confirmada pelo emprego de adjetivos que caracterizam a índole, o caráter, a personalidade do personagem.

*Nós somos as inorgânicas
Frias estátuas de talco
Com hálito de “champagne”
E pernas de salto alto.
Nossa pele fluorescente
É doce e refrigerada
E em nossa conversa ausente
Tudo não quer dizer nada.*

7 (MODELO ENEM) – Neste fragmento de “As mulheres ocas”, de Vinicius de Moraes,

a) o poeta utiliza um recurso expressivo, que consiste em não mencionar diretamente o tema ou a ideia básica do poema, mas sugerir-lo ou insinuá-lo através de outras palavras.

b) o poema utiliza palavras bastante explícitas; o tema é tratado de maneira direta, e não através de menções alusivas.

c) a poesia não se caracteriza pela existência de um tema único, facilmente reconhecível.

d) o poema não utiliza nenhum recurso expressivo evidente.

e) a estrutura narrativa do poema se constrói a partir do emprego de verbos e substantivos denotativos de movimento.

Resposta: A



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M114**

Texto para as questões de 8 a 10.

Quaresma pôde então ver melhor a fisionomia do homem...
Era vulgar e desoladora. O bigode caído; o lábio inferior pendente e mole a que se agarrava uma grande mosca; os traços flácidos e grosseiros; não havia nem o desenho do queixo ou olhar que fosse próprio, que revelasse algum dote superior. Era um olhar mortiço, redondo, pobre de expressões, a não ser de tristeza que não lhe era individual mas nativa, de raça; e todo ele era gelatinoso — parecia não ter nervos.

Não quis o major ver em tais sinais nada que lhe denotasse o caráter, a inteligência e o temperamento. Essas cousas não vogam, disse ele de si para si.

8 O trecho anterior, extraído da obra *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, descreve o presidente Floriano Peixoto, o chamado **Marechal de Ferro**, que governou de 1891 a 1894. O que se depreende sobre a personalidade de Floriano, em relação ao seu título e a seu poder presidencial?

RESOLUÇÃO:

Embora seja denominado “Marechal de Ferro”, a descrição constrói a antítese da força e do poder. A imagem da falência física e política decorre do conjunto de expressões depreciativas que caracterizam um personagem de personalidade fraca.

9 O que pensa o major Quaresma condiz com o aspecto físico de Floriano?

RESOLUÇÃO:

Não. O major Quaresma não quer admitir que o “Marechal de Ferro” não é o homem que ele idealizara, apesar de as características que ele observou denunciarem o caráter de Floriano Peixoto.

10 Destaque do texto o campo semântico que define a personalidade de Floriano.

RESOLUÇÃO:

“vulgar e desoladora”, “lábio inferior pendente e mole”, “traços flácidos e grosseiros”, “não havia nem o desenho do queixo ou o olhar que fosse próprio”, “olhar mortiço”, “pobre de expressões”, “tristeza”, “gelatinoso”, “parecia não ter nervos”.

Módulo

22

Pronomes pessoais, possessivos e de tratamento

Palavras-chave:

- Uniformidade de tratamento
- Pessoas gramaticais

QUADRO DE PRONOMES

	PESSOA	PESSOAL RETO	PESSOAL OBLÍQUO	POSSESSIVO
quem fala	1. ^a pessoa do singular	EU	me, mim, comigo	meu(s), minha(s)
com quem se fala	2. ^a pessoa do singular	TU	te, ti, contigo	teu(s), tua(s)
de quem se fala	3. ^a pessoa do singular	ELE / ELA	se, si, consigo, lhe, o, a	seu(s), sua(s)
quem fala	1. ^a pessoa do plural	NÓS	nos, conosco	nosso(s), nossas(s)
com quem se fala	2. ^a pessoa do plural	VÓS	vos, convosco	vosso(s), vossa(s)
de quem se fala	3. ^a pessoa do plural	ELES / ELAS	se, si, consigo, lhes, os, as	seu(s), sua(s)

PRONOMES DE TRATAMENTO

Você – tratamento familiar

O Senhor, a Senhora – tratamento cerimonioso

Vossa Alteza (V. A.) – príncipes, duques

Vossa Eminência (V. Ema.) – cardeais

Vossa Excelência (V. Exa.) – altas autoridades

Vossa Magnificência – reitores de universidades

Vossa Majestade (V. M.) – reis

Vossa Majestade Imperial (V. M. I.) – imperadores

Vossa Santidade (V. S.) – papas

Vossa Senhoria (V. Sa.) – tratamento geral cerimonioso

Vossa Reverendíssima (V. Revma.) – sacerdotes

Observação: Os pronomes de tratamento, apesar de se referirem à segunda pessoa, ou seja, à pessoa com quem se fala, só admitem verbos e pronomes na terceira pessoa.

Exercícios Resolvidos

O texto abaixo refere-se às questões 1 e 2.

*Tu amarás outras mulheres
E tu me esquecerás!
É tão cruel, mas é a vida. E no entanto
Alguma coisa em ti pertence-me!
Em mim alguma coisa és tu.
O lado espiritual do nosso amor
Nos marcou pra sempre.
Oh, vem em pensamento nos meus braços!
Que eu te afeioe e acaricie...*

(BANDEIRA, Manuel. "A Vigília de Hero". In: *O Ritmo Dissoluto*. Poesia Completa e Prosa. 2.^a ed. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967. p. 224.)

1 (UFSCar – MODELO ENEM) – Manuel Bandeira usa, no poema, os pronomes pessoais com muitas variações. O pronome pessoal de primeira pessoa do singular, por exemplo, está empregado na sua forma reta e nas formas oblíquas (eu, me, mim). O mesmo acontece com o pronome pessoal de

- a) segunda pessoa do singular.
- b) terceira pessoa do singular.
- c) primeira pessoa do plural.
- d) segunda pessoa do plural.
- e) terceira pessoa do plural.

Resolução

Os pronomes pessoais de 2.^a pessoa do singular empregados no texto são: *tu, ti e te*.

Resposta: A

2 Reescreva os versos, usando a forma de tratamento *você* para designar a segunda pessoa, ou seja, a pessoa com quem se fala.

Resolução

Você amarás outras mulheres

E você me esquecerá!

É tão cruel, mas é a vida. E no entanto

Alguma coisa em você pertence-me!

Em mim alguma coisa é você.

O lado espiritual do nosso amor

Nos marcou pra sempre.

Oh, venha em pensamento nos meus braços!

Que eu o afeioe e acaricie...

3 (ESPM – MODELO ENEM) – Assinale o item em que o pronome grifado tenha valor semântico de **possessivo**:

- a) "A borboleta, depois de esvoaçar muito em torno de mim, pousou-me na testa." (Machado de Assis)
- b) "Começo a arrepender-me deste livro. Não que ele me canse; eu não tenho que fazer." (Machado de Assis)
- c) "Perdi-me dentro de mim / Porque eu era labirinto." (Mário de Sá-Carneiro)
- d) "Vou-me embora pra Pasárgada / Lá sou amigo do rei!" (Manuel Bandeira)
- e) "Perdi alguma coisa que me era essencial, e que já não me é mais." (Clarice Lispector)

Resolução

O pronome *me* equivale a *minha* em "pousou-me na testa".

Resposta: A

Exercícios Propostos



1 Observe a tira acima e responda as perguntas:

a) A quem se referiu a cobra, no segundo quadrinho da tira?

RESOLUÇÃO:

A cobra referiu-se de forma generalizada a todos, porque *nós* pode ser entendido como "a humanidade".

b) Que opinião a cobra, que fala no último quadrinho, tem de si própria?

RESOLUÇÃO:

Ela não faz parte da insignificância a que se refere a primeira cobra.

c) Que expressão, explícita na tira, permite essa conclusão?

RESOLUÇÃO:

A cobra excluiu-se do discurso, pois usou o pronome de tratamento *você*, que é de terceira pessoa do plural.

A palavra *gente*, dependendo do texto em que é empregada, assume diferentes classificações. Observe a tira abaixo:

GATÃO DE MEIA-IDADE - Miguel Paiva



No contexto, a *gente* equivale ao pronome pessoal reto *nós*, o que inclui o personagem da tira e os leitores.

2 Nos trechos seguintes, classifique gramaticalmente o termo *gente* e identifique a palavra que ele substitui.

a) Não tenho nada que dizer... já lhe disse... isto põe a cabeça da gente como cebola, não tem lugar nenhum.

(Manuel Antônio de Almeida)

RESOLUÇÃO:

Gente é pronome possessivo e equivale a *nossa* (põe a nossa cabeça como...).

b) – Para com essa matizada, cambada de gente herege!... E depois enterrem bem direitinho o corpo, com muito respeito e em chão sagrado, que esse aí é o meu parente seu Joãozinho Bem-Bem!

(Guimarães Rosa)

RESOLUÇÃO:

De gente é locução adjetiva, equivale a pessoas, pois cambada é substantivo e significa bando (bando de pessoas).

c) Mas Fulana será gente?
Estará somente em ópera?
Será figura de livro?
Será bicho? Saberei?

(Carlos Drummond de Andrade)

RESOLUÇÃO:

Gente é adjetivo e equivale a humana.

d) Por que motivo o governo aproveitava gente assim? Só se ele tinha receio de empregar tipos direitos. Aquela cambada só servia para morder as pessoas inofensivas. Ele, Fabiano, seria tão ruim se andasse fardado? Iria pisar os pés dos trabalhadores e dar pancada neles? Não iria.

(Graciliano Ramos)

RESOLUÇÃO:

Gente é substantivo e equivale a indivíduos (ou pessoas).



3 (UEG-adaptado – MODELO ENEM) – A leitura da tira anterior permite as seguintes afirmações:

- I. O cartunista ironiza o preconceito do adulto em relação à capacidade intelectual infantil.
- II. Os pronomes de tratamento "senhora" e "senhoras" têm força de apelo: visam a um efeito de chamada na propaganda da TV.

III. A palavra até, no segundo quadrinho, reforça o apelo da propaganda, indicando os limites máximos da simplicidade da máquina: até uma criança consegue manejar!

IV. A frase da personagem no último quadrinho, apesar de interrogativa, tem intenção de acusação.

Marque a alternativa correta.

- a) I, II e III são verdadeiras.
- b) II, III e IV são verdadeiras.
- c) I, III e IV são verdadeiras.
- d) II e III são verdadeiras.
- e) I e IV são verdadeiras.

RESOLUÇÃO: Em II, o pronome de tratamento *senhora* só tem força de apelo no primeiro quadrinho, em que é empregado com a função de vocativo. Na fala de Mafalda, no último quadrinho, *senhoras* é sujeito do verbo *conseguir*.

Resposta: C

4 (UFU) – Observe os trechos a seguir:

I. *Positivamente, era um diabrete Virgília, um diabrete angélico, se querem, mas era-o e então... Então apareceu o Lobo Neves...* (Machado de Assis)

II. *Meu pai ficou atônito com o desenlace, e quer-me parecer que não morreu de outra coisa. Eram tantos os castelos que engenhara, tantos e tantíssimos os sonhos, que não podia vê-los assim esboroados, sem padecer um forte abalo no organismo. A princípio não quis crê-lo. Um Cubas! um galho da árvore ilustre dos Cubas!* (Machado de Assis)

III. *Ela era menos escrupulosa que o marido: manifestava claramente as esperanças que trazia no legado, cumulava o parente de todas as cortesias, atenções e afagos que poderiam render; pelo menos, um codicilo [testamento]. Propriamente, adulava-o; mas eu observei que a adulação das mulheres não é a mesma coisa que a dos homens.* (Machado de Assis)

Assinale a única alternativa em que as palavras abaixo podem substituir os pronomes em destaque.

- a) diabrete – desenlace – parente.
- b) angélico – pai – legado.
- c) Virgília – abalo – marido.
- d) diabrete – organismo – parente.
- e) angélico – desenlace – legado.

Resposta: A

5 (IMES – MODELO ENEM) – Indique a alternativa em que o pronome **lhe** apresenta o mesmo valor significativo que possui em: *Uma angústia terrível tirava-lhe o sono.*

- a) Aconteceu-lhe uma desgraça.
- b) Eles pretendem roubar-lhe as invenções.
- c) Não lhe contei o susto por que passei.
- d) Tudo lhe era indiferente.
- e) Dou-lhe a minha palavra.

RESOLUÇÃO:

O professor pode dar outros exemplos em lousa: Morreu-lhe o pai; Beijou-me as mãos; Quebro-te a cara.

Resposta: B (pronome possessivo)



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO (www.portal.objetivo.br)** e, em "localizar", digite **PORT1M115**

6 Assinale a alternativa em que o pronome (ou pronomes) foi (ou foram) empregado(s) corretamente:

- a) Ele não tem mais nenhum compromisso com nós.
- b) Minha querida, gostaria de falar consigo.
- c) Fiquei tão nervosa que cheguei a ficar fora de si.
- d) Ele resolveu o problema com nós próprios.
- e) Não te ofendas se te perguntarem sobre o seu nível mental.

Resposta: D

7 Reescreva as frases, corrigindo os pronomes mal empregados.

RESOLUÇÃO:

- a) Ele não tem mais nenhum compromisso conosco.
- b) Minha querida, gostaria de falar contigo ou com você. (Explicar que o pronome *consigo* é reflexivo, ou seja, volta-se para o sujeito: *Leve o guarda-chuva consigo.*)
- c) Fiquei tão nervosa que cheguei a ficar fora de mim.
- e) Não te ofendas se te perguntarem sobre o teu nível mental.

8 Preencha os espaços das frases abaixo com os pronomes **eu** ou **tu**, **mim** ou **ti**:

- a) Minha irmã trouxe o livro para _____.
- b) Ninguém irá à praia sem _____.
- c) Meus pais fizeram tudo para _____ entrar na faculdade.
- d) Para _____ passares nas provas, só com muito estudo e disciplina.
- e) Pra _____ resolver esses problemas é uma questão de tempo.
- f) A partir de hoje, não há mais nada entre _____ e _____.
- g) Entre você e _____ há grande diferença de idade.

RESOLUÇÃO: a) mim (ou ti); b) mim (ou ti); c) eu; d) tu; e) mim (ou ti); f) mim e ti; g) mim.

Conclusão: após preposição empregamos os pronomes oblíquos **mim** e **ti**.
Se depois dos pronomes vier verbo no infinitivo, empregam-se os pronomes retos **eu** e **tu**.

Módulo

23

O título na redação

Palavras-chave:

- Síntese do assunto
- Moldura do texto

O título é a moldura do texto. Como numa manchete de jornal, deve sugerir ao leitor o assunto de que trata o texto, instigando-o à leitura.

Sintético e intimamente relacionado ao tema, deve refletir a ideia central de forma original e criativa.

Graficamente, deve vir centralizado na folha, sem grifo e sem aspas, com a primeira letra em maiúscula, separado do texto por uma linha.

Tente se lembrar do título de filmes, CDs, músicas e livros que preenchem suas horas de lazer e de ócio e pense no quanto eles são originais e significativos.

É mais fácil, segundo grande parcela dos professores de redação, dar título a um trabalho **depois** que ele foi redigido.

Nesse caso, leia as prováveis razões que os levam a pensar assim:

- 1.º) Economia de tempo: pode-se começar trabalhando diretamente as ideias que integrarão a redação.
- 2.º) Possibilidade de extrair vocábulos do próprio texto que possam compor um bom título.
- 3.º) Eliminação da possibilidade de discordância entre título e texto.
- 4.º) Eliminação da possibilidade de ficar preso ao título e assim, sem necessidade, limitar o conteúdo da redação.

CROCK e os legionários/Rechin & Wilder



Exercícios Resolvidos

Texto para as questões de 1 a 5.

Estamos livres de uma série de desgraças como grandes terremotos, vulcões e furacões por causa de fatores geológicos e climáticos. Catástrofes como sismos, vulcanismos e ondas gigantes estão ligadas aos movimentos na crosta da Terra. A gente nem percebe, mas sua superfície anda: ela está dividida em placas, que deslizam sobre o magma entre 1 e 20 centímetros por ano. No encontro dessas placas é que ocorre a maior parte dos terremotos e vulcões. (...)

A pouca ocorrência de ventos devastadores como furacões, tufões e ciclones é devida, em grande parte, à baixa temperatura do mar – nossos mares dificilmente atingem os 26,5 graus necessários para a formação das piores tempestades. Furacões e tufões são a mesma coisa, com nomes diferentes. Ciclones são diferentes nas condições de formação e geralmente são mais brandos.

“Um furacão deve ter ventos superiores a 118 quilômetros por hora, mas há ciclones com ventos muito intensos”, diz a meteorologista Rosmeri da Rocha, da USP. O Catarina, por exemplo, que passou em março pelo sul do Brasil, tinha características tanto de ciclone quanto de furacão, segundo o INPE.

(Adaptado da Revista *Superinteressante*, maio/2004)

1 (PASUSP – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa que serviria para ser título da notícia:

- a) Ventos causam baixas temperaturas?
- b) Por que o Brasil tem poucos desastres naturais?
- c) O Brasil está livre de catástrofes naturais.
- d) Baixas temperaturas provocam desastres.
- e) Magma provoca furacões.

Resolução

O texto apresenta um apanhado das catástrofes naturais para justificar as razões que tornam o Brasil menos vulnerável a tais ocorrências.

Resposta: B

2 (PASUSP – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa que contém **palavras-chave** do texto:

- a) Catástrofes – fatores climáticos – ventos devastadores.
- b) Catarina – magma – condições climáticas.
- c) Ciclones – ventos – meteorologista.
- d) Desastres naturais – violência – vulcões.
- e) Placas – ondas gigantes – sismos.

Resolução

A questão apresenta resposta óbvia, pois o texto trata de desastres ecológicos e das razões de suas ocorrências (“fatores climáticos” – “ventos devastadores”).

Resposta: A

- 3 (PASUSP – MODELO ENEM) – Na frase: “A gente nem percebe, mas sua superfície anda...”, o termo **mas** expressa a ideia de
- a) explicação.
 - b) consequência.
 - c) oposição.
 - d) condição.
 - e) adição.

Resolução

A conjunção adversativa “mas” introduz uma oração que estabelece oposição com a anterior.

Resposta: C

4 (PASUSP – MODELO ENEM) – De acordo com o texto, os desastres naturais ocorrem devido a

- a) fatores geológicos e climáticos.
- b) baixas temperaturas do mar.
- c) pouca ocorrência de ventos.
- d) imobilidade das placas.
- e) rochas derretidas pelo calor.

Resolução

A alternativa a apresenta as justificativas das ocorrências de “grandes terremotos, vulcões e furacões”, ou seja, dos desastres naturais.

Resposta: A

5 (PASUSP – MODELO ENEM) – Com base no texto, assinale a afirmação correta:

- a) A superfície da Terra se mantém imóvel.
- b) É impossível que furacões e ciclones tenham características comuns.
- c) O magma está acima das placas da Terra.
- d) A baixa temperatura do mar é causada por furacões, tufões e ciclones.
- e) Tufões devem ter ventos superiores a 118 quilômetros por hora.

Resolução Há no texto explicação de que “furacões e tufões são a mesma coisa, com nomes diferentes”. Ainda no mesmo parágrafo, a citação da meteorologista Rosmeri da Rocha valida a alternativa e.

Resposta: E

Exercícios Propostos

1 Relacione a tira e o texto abaixo, para responder às questões que se seguem.

O MELHOR DE CALVIN / Bill Watterson



Ao contrário de praticamente todos os jornalistas e escritores que conheço, começo a escrever pelo título. Os outros escrevem o texto, avaliam o que saiu e aí arranjam um título adequado. Suponho que esta é a maneira mais sensata de agir, mas — que vou fazer? — não sou dado à sensatez. Assim, o título desta crônica já estava pronto quando ainda me encontrava hospitalizado outra vez, agora em consequência de uma pancada na cabeça, quando, na cozinha, ao tentar bancar o Nijinski, me saí bem mais para o Carequinha, sem, naturalmente, a habilidade deste para trambolhar incólume.

(João Ubaldo Ribeiro, *O Estado de S. Paulo*)

a) O que há em comum entre o procedimento de redação de Calvin e o pensamento de João Ubaldo Ribeiro sobre títulos de texto?

RESOLUÇÃO:

A ideia de se começar qualquer texto sempre pelo título.

b) Você considera adequado iniciar o texto pelo título? Justifique sua resposta.

RESOLUÇÃO: resposta pessoal do aluno.

2 Explique, com base no poema, o título escolhido pelo eu lírico.

DESCOBRIMENTO

*Abancado à escrivaninha em São Paulo
Na minha casa da Rua Lopes Chaves
De supetão senti um friúme por dentro.
Fiquei trêmulo, muito comovido
Com o livro palerma olhando para mim.
Não vê que me lembrei que lá no norte, meu Deus!
[muito longe de mim
Na escuridão ativa da noite que caiu
Um homem pálido magro de cabelo escorrendo nos olhos,
Depois de fazer uma pele com a borracha do dia,
Faz pouco se deitou, está dormindo.

Esse homem é brasileiro que nem eu.
(Mário de Andrade)*

RESOLUÇÃO:

O título sintetiza a descoberta do eu lírico: a identidade com todos os outros brasileiros.

ERRO DE PORTUGUÊS

*Quando o português chegou
Debaixo duma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português.
(Oswald de Andrade)*

3 O título do poema é ambíguo? Justifique sua resposta.

RESOLUÇÃO:

Sim, o título é ambíguo, pois tanto remete a erros gramaticais da língua portuguesa quanto a um deslize cometido por alguém de nacionalidade portuguesa. A leitura do poema esclarece que a segunda interpretação é a correta: trata-se do português colonizador.

MAPA-MÚNDI

A facilidade de comunicações acabou com esses tanques em que florescia as diferentes culturas. Quando antes se olhava o mapa-múndi e via-se cada país de um colorido diferente, podia-se tomar isso ao pé da letra. É verdade que o mundo continuou a ser uma colcha de retalhos; mas são todos da mesma cor. Bombaim, Roma, Tóquio, que se escondiam, cada um com seu peculiar mistério, nos compartimentos estanques de sua própria civilização, agora, a julgar pelos filmes estão perfeitamente padronizados, universalizados.

E, no mundo de hoje, para desconsolo dos descendentes de Sindbad e de Marco Polo, a única cor local das cidades famosas são os turistas.

(Mário Quintana, *Prosa e Verso*)

4 a) O título estabelece relação mais estreita e específica com uma das frases do texto. Transcreva essa frase.

RESOLUÇÃO:

“Quando antes se olhava o mapa-múndi e via-se cada país de um colorido diferente, podia-se tomar isso ao pé da letra.”

b) Pelo título, o texto apresenta ao leitor uma avaliação do progresso. Essa avaliação é negativa ou positiva? Justifique sua resposta.

RESOLUÇÃO:

A avaliação é negativa, pois Mário Quintana chama a atenção para o fato de que povos e nações estão-se tornando muito parecidos, padronizados. Esse processo é negativo, pois dilui as diferenças culturais.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M116**

METAMORFOSE

Meu avô foi buscar prata
mas a prata virou índio.

Meu avô foi buscar ouro
mas o ouro virou terra.

Meu avô foi buscar terra
e a terra virou fronteira.

Meu avô ainda intrigado
foi modelar a fronteira:

E o Brasil tomou forma de harpa.

(Cassiano Ricardo)

- 5 Justifique a relação do título com o texto.

RESOLUÇÃO:

O título "Metamorfose" enumera as etapas do processo de colonização e as constantes mudanças nas fronteiras do País. Poeticamente, sugere a forma atual do espaço geográfico brasileiro: uma harpa.

AS COBRAS – Luis Fernando Verissimo



- 6 Explique o título "NHAC", considerando que é um livro de memórias.

RESOLUÇÃO:

Nhac é uma figura sonora chamada *onomatopeia*, que, no caso, reproduz o som da ação de abocanhar ou engolir. Deduz-se, portanto, que o livro de memórias da jiboia relata uma série de ataques desferidos por ela para se alimentar.

GARE¹ DO INFINITO

Papai estava doente na cama e vinha um carro e um homem e o carro ficava esperando no jardim.

Levaram-me para uma casa velha que fazia doces e nos mudamos para a sala do quintal onde tinha uma figueira na janela.

No desabar do jantar noturno a voz toda preta de mamãe ia me buscar para a reza do Anjo que carregou meu pai.

(Oswald de Andrade,
Memórias Sentimentais de João Miramar)

- 1 – Gare: plataforma de embarque das estações de trem.

- 7 Comente:

- o título do texto;
- o elemento infantil presente na sintaxe (construção das frases);
- o elemento infantil presente nas imagens utilizadas.

RESOLUÇÃO:

- O título é uma referência à morte do pai de Miramar: embarque para o infinito.
- A falta de elementos de coesão entre as orações é uma das formas de imitação da linguagem infantil. Outra é a falta de pontuação (muito ao gosto dos modernistas).
- São de gosto infantil imagens como "voz toda preta" (metáfora do tipo sinestesia, para indicar voz grave, de luto) e "reza do Anjo que carregou meu pai", para indicar as orações fúnebres.

FORJA

E viva o Governo: deu
dinheiro para montar
a forja.
Que faz a forja? Espingardas
e vende para o governo.
Os soldados de espingarda
foram prender criminoso
foram fazer eleição
foram caçar passarinho
foram dar tiros a esmo
e viva o Governo e viva
nossa indústria matadeira.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Boitempo II*.
Rio de Janeiro: Record. p. 42.)

- 8 (UFGO) – O poema acima tem uma linguagem de denúncia. O uso de certos verbos relacionados a certos substantivos atesta essa intenção do autor. Explique os vários significados do título do poema.

RESOLUÇÃO:

Forja pode significar "oficina, fundição" (sentido literal). No sentido figurado, forjar significa "moldar, manipular, maquinar, fingir, mentir".

APENAS...

Aula inaugural de uma pequena escola do interior. Os alunos, endomingados como requeria a ocasião. O professor, grave, de preto, voz cava. Pelo que bem se vê, a aula era de Português. E eis que no final, tão ansioso pela gente miúda como pela gente grande, ele tossiu, mudou de tom e disse:

— Atenção, meninos! Para gravarem melhor a matéria exposta, copiem o esquema que vou traçar no quadro-negro.

Perpassa pela classe um frio de pânico. Esquema? Meu Deus, que diabo disto seria aquilo?

Mas o professor, que, além de autodidata, era também humano, farejou a angústia daquelas alminhas e esclareceu então, com um esgar bondoso:

— É uma sinopse, meus filhos, apenas uma sinopse...

(Mário Quintana)

9 (ENEM) – Percebe-se simpatia do narrador pelas personagens no seguinte fragmento:

- a) Perpassa pela classe um frio de pânico.
- b) ...farejou a angústia daquelas alminhas.
- c) Os alunos, endomingados como requeria a ocasião.
- d) Mas o professor, que, além de autodidata, era também humano...
- e) Atenção, meninos! Para gravarem melhor a matéria exposta, copiem o esquema que vou traçar no quadro-negro.

RESOLUÇÃO:

O emprego do diminutivo *alminhas* sugere que o narrador solidariza-se com os alunos, porque percebe a aflição que toma conta da classe.

Resposta: B

10 (ENEM) – A fala final do protagonista, associada ao título,

- a) prova que ele era um autodidata.
- b) justifica que o narrador o considere “humano”.
- c) revela que ele estava irritado com os alunos.
- d) indica que sua ansiedade o fazia ignorar a reação dos alunos.
- e) mostra que ele achava a palavra *sinopse* mais fácil que esquema.

RESOLUÇÃO:

O título *apenas* remete à última fala do professor que acredita atenuar o conflito causado nos alunos pelo emprego da palavra *esquema*.

Resposta: E

BRASIL

*O Zé Pereira chegou de caravela
E perguntou pro guarani da mata virgem*

— Sois cristão?

— Não. Sou bravo, sou forte, sou filho da Morte

Tererê tetê Quizá Quizá Quecê!

Lá longe a onça resmungava Uu! Ua! Uu!

O negro zonzo saído da fornalha

Tomou a palavra e respondeu

— Sim, pela graça de Deus

Canhem Babá Canhem Babá Cum Cum!

E fizeram o Carnaval.

(Oswald de Andrade)

- 11 (MODELO ENEM)** – O título “Brasil” justifica-se porque
- a) o poema menciona as três raças (português, índio e negro) que formam a nação brasileira.
 - b) revê os costumes dos primeiros habitantes do Brasil: os índios.
 - c) refere-se a uma festa marcante para o brasileiro: o carnaval.
 - d) retrata a natureza brasileira representada pela onça.
 - e) menciona a catequese feita pelos jesuítas.

Resposta: A

12 Depois do estudo desta aula, é correto afirmar que o título

- a) deve apresentar a primeira letra em maiúscula, vir grifado ou entre aspas.
- b) deve apresentar as mesmas palavras do tema.
- c) deve ser original; por exemplo, se o assunto for sobre o menor abandonado, o título deve ser: O menor abandonado.
- d) deve ser repetido no início do primeiro parágrafo.
- e) deve ser original e criativo, recuperando, obrigatoriamente, o assunto de que trata a redação.

Resposta: E

O CAPOEIRA

— Qué apanhá sordado?

— O quê?

— Qué apanhá?

Pernas e cabeças na calçada

(Oswald de Andrade)

- 13** Assinale a alternativa **incorreta** sobre o texto.
- a) O poema é narrativo e as ações são sugeridas no trecho “pernas e cabeças na calçada”.
 - b) O diálogo travado pelos dois personagens está presente nos quatro versos.
 - c) O título e a primeira fala sugerem que a luta é entre um capoeira e um soldado.
 - d) A linguagem empregada no primeiro e terceiro versos é tipicamente oral e corresponde à fala do capoeira.
 - e) O enredo sugere que o capoeira provocou o soldado, este aceitou a provocação e houve luta.

RESOLUÇÃO:

O diálogo, marcado pelo travessão, ocorre apenas nos três versos iniciais.

Resposta: B



Apresentação visual da redação

1. O aluno deve preencher corretamente todos os itens do cabeçalho com letra legível.
2. Centralizar o título na primeira linha, sem aspas e sem grifo.
3. Pular uma linha entre o título e o texto, para então iniciar a redação.
4. Fazer parágrafos distando mais ou menos três centímetros da margem e mantê-los alinhados.
5. Não ultrapassar as margens (direita e esquerda) e também não deixar de atingi-las.
6. Evitar rasuras e borrões. Caso erre, anule o erro com um traço apenas. Ex.: O maior ~~problema~~ problema...
7. Apresentar letra legível, de forma ou cursiva.
8. Distinguir bem as maiúsculas das minúsculas.
9. Evitar exceder o número de linhas pautadas ou pedidas como limites máximos e mínimos. Aproximadamente 25 linhas para textos narrativos e dissertativos.
10. Escrever apenas com caneta preta ou azul. O rascunho ou esboço das ideias podem ser feitos a lápis e rasurados. O texto não será corrigido em caso de utilização de lápis ou caneta vermelha, verde etc. na redação definitiva.

Observações

Números

- a) Idade – deve-se escrever por extenso até o n.º 10. Do n.º 11 em diante, devem-se usar algarismos.
- b) Datas, horas e distâncias sempre em algarismos: 10h30min, 12h, 10m, 16m30cm, 10km (m, h, km, l, g, kg).

Palavras estrangeiras

As que já estiverem incorporadas aos hábitos linguísticos devem vir sem aspas: marketing, merchandising, software, dark, punk, status, office-boy, show etc.

● MELHOR DE CALVIN / Bill Watterson



PEANUTS - Charles M. Schulz



Prática de Redação 1

Nome legível _____

Unidade _____

Ano/Classe _____ Data _____

N.º de Computador -

Escrever é um ato livre, universal. Vencer o medo de escrever, rebaixar a censura prévia, liberar a imaginação são passos para a desinibição.

(Samir Curi)

O MELHOR DE CALVIN
Bill Watterson



VOU VIVER A VIDA, ENQUANTO VOCÊ FICA AQUI...



Com base nos módulos 1 e 2 e em sua própria experiência, escreva um texto de aproximadamente 20 linhas sobre o seguinte tema:

“A linguagem e a vida são uma coisa só. Quem não fizer do idioma o espelho de sua personalidade não vive, e como a vida é uma corrente contínua, a linguagem também deve evoluir constantemente.”

(João Guimarães Rosa)

Nome legível _____

Unidade _____

Ano/Classe _____ Data _____

N.º de Computador -

Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.

(Saint-Exupéry, *O Pequeno Príncipe*)

*Amigo é coisa pra se guardar
 No lado esquerdo do peito
 Mesmo que o tempo e a distância digam não
 Mesmo esquecendo a canção
 O que importa é ouvir
 A voz que vem do coração.*

(Milton Nascimento e Fernando Brant,
 trechos de "Canção da América")

CALVIN & HAROLDO – Bill Watterson



*A amizade
 multiplica
 as alegrias
 e divide
 as tristezas.*

(anônimo)

Escreva um texto em prosa, de modalidade livre, sobre o **valor da amizade**.

Nome legível _____

Unidade _____

Ano/Classe _____ Data _____

N.º de Computador -

A GRANDE MÁGICA DAS FAVAS

Sempre que a situação nacional se complica — como agora — busco sabedoria e consolações num livro que herdei de meus antepassados, O Grande e Verdadeiro Livro de São Cipriano. Anteontem, enquanto a equipe econômica explicava mais um plano, encontrei entre as receitas uma que me parece adequada à situação.

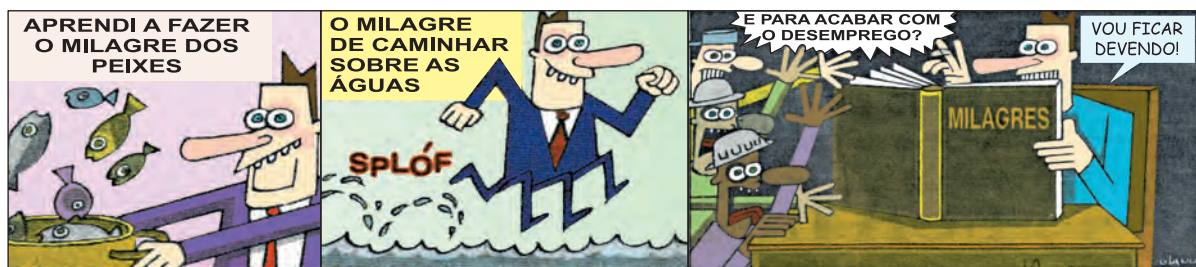
Pega-se um marreco e dele se extrai uma tripa. Pega-se uma pomba virgem e fecha-se o bico dela com a tripa do marreco. Espera-se pela sétima lua e colocam-se marreco e pomba ao relento, com dois fios de azeite (também virgem) e um ovo de codorna num tacho de cobre que nunca tenha sido lavado. Pela manhã do oitavo dia procura-se um corcunda que nunca tenha comido marrecos nem pombas.

Obriga-se o corcunda a comer tudo cru, marreco e pomba e ovo de codorna. E se o corcunda se obstinar em não comer, deve levar porrada e quanto mais porrada o corcunda levar maior será o efeito.

Ao que, depois da sova no corcunda, deve o mesmo ser trancafiado numa **enxovia**. Enquanto isso, passam-se quatro corujas defumadas num ralador de coco e a elas se juntam as **favas** contadas e lavadas. Aguarda-se pela Lua Crescente em absoluta castidade.

Chegada a Lua Crescente, deitam-se então o corcunda, as favas contadas e as corujas defumadas num caldeirão untado com óleo de baleia, se possível, baleia virgem. A mágica está pronta para ser servida. É eficaz para curar sarampo, coqueluche, maridos bêbados e esposas adúlteras, tesoureiros desonestos, sufocações várias, gavetas emperradas, partos também emperrados. Promove a volta de mulheres que nos abandonaram, impede a fome, a miséria, a guerra, a peste e maremotos.

(Carlos Heitor Cony)



(Folha de S. Paulo)

Leia com atenção a receita dada pelo autor do texto “A grande mágica das favas”. Observe que apesar de a receita e de os benefícios serem absurdos, o autor utiliza linguagem denotativa. Imagine agora uma situação ou fato que você gostaria de ver exterminado ou algo que gostaria de obter. Pense numa receita possível para obter o seu “milagre” e transcreva-a para nós. Não se esqueça de indicar os benefícios que poderão ser obtidos caso alguém se interesse em utilizá-la. Faça seu texto em prosa e não se esqueça de dar-lhe um título original.

Enxovia: cárcere escuro, úmido e sujo.

Fava: vagem ou semente de determinada planta.

Prática de Redação 4

Nome legível _____

Unidade _____

Ano/Classe _____ Data _____

N.º de Computador -

RÉSTIA DE VIDA

Folheando o jornal, lá estava. A foto da criança africana, faminta, como tantas que vemos. Tantas que nós, embrutecidos, já as olhamos sem estremecer. Mas nessa criança havia algo mais. Os olhos. Aqueles olhos – úmidos, negros, imensos – tinham a força de uma lagoa ou de um oceano inteiro. Brilhavam espetaculares e transmitiam uma sensação não de horror ou tristeza, o que era espantoso, mas de luta feroz, quase de poder. Porque eram réstia de vida. Como se a alma daquela criança, aprisionada no corpo decrépito, ali tivesse cavado sua última trincheira.

(Heloísa Seixas)

O texto proposto registra as impressões e as reflexões despertadas pela foto de uma criança africana. A autora fixa seu ponto de observação nos olhos, criando metáforas e comparações para caracterizar a força vital neles concentrada.

Procure reconstituir mentalmente uma cena ou uma foto que tenha sido significativa para você ou que o(a) tenha impressionado. Lembre-se dos pormenores: expressão facial, impressões cromáticas (cores), táteis, olfativas e sonoras, e outros detalhes que compõem a imagem. Descreva a foto ou a cena e incorpore a essa caracterização os sentimentos que foram suscitados em você durante a observação e no momento em que você redige o texto.

Explore os recursos expressivos, como as figuras de linguagem que você estudou (metáfora, sinestesia, comparação, prosopopeia, catacrese e onomatopeia).

Nome legível _____

Unidade _____

Ano/Classe _____ Data _____

N.º de Computador -

ERA O DIA

Na noite anterior tinha chovido. Só um pouquinho.

Do chão subia o cheiro morno, esquisito, de terra molhada. Esquisito, mas bem gostoso.

As folhas das árvores ainda estavam todas salpicadas dos respingos da chuva. Pareciam as faces de pessoas vivas, úmidas de suor, cansadas.

O vento bocejou por outros caminhos, não chegara até àquela hora. Preguiçoso!

Apenas uma brisa suave, feminina, passava ligeira, sacudindo os galhos das plantas, devagarinho.

E as gotas d'água, tímidas, vacilantes, caíam no chão, quase desamparadas. Perdiam-se no meio das folhas secas, sem dono.

No céu, nenhuma nuvem escura.

Pelo contrário, estava limpo, sereno, todo descoberto. O azul claro do seu corpo envolvia o tempo, engolia as coisas.

Não era inverno.

Uma chuva perdida, desconstruída das outras, foi que apareceu, doida. Talvez, nem sequer mesmo chuva. Foi o filho dela, um chuvisco passageiro, safadinho, misturado com o orvalho, que despertou a manhã.

O Sol, manhoso, vinha botando a cabeça de fora, no horizonte. Malandro, sem-vergonha!

Olhava o tempo com o pedacinho do olho, indeciso. A cara, ainda não vermelha, bem dizia que acordava chateado, não queria espantar o mundo.

Começou somente mostrando a careca da cabeça, que a linha do horizonte deixava ver. Depois, a fatia foi aumentando, aumentando um pouco mais até que já se via praticamente a metade da cara dele.

Vinha subindo devagar. Mas um devagar ligeiro, que se percebia claramente, fácil, fácil.

Afinal, lá apareceu todinho no horizonte, aquele disco alaranjado, maior do que um prato, calado, imponente, mandando luz para toda parte.

Era o dia.

(Everaldo Moreira Veras)

O texto acima explora com mestria as percepções sensoriais: “Do chão subia o cheiro morno” (olfato), “brisa suave” (tátil) e um excesso de sensações visuais. Observe também a linguagem figurada presente em várias personificações ou prosopopeias: “O vento bocejou (...) Preguiçoso”, “gotas d’água, tímidas, vacilantes (...) desamparadas”, “Uma chuva perdida, desconstruída das outras (...) doida”, “chuvisco passageiro, safadinho”, “O Sol, manhoso (...) Malandro, sem-vergonha (...) calado, imponente ...”.

Há sempre um lugar que nos é mais querido, pode ser o nosso quarto, um jardim, uma praça da cidade, uma casa de campo, a praia que frequentamos, a paisagem que vemos da nossa janela, ou qualquer outro ambiente ou paisagem. Feche os olhos e visualize seu cantinho preferido e descreva-o, tentando fazer com que o leitor forme a imagem mental do local descrito. Não precisa pormenorizar demais, a ponto de dar medidas, basta você localizar espacialmente (abaixo, acima, ao lado, ao longe, próximo) os componentes do espaço descrito.

Inclua em seu texto figuras de linguagem criadas por você, como no texto “Era o dia”. Explore também as sensações físicas (cheiro, sabor, sons, formas, cores, consistências, temperatura, volume, espessura e outros) e sensações psicológicas (medo, saudade, ternura, carinho, amor, tristeza, desejo, satisfação, alegria, ansiedade, dúvidas e outras).

O texto poderá ter até 20 linhas. Dê-lhe um título e não escreva em versos.

Nome legível _____

Unidade _____

Ano/Classe _____ Data _____

N.º de Computador -

RETRATO DE UM SEM-RUMO

Há dois anos **Jessé Severino de Souza** não faz a barba nem corta o cabelo. Nada a ver com falta de vaidade. É uma questão de estilo. Aos 47 anos, em forma com 1,75 metro e 70 quilos, Souza se destaca pela aparência. Usa anéis de plástico, colares coloridos e brincões neo-hippies que não tira nem para tomar banho – coisa que, aliás, faz pouco. Sua morada, no canteiro da alça que liga as avenidas Doutor Arnaldo e Rebouças, não tem chuveiro. Nem pia. Só um vaso sanitário, sem descarga. Servem de enfeite, assim como a TV, o teclado de computador, o telefone e quilos de quinquilharias. “Trabalho com reciclagem”, afirma ele, que fatura 15 reais por mês vendendo papelão. Recebia salário de 250 reais como porteiro de prédio, mas foi despedido nove anos atrás. Piadista, rimador metido a poeta, Souza abusou da bebida, arranjou uma turma da pesada e foi vender bijuterias na Avenida Paulista. Em pouco tempo passou a dormir na rua. Para os sem-teto e sem-rumo que tomam banho ou café da manhã no mesmo albergue que ele, Souza é uma espécie de guru. “Dou conselhos ao pessoal.” O último: “Faça ioga e tai chi chuan. É ma-ra-vi-lho-so!”

(Maria Rita Alonso)

Escreva uma história em que um personagem, com perfil diferente do de Jessé Severino de Souza, é aconselhado pelo morador de rua e, em razão desses conselhos, muda seu comportamento e seus valores existenciais.

Dê um título a seu texto e não ultrapasse 30 linhas.

Observações do(a) corretor(a):

Nome: _____

O aluno deve descrever o personagem que vai conhecer o morador de rua. A caracterização deve ser oposta à do morador de rua, como, por exemplo, um tipo "certinho", todo arrumado, disciplinado etc. No enredo, o encontro com Jessé, aliado a algum episódio que contrariou a expectativa do "certinho", provoca a mudança de comportamento. Tal mudança não precisa ser radical, mas fazer com que o "certinho" reveja seus valores e, por exemplo, resolva largar um trabalho mecânico, burocrático e enfadonho por um trabalho criativo ligado à arte (artesanato, pintura, música etc.). Essa é apenas uma sugestão de enredo.

Nome legível _____

Unidade _____

Ano/Classe _____ Data _____

N.º de Computador -

Texto I

*Figure o leitor um homenzinho nascido em dias de maio, de pouco mais ou menos trinta e cinco anos de idade, magro, narigudo, de olhar vivo e penetrante (...) e terá ideia do físico do Sr. José Manuel (...) Quanto ao moral, se os sinais físicos lhe falham, quem olhasse para a cara do Sr. José Manuel assinalava-lhe um lugar distinto na família dos **velhacos** de quilate. E quem tal fizesse não se enganava de modo algum: o homem era o que parecia ser. Se tinha alguma virtude, era a de não enganar pela cara.*

(Manuel Antônio de Almeida, *Memórias de um Sargento de Milícias*)

Texto II

Cinquenta e cinco anos, que pareciam quarenta, macia, risonha, vestígios de beleza, porte elegante e maneiras finas. Não falava muito nem sempre; possuía a grande arte de escutar os outros, espiando-os; reclinava-se então na cadeira, desembainhava um olhar afiado e comprido, e deixava-se estar. Os outros, não sabendo o que era, falavam, olhavam, gesticulavam, ao tempo que ela olhava só, ora fixo, ora móbil, levando a astúcia ao ponto de olhar às vezes para dentro de si, porque deixava cair as pálpebras; mas como as pestanas eram rótulas, o olhar continuava o seu ofício, remexendo a alma e a vida dos outros.

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*)

Escolha um dos personagens dos textos apresentados e faça uma **narração**. O personagem escolhido deve fazer parte da história que você vai construir e suas ações devem confirmar as características físicas e psicológicas descritas. Não copie o texto proposto, restrinja-se a aproveitar os traços definidores do personagem escolhido, quanto a aspectos da aparência e da personalidade. Seja criativo, crie uma história em que haja suspense. Dê um **título** ao seu texto.

velhaco: aquele que propositadamente engana, ludibria, trapaceia.

Crie um título interessante para cada um dos trechos dados.

Este exercício deve ser feito e comentado em sala de aula. O aluno está livre para dar qualquer título aos textos, mas, como curiosidade, listamos os títulos originais.

A) Preâmbulo às instruções para dar corda no relógio

Pense nisto: quando dão a você de presente um relógio estão dando um pequeno inferno enfeitado, uma corrente de rosas, um calabouço de ar. Não dão somente um relógio, muitas felicidades e esperamos que dure porque é de boa marca, suíço com âncora de rubis; não dão de presente somente esse miúdo quebra-pedras que você atará ao pulso e levará a passear. Dão a você — eles não sabem, o terrível é que não sabem — dão a você um novo pedaço frágil e precário de você mesmo, algo que lhe pertence mas não é seu corpo, que deva ser atado a seu corpo, com correia, como um bracinho desesperado pendurado a seu pulso. Dão a necessidade de dar corda todos os dias, a obrigação de dar-lhe corda para que continue sendo um relógio; dão a obsessão de olhar a hora certa nas vitrinas das joalherias, na notícia do rádio, no serviço telefônico. Dão medo de perdê-lo, de que seja roubado, de que possa cair no chão e se quebrar. Dão sua marca e a certeza de que é uma marca melhor do que as outras, dão o costume de comparar o seu relógio aos outros relógios. Não dão um relógio, o presente é você, é a você que oferecem para o aniversário do relógio.

(Júlio Cortázar)

B) A casa rouca

*Ficara o galo, sobrevivência da ruína.
Rouco o seu canto. Canto que não parecia mais de galo, senão a própria voz da casa abandonada. Casa rachada ao sol, aluindo-se ao vento de chuva.
Não mais agora figuras humanas entrando; apenas lagartixas e morcegos para recepção às sombras.
Casa rouca submersa no matagal, teu galo ficou. E seu canto perdeu o timbre de sol, já não inaugura os dias. E se fez adequado aos estragos do reboco, à podridão das esquadrias — última secreção de paredes gemidas.
Galo rouco. Casa rouca.*

(Aníbal Machado)

C) João e Maria

*A bruxa veio do nada, voando no cabo de vassoura, e ceifou a vida de João.
A história podia terminar aí, mal começada porque João era ainda uma criança, mas sua mãe não deixou.
Um menino tão bonzinho e amado, se finar assim de repente. Sofrendo horripelmente com a morte do filho, desesperada apesar dos confortos amigos, não se conformava: queria que ele continuasse. Pelo menos um pouco dele.
A mãe deu os olhos de João. Fez a doação para um banco de olhos, isso que a gente vê só de longe e nos outros. Foi previsível que os parentes estranhassem, mais que isso, não entendessem, indignados quase, uma desnaturada. E contudo era simples ir refazendo o seu caminho, até lhe encontrar o coração no motivo. O mais bonito de João viveria.
E Maria, que há dois anos esperava, teve afinal esperança.
E a operação de Maria, um transplante, de córnea, se fez possível, com sucesso feliz.
E João e Maria de olhos dados seguiram, juntos, e saíram do escuro.*

(Ricardo Ramos, *Amantes Iluminados*)

D) Crônica familiar

Em Assunção do Paraguai, morreu a tia mais querida de Nicolás Escobar. Morreu serenamente, em casa, enquanto dormia. Quando soube que perdera a tia, Nicolás tinha seis anos de idade e milhares de horas de televisão. E perguntou:

— Quem a matou?

(Eduardo Galeano)

E) O homem que se endereçou

Apanhou o envelope e na sua letra cuidadosa subscritou a si mesmo:

Narciso, rua Treze, n.º 21.

Passou cola nas bordas do papel, mergulhou no envelope e fechou-se. Horas mais tarde a empregada colocou-o no correio. Um dia depois sentiu-se na mala do carteiro.

Diante de uma casa, percebeu que o funcionário tinha parado indeciso, consultara o envelope e prosseguira.

Voltou ao DCT, foi colocado numa prateleira. Dias depois, um novo carteiro procurou seu endereço. Não achou, devia ter saído algo errado. A carta voltou à prateleira, no meio de muitas outras, amareladas, empoeiradas. Sentiu, então, com terror, que a carta se extraviara.

(Ignácio de Loyola Brandão)

F) O garimpo dos grãos

No país faminto, os negros esqueléticos – velhos, mulheres e crianças – acabaram de receber os sacos de grãos. A ajuda humanitária foi jogada do alto, dos helicópteros, por aqueles que talvez sintam pena, sim, mas uma pena distante, que não se mistura. E os pobres se atiram aos sacos numa balbúrdia. Num instante, some tudo. Na beira do rio, alguns grãos caídos dos sacos rasgados misturam-se à areia. E os famintos – velhos, mulheres, crianças – que ficaram por ali agacham-se para tentar garimpá-los, buscando o grão tão raro. Raro como uma gema preciosa.

(Heloisa Seixas)

G) História de amor

Maria nunca foi certa. O próprio pai dela dissera a José o que esperar. Não foi por falta de aviso. Mas José acreditava que o seu amor era o que Maria necessitava. O tipo de cuidado interessado que um homem devota à sua mulher acima de todas as coisas, e nós sabemos o quanto isso pode curar! Um tempo Maria ficou bem, mas começou a ter ausências. Primeiro esquecia o que ia dizer. Depois esquecia o que tinham dito. Então começou a desaparecer. Quando apareceu grávida de um certo Gabriel, José assumiu o menino. Ele jamais ligou pro que falavam e morreu dormindo.

(Fernando Bonassi)

PORTUGUÊS



Trovador medieval

Introdução à Literatura: Poesia - Trovadorismo - Módulos

- | | |
|--|--|
| 1 – Poesia e ficção | 8 – Canção popular e <i>eu</i> lírico |
| 2 – <i>Auto da Barca do Inferno</i> : episódio do Fidalgo (I) | 9 – Trovadorismo: cantiga de amigo |
| 3 – Texto: trama de palavras | 10 – Cantiga folclórica |
| 4 – <i>Auto da Barca do Inferno</i> : episódio do Fidalgo (II) | 11 – Canção popular e tradição folclórica |
| 5 – Linguagem poética: poesia lírica | 12 – Canção popular e tradição culta |
| 6 – <i>Auto da Barca do Inferno</i> : episódio do Corregedor | 13 – Trovadorismo: cantiga de amor |
| 7 – Linguagem comum e poética | 14 – Trovadorismo e cancionero popular: sátira |
| | 15 – Trovadorismo: cantiga de escárnio |
| | 16 – Trovadorismo e sátira moral |

Módulo

1

Poesia e ficção

Palavras-chave:

- Criação poética • Ficção
- *Eu* lírico • Gênero lírico

Exercícios Resolvidos

1 (ENEM) – Eu começaria dizendo que poesia é uma questão de linguagem. A importância do poeta é que ele torna mais viva a linguagem. Carlos Drummond de Andrade escreveu um dos mais belos versos da língua portuguesa com duas palavras comuns: *cão* e *cheirando*: “Um cão cheirando o futuro”.

(Entrevista com Mário Carvalho. *Folha de S. Paulo*, 24/5/1988. Adaptação)

O que deu ao verso de Drummond o caráter de inovador da língua foi

- o modo raro como foi tratado o futuro.
- a referência ao cão como animal de estimação.
- a flexão pouco comum do verbo *cheirar* (gerúndio).
- a aproximação não usual do agente citado e a ação de cheirar.
- o emprego do artigo indefinido “um” e do artigo definido “o” na mesma frase.

Resolução

O que surpreende, no verso de Carlos Drummond de Andrade, não é a aproximação entre o agente (sujeito), “cão”, e a ação de cheirar, como afirma a alternativa *d*, mas sim o objeto de tal ação (“o futuro”), como propõe a alternativa *a*.

Resposta: A

Texto para o teste **2**.

AUTOPSICOGRAFIA

*O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.*

*E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.*

*E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama o coração.*

(Fernando Pessoa)

2 (MODELO ENEM) – A palavra que dá título ao poema indica que o *eu* lírico tratará de um fenômeno psíquico

- que ocorre conosco quando de uma ruptura amorosa.
- vivenciado por pessoas que apreciam a autêntica poesia.
- responsável pela inspiração artística.
- que ocorre com o poeta no ato da criação poética.
- próprio dos estados de transe dos artistas.

Resolução

A palavra *autopsicografia* refere-se à análise psíquica ou psicológica que o *eu* lírico faz do ato de criação poética.

Resposta: D

Exercícios Propostos

Releia o poema “Autopsicografia” (Exercícios Resolvidos) e responda às questões de 1 a 9.

- 1 (MODELO ENEM) – Poesia é *ficção* porque nela o poeta *finge*. Mas não é só a emoção expressa pelo poeta que é fictícia: a do leitor também não é a emoção vivida. Pode-se dizer, então, que o leitor
- é elemento estranho ao fingimento encenado no poema.
 - só se emociona se perder o uso da razão.
 - é parte integrante da “brincadeira” estabelecida no poema.
 - tem o seu coração iludido pelo poeta.
 - não deve permitir que sua razão seja iludida.

RESOLUÇÃO:

O leitor é parte integrante do jogo ficcional criado pelo poeta, pois a emoção que ele, leitor, sente, ao ler o poema, não é emoção de fato vivida, mas sim emoção “lida”, ou seja, emoção que ele apreende dos versos que lê.

Resposta: C

Nos testes de 2 a 4, indique os sentidos das seguintes palavras ou expressões presentes no poema de Fernando Pessoa:

- 2 *Deveras*:

- com intensidade.
- verdadeiramente.
- da forma devida.
- convenientemente.
- profundamente.

Resposta: B

- 3 *Calhas de roda*:

- canos redondos.
- tubos que dão vazão às águas da chuva.
- trilhos circulares.
- sulcos para irrigar plantações.
- abertura estreita.

Resposta: C

- 4 *Comboio de corda*:

- trenzinho de brinquedo.
- escolta de veículos.
- grupo de carregadores.
- conjunto de navios mercantes.
- tropa de animais de carga. Resposta: A

- 5 Quais são as *duas dores* do poeta, conforme o poema?

RESOLUÇÃO:

São “a dor que [o poeta] deveras sente” e a dor que ele finge no poema.

- 6 Qual a dor que os leitores “sentem bem”?

RESOLUÇÃO:

Aquela que “eles não têm”.

- 7 O que há de comum entre a dor fingida pelo poeta e a dor que os leitores “sentem bem” quando leem o poema?

RESOLUÇÃO:

O ponto comum é que nenhuma é a dor que se experimenta na vida, pois a do poeta é “fingida” e a dos leitores é “só a que eles não têm”.

- 8 A partir da resposta anterior, indique o que se pode concluir a respeito das emoções representadas na poesia (o que vale, em geral, para a literatura e a arte).

RESOLUÇÃO:

Na poesia, como na literatura e na arte em geral, temos emoções representadas, quer dizer, fictícias, fingidas. Elas são, portanto, diferentes das emoções que sentimos na vida.

- 9 Baseando-se no que você pode concluir da leitura do poema “Autopsicografia”, assim como na sua experiência com literatura e arte, tente explicar por que as pessoas podem ter prazer ao ler obras literárias ou assistir a filmes, novelas e peças de teatro que narram histórias tristes, com sofrimento e finais infelizes ou catastróficos.

RESOLUÇÃO:

O motivo é que as emoções representadas na obra e sentidas pelo leitor ou espectador não são da mesma natureza que as emoções da vida. Por isso, tais emoções, mesmo que negativas na vida, podem dar prazer por constarem de uma bela obra de arte, que nos agrada e esclarece sobre a vida.



O Destaque



Fernando Pessoa (1888-1935): Escritor português, um dos responsáveis pela introdução do Modernismo em Portugal, em 1915, com a publicação da revista *Orpheu*. É considerado pela crítica internacional como um dos maiores poetas do século XX. Seus poemas tanto eram assinados por Fernando Pessoa — poesia *ortônima* —, como por diversos de seus *heterônimos* (outros autores inventados por ele), entre os quais se tornaram mais conhecidos Alberto Caeiro, Álvaro de Campos e Ricardo Reis.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o PORTAL OBJETIVO (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite PORT1M117

AUTO DA BARCA DO INFERNO (1517), de Gil Vicente

Pouco se sabe da vida de Gil Vicente: nasceu na segunda metade do século XV e morreu na primeira metade do século XVI. Era poeta e cortesão (membro da Corte), participou da grande antologia de poesia cortesã da época, publicada no início do século XVI, o *Cancioneiro Geral de Garcia de Resende* (1516) e foi encarregado do teatro real, para o qual escreveu suas peças e no qual atuou como diretor, produtor, talvez ator, e mais não se sabe. Alguns supõem que ele tenha sido também um importante ourives, pois há um na época, a serviço do rei, com o mesmo nome, mas essa hipótese não parece muito fundamentada. Sabe-se que teve filhos, que se encarregaram da publicação póstuma de suas peças.

Do ponto de vista literário e social, Gil Vicente era um conservador: criticou as transformações da sociedade portuguesa de sua época, que considerava corrupta e decadente, e rejeitou as inovações literárias do Renascimento, que tomavam conta da Europa e de Portugal. Ele preferia os padrões da sociedade e da literatura de um período anterior.

Esta peça é parte de uma trilogia, com o *Auto da Barca do Purgatório* e o da *Barca da Glória*, em que se representa um desfile de almas de mortos prestes a embarcar para a eternidade. No *Auto da Barca do Inferno*, os mortos são confrontados com o Diabo, que lhes explica, com humor, por que devem ir na sua Barca. Todos resistem e se dirigem à Barca do Paraíso. O Anjo, que guarda esse veículo do Céu, mostra a quase todos (só há duas exceções) que seu caminho é mesmo o Inferno, por causa da vida que levaram.

E quem são os mortos? São figuras alegóricas¹ que, representando classes ou categorias sociais, compõem um quadro crítico da sociedade portuguesa da época: o Fidalgo, arrogante e falso; o Onzeneiro (usurário), explorador dos

outros; o Sapateiro, enganador de seus fregueses; o Frade, que vem acompanhado de sua amante; a Alcoviteira (caftina), que fornecia moças para homens de dinheiro e poder; o Judeu, contra quem, refletindo preconceitos da época, até o Diabo demonstra prevenção; o Corregedor (juiz), pomposo e corrupto; o Procurador, desonesto como o juiz; o Enforcado, que acreditava que a forma por que morrera lhe garantiria a ida para o Céu...

Só são aceitos pelo Anjo o Parvo (idiota), camponês explorado e sofredor, e quatro Cavaleiros que morreram em defesa da fé de Cristo. Deve-se observar que a crítica de Gil Vicente não se dirige às instituições em si mesmas, mas aos indivíduos que as corrompem. Assim, ao apresentar um padre licenciado, não é à Igreja que Gil Vicente visa, mas à devassidão e à hipocrisia que havia nela, pois ele, um cristão tradicionalista, defendia uma Igreja mais austera, em moldes medievais.

Também não se deve imaginar que Gil Vicente partilhasse de preconceitos que as personagens de suas peças manifestam. Prova disso é que, por ocasião de um terremoto que abalou Lisboa, enquanto os padres faziam sermões culpando os judeus pela ira divina que teria motivado a catástrofe, Gil Vicente assumiu, corajosa e arriscadamente, a defesa dos judeus, condenando a atitude dos padres como absurda e mostrando uma mentalidade bastante avançada, ao atribuir o terremoto a causas naturais e não a capricho divino.

Escrita em admiráveis versos breves (redondilhos maiores: 7 sílabas métricas) e rimados, que reproduzem com naturalidade e graça a linguagem típica de cada classe social representada, esta comédia é uma das grandes obras da literatura europeia do Renascimento.

1 – Personagem alegórica é aquela que não representa propriamente um indivíduo, mas uma classe de indivíduos. Portanto, não corresponde a uma pessoa particular, concreta, mas a uma abstração, uma generalidade.

Exercícios Resolvidos

1 (FUVEST-SP – MODELO ENEM) – Diabo, Companheiro do Diabo, Anjo, Fidalgo, Onzeneiro, Parvo, Sapateiro, Frade, Florença, Brisida Vaz, Judeu, Corregedor, Procurador, Enforcado e Quatro Cavaleiros são personagens do *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente. Analise as informações seguintes e selecione a alternativa cujas características **não** descrevam adequadamente a personagem.

- a) O Onzeneiro idolatra o dinheiro, é agiota e usurário; de tudo que juntara, nada leva para a morte, ou melhor, leva a bolsa vazia.
 b) O Frade representa o clero decadente e é subjugado por suas fraquezas: mulher e esporte; leva a amante e as armas de esgrima.
 c) O Diabo, capitão da barca do Inferno, é quem apressa o embarque dos condenados; é dissimulado e irônico.

- d) O Anjo, capitão da barca do Céu, é quem elogia a morte pela fé; é austero e inflexível.
 e) O Corregedor representa a justiça e luta pela aplicação íntegra e exata das leis; leva papéis e processos.

Resolução

O Corregedor, que deveria zelar pela aplicação da justiça, é um juiz corrupto, que dá suas sentenças de acordo com os subornos que recebe.

Resposta: E

2 (MODELO ENEM) – Assinale a alternativa que apresenta uma informação correta sobre os seguintes versos do *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente.

Frade: *Como? Por ser namorado e folgar¹ com ãa mulher se há um padre de perder, com tanto salmo rezado?*
Diabo: *Ora estás bem aviado!*²

Frade: *Mais estás bem corregido!*³
Diabo: *Devoto padre marido, haveis de ser cá pingado...*⁴

1 – *Folgar*: ter prazer.

2 – *Aviado*: bem arranjado.

3 – *Mais estás bem corregido*: mais bem arranjado estás tu!

4 – *Pingado*: queimado com pingos de azeite.

No conjunto dos versos, temos

- variação de ritmo e quebra de rimas.
- ausência de ritmo e igualdade de rimas.
- alternância de redondilho maior e menor e simetria de rimas.
- emprego de redondilho menor e de rimas opostas.

e) igualdade métrica e uniformidade no esquema de rimas.

Resolução

Os versos são todos redondilhos maiores (sete sílabas métricas) e as rimas repetem o mesmo esquema de interpolação: ABBAACCA. Esse é o padrão métrico e rímico do *Auto da Barca do Inferno*.

Resposta: E

Exercícios Propostos

Leia o início do **Episódio do Fidalgo** e responda ao que se pede.

O primeiro entrelocutor é um FIDALGO que chega com um Pajem, que lhe leva um rabo mui comprido e ãa cadeira de espaldas. E começa o Arrais do Inferno ante que o Fidalgo venha.

Dia. *À barca, à barca, houlá!*
que temos gentil maré! boa, propícia
Ora venha o carro à ré!

Com. *Feito, feito!*

Dia. *Bem está!*
Vai tu muitieramá, em muito má hora
atesa aquele palanco, corda que prende a vela
e despeja aquele banco, desocupa
pera a gente que virá.

À barca, à barca, hu-u!
Asinha, *que se quer ir!* depressa
Oh, que tempo de partir,
louvores a Berzebu! Belzebu, o Diabo
Ora, sus! que fazes tu? eia
Despeja todo esse leito!

Com. *Em boa hora! Feito, feito!*
Dia. *Abaixa aramá esse cu!* trabalha com cuidado!

Faze aquela poja lesta cabo – frouxa
e alija aquela driça. alivia – corda para içar velas
Com. *Oh-oh, caça! Oh-oh, iça, iça!* levanta a vela

Dia. *Oh, que caravela esta!*
Põe bandeiras, que é festa.
Verga alta! Âncora a pique!
Ó poderoso dom Anrique,
cá vindes vós?... Que cousa é esta?...

Vem o FIDALGO e, chegando ao batel infernal, diz:

Fid. *Esta barca onde vai ora,*
que assi está apercebida? aparelhada
Dia. *Vai pera a ilha perdida,* Inferno
e há de partir logo ess'ora.

Fid. *Pera lá vai a senhora?* (o F. toma o D. por mulher)
Dia. *Senhor, a vosso serviço.* (o D. corrige o F.)
Fid. *Parece-me isso cortiço...*
Dia. *Porque a vedes lá de fora.*

Fid. *Porém, a que terra passais?*
Dia. *Pera o Inferno, senhor.*
Fid. *Terra é bem sem-sabor.* sem graça
Dia. *Quê?... E também cá zombais?*
Fid. *E passageiros achais pera tal habitação?*
Dia. *Vejo-vos eu em feição* com o jeito adequado
pera ir ao nosso cais...

Fid. *Parece-te a ti assi!*
Dia. *Em que esperas ter guarida?* proteção
Fid. *Que leixo na outra vida* deixo
quem reze sempre por mi.
Dia. *Quem reze sempre por ti?!...*
Hi, hi, hi, hi, hi, hi, hi!...
E tu viveste a teu prazer,
cuidando cá guarecer salvar-se
porque rezam lá por ti?!...

Embarcai! Hou! Embarcai,
que haveis de ir à derradeira! afinal
Mandai meter a cadeira, pôr no barco
que assi passou vosso pai.
Fid. *Quê? Quê? Quê? Assi lhe vai?* essa é a situação dele?
Dia. *Vai ou vem, embarcai prestes!* rápido
Segundo lá escolhestes,
assi cá vos contentai.

Pois que já a morte passastes,
haveis de passar o rio.
Fid. *Não há aqui outro navio?*
Dia. *Não, senhor, que este fretastes,*
e primeiro que expirastes
me destes logo o sinal.
Fid. *Que sinal foi esse tal?*
Dia. *Do que vós vos contentastes.*
(...)

1 Por que a personagem do Fidalgo é alegórica?

RESOLUÇÃO:

Porque o Fidalgo não é propriamente um indivíduo, não tem características particularizadoras, não é apresentado com “psicologia” individual; antes, ele representa toda uma classe social, a nobreza.

2 (MODELO ENEM) – Os vícios representados na figura aristocrática do Fidalgo consistem, em nossos dias, antes em traços de personalidade que em características de classes sociais. Quais são esses vícios?

- a) A arrogância e o autoritarismo.
- b) A vaidade e o fanatismo religioso.
- c) O consumismo e a inveja.
- d) O materialismo e o pragmatismo.
- e) A alienação e o comodismo.

RESOLUÇÃO:

A figura do Fidalgo tem acentuados os vícios da arrogância e do autoritarismo, vícios também comuns em nossa sociedade.

Resposta: A

3 O Fidalgo chega acompanhado de um pajem. Nesse momento, de que tarefa se incumbem esse acompanhante?

RESOLUÇÃO:

O pajem sustenta a cauda da capa do Fidalgo e carrega uma cadeira, no caso de este último desejar sentar-se.

4 Ao saber que a barca vai para o inferno, o Fidalgo comenta: “Terra é bem sem-sabor.” A julgar pelo comentário do Diabo, feito logo em seguida, com que tom o ator deve proferir a frase do Fidalgo?

RESOLUÇÃO:

Com tom de zombaria e desprezo. Depreende-se da observação do Diabo que o Fidalgo tem diante da Barca do Inferno a mesma atitude arrogante e zombeteira que tinha para com tudo.

5 No final do trecho transcrito, o Diabo diz ao Fidalgo: “e primeiro que expirastes / me destes logo o sinal.” Que sinal foi esse?

RESOLUÇÃO:

O sinal dado pelo Fidalgo — a primeira parcela do “pagamento” — foi seu comportamento reprovável, sua má conduta, que consistia naquilo com que ele se havia contentado (seus prazeres, privilégios e abusos).



O Destaque

Gil Vicente (1465?-1537?): Dramaturgo e poeta português, autor de autos e farsas, entre os quais *Monólogo do Vaqueiro* ou *Auto da Visitação*, *O Velho da Horta*, *Auto da Barca do Inferno*, *Farsa de Inês Pereira*, *Auto da Lusitânia* etc. É o criador do teatro português e um dos maiores teatrólogos da Europa de seu tempo. Suas peças apresentam um amplo quadro da sociedade portuguesa, com humor e críticas severas voltadas contra todas as classes sociais, inclusive o clero e a nobreza.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o PORTAL OBJETIVO (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite PORT1M118

Exercícios Resolvidos

Texto para o teste 1.

E considere a glória de um pavão ostentando o esplendor de suas cores; é um luxo imperial. Mas andei lendo livros, e descobri que aquelas cores todas não existem na pena do pavão. Não há pigmentos. O que há são minúsculas bolhas d'água em que a luz se fragmenta, como em um prisma. O pavão é um arco-íris de plumas.

Eu considere que este é o luxo do grande artista, atingir o máximo de matizes com o mínimo de elementos. De água e luz ele faz seu esplendor; seu grande mistério é a simplicidade.

Considere, por fim, que assim é o amor, oh! Minha amada; de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar. Ele me cobre de glórias e me faz magnífico.

(BRAGA, Rubem.

Ai de ti, Copacabana. 20.^a ed.)

1 (ENEM) – O poeta Carlos Drummond de Andrade escreveu assim sobre a obra de Rubem Braga:

“O que ele nos conta é o seu dia, o seu expediente de homem, apanhado no essencial, narrativa direta e econômica. (...) É o poeta do real, do palpável, que se vai diluindo em cisma. Dá o sentimento da realidade e o remédio para ela.”

Em seu texto, Rubem Braga afirma que “este é o luxo do grande artista, atingir o máximo de matizes com o mínimo de elementos”. Afirmção semelhante pode ser encontrada no texto de Carlos Drummond de Andrade, quando, ao analisar a obra de Braga, diz que ela é

- uma narrativa direta e econômica.
- real, palpável.
- sentimento da realidade.
- seu expediente de homem.
- seu remédio.

Resolução

Rubem Braga celebra, no pavão visto como o grande artista, a “capacidade de atingir o máximo

de matizes com o mínimo de elementos”. Portanto, trata-se de um prodígio de simplicidade e economia, ou, nos termos de Drummond, “uma narrativa direta e econômica”.

Resposta: A

2 (MODELO ENEM) – A literatura pode ser definida como a arte de criar e recriar textos, de compor ou estudar escritos artísticos; o exercício da eloquência e da poesia; o conjunto de produções literárias de um país ou de uma época, ou ainda como o conjunto da produção escrita sobre um determinado assunto ou questão.

Assinale a alternativa cujo termo **não** está implicado na definição de literatura apresentada.

- Autor.
- Linguagem.
- Inspiração.
- Cultura.
- Sociedade.

Resolução

A *inspiração* não está diretamente associada à definição de literatura apresentada no enunciado.

Resposta: C

Exercícios Propostos

Texto 1

mar azul
mar azul marco azul
mar azul marco azul barco azul
mar azul marco azul barco azul arco azul
mar azul marco azul barco azul arco azul ar azul

Observação inicial:

Vamos considerar o conjunto de palavras acima um *texto*. Se ele é um *texto*, é porque suas palavras formam um *tecido*, isto é, se relacionam entre si, como os fios num tecido. (Notar que a palavra *texto*, pronunciada *tecostum* em latim, tem a mesma raiz de *tecido*: *tec*, de *tecer*, que significa “entrelaçar, tramar”.)

Baseando-se no texto transcrito, responda às questões de 1 a 9.

1 Por que se pode considerar que o conjunto de palavras transcritas anteriormente constitui um *texto*?

RESOLUÇÃO:

Porque são palavras que se inter-relacionam, formando algo como um tecido.

2 O conjunto de palavras em questão forma frase(s)?

RESOLUÇÃO:

Não, são palavras que não formam orações (pois não há verbos) nem mesmo frases não oracionais [pois não se pode supor que elas constituam alguma afirmação, como em “Fogo!” ou “Que beleza!”, que não contêm verbos, mas são frases não oracionais ou nominais].

3 Quantas e quais palavras *diferentes entre si* formam o texto?

RESOLUÇÃO:

6 palavras: azul, mar, marco, barco, arco e ar.

4 Quantas palavras aparecem, ao todo, no texto (contadas as repetições)?

RESOLUÇÃO: 30 palavras.

5 Quantas vezes aparece no texto cada uma das diferentes palavras?

RESOLUÇÃO:

Azul: 15 vezes, mar: 5, marco: 4, barco: 3, arco: 2, ar: 1.

6 Se considerarmos não as palavras, mas os sons, a palavra que não se repete corresponde a um grupo de sons muito repetido. De que grupo sonoro se trata e quantas vezes se repete ele?

RESOLUÇÃO:

Trata-se de ar, que se repete 15 vezes.

7 (MODELO ENEM) – As relações entre as palavras do texto apresentado são

- a) apenas de sentido.
- b) de posição da sílaba tônica.
- c) morfológicas.
- d) sintáticas.
- e) de som e de sentido.

RESOLUÇÃO:

As palavras relacionam-se pelo sentido, pois todas podem ser associadas a mar e o seu conjunto compõe uma paisagem marinha. Mas elas relacionam-se também pelo som, pois todas correspondem a ampliações e variações em torno de mar, com acréscimo, alteração ou supressão de sons.

Resposta: E

8 Que significa a expressão “arco azul”?

RESOLUÇÃO:

É uma expressão figurada — uma metáfora — para “céu”.

9 Apesar de se repetir no texto a sílaba bar, a palavra bar não foi empregada. Por quê?

RESOLUÇÃO:

Porque destoaria tanto do contexto da paisagem marinha quanto do “tom” e do gênero do texto. “Bar” constituiria a intromissão de um elemento urbano numa paisagem que é puramente marinha; além disso, “bar azul” soaria um pouco ridículo, sugerindo algum enredo gaiato, num texto que não é narrativo e cujo tom não é humorístico.

Texto 2

CANÇÃO PRAIEIRA – I

Ouves acaso quando entardece
Vago murmúrio que vem do mar,
Vago murmúrio que mais parece
Voz de uma prece
Morrendo no ar?

Beijando a areia, batendo as fráguas, frágua = fraga: rocha
Choram as ondas; choram em vão:
O inútil choro das tristes águas
Enche de mágoas
A solidão...

Duvidas que haja clamor no mundo
Mais vão, mais triste que esse clamor? inútil
Ouve que vozes de moribundo
Sobem do fundo
Do meu amor.

(Vicente de Carvalho)

10 Embora os dois poemas se refiram ao mar, o segundo não desenvolve o mesmo tema que o primeiro. Explique, comentando a presença ou a ausência do eu nos dois textos.

RESOLUÇÃO:

O poema de Ferreira Gullar tem como tema o mar e não se refere a mais nada, nem há nele a presença de algum eu que exprima suas emoções. O poema de Vicente de Carvalho tem como tema o sofrimento amoroso, devido a um amor que morre (“moribundo”). O mar funciona apenas como elemento de comparação, pois o centro do poema é o eu lírico (o eu que se exprime no poema), projetando seus sentimentos no mar e comparando o “clamor” do seu amor “moribundo” ao ruído das ondas.

Outros poemas concretos

(1) Augusto de Campos – 1959

p
pl
plu
pluv
pluvia
pluvial
fluvial
fluvial
fluvial
fluvial
fluvial
fluvial

No texto acima, note como a distribuição espacial das palavras cria uma estrutura *icônica*, isto é, de imagem semelhante à coisa: a palavra *pluvial* (referente a chuva) está disposta de forma que suas letras parecem gotas de chuva que, caindo verticalmente, antes de formar a palavra completa, formam a palavra *fluvial* (referente a rio), disposta horizontalmente — *pluvial* só se completa na vertical e *fluvial* só na horizontal, como é próprio, respectivamente, da chuva e do rio.

(2) Décio Pignatari – 1957

beba coca cola
babe cola
beba coca
babe cola caco
caco
cola
cloaca

A simples “brincadeira” com a posição das sílabas sugere alguém babando e engasgando com a bebida, enquanto repete o *slogan* e produz palavras indesejáveis, como *babe*, *caco* e, resumo de tudo, *cloaca*, que significa “vaso sanitário, latrina” ou “fossa”. Por isso, esse texto concretista já foi chamado “antipropaganda”.

(3) Augusto de Campos – 1965

LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO

Repare que o autor escolheu um tipo de letra “luxuoso” para compor o texto.

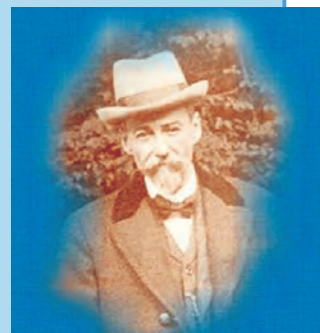


Os Destaques



Ferreira Gullar (1930): Nascido no Maranhão, é considerado um dos mais importantes escritores brasileiros contemporâneos. Seu segundo livro de poemas, *A Luta Corporal* (1954), marcou época por seu experimentalismo arrojado. Ligou-se ao movimento de vanguarda chamado Concretismo (é autor de “mar azul”, um dos mais memoráveis “poemas concretos”), depois liderou o Neoconcretismo e em seguida abandonou o vanguardismo em favor de uma arte popular de conteúdo político, da qual também finalmente se afastou. Uma de suas obras mais importantes é o autobiográfico *Poema Sujo* (1976). É também crítico de arte e autor de livros para crianças.

Vicente de Carvalho (1866-1924): Advogado, político, magistrado, poeta e contista, Vicente de Carvalho foi, durante toda a sua vida, um jornalista combativo. Poeta lírico, ligou-se desde o início ao grupo de jovens poetas de tendência parnasiana. Foi grande artista do verso, da fase criadora do Parnasianismo. Chamado “poeta do mar”, entre suas obras se destaca a coletânea *Poemas e Canções* (1908).



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M119**

Exercícios Resolvidos

Texto para os testes de 1 a 3.

Fid. *A estoutra barca me vou.
Hou da barca! Para onde is?
Ah, barqueiros! Não me ouvis?
Respondei-me! Houlá! Hou!
(...)*

Anj. *Que quereis?*
Fid. *Que me digais,
pois parti tão sem aviso,
se a barca do Paraíso
é esta em que navegais.*

Anj. *Esta é; que demandais?*
Fid. *Que me leixeis embarcar.
Sou fidalgo de solar,
é bem que me recolhais.*

Anj. *Não se embarca tirania
neste batel divinal.* arrogância, autoritarismo
barca cujo destino é o Paraíso

Fid. *Não sei por que haveis por mal
que entre a minha senhoria...*

Anj. *Pera vossa fantasia
mui estreita é esta barca.* vaidade, orgulho, presunção

Fid. *Pera senhor de tal marca
não há aqui mais cortesia?* qualidade, valor, status

*Venha a prancha e atavio!
Levai-me desta ribeira!* equipamento (para subir no navio)

Anj. *Não vindes vós de maneira
pera ir neste navio.
Essoutro vai mais vazio:
a cadeira entrará
e o rabo caberá
e todo vosso senhorio.*

*Vós ireis mais espaçoso
com fumosa senhoria
cuidando na tirania
do pobre povo queixoso;
e porque, de generoso,
desprezastes os pequenos,
achar-vos-eis tanto menos
quanto mais fostes fumoso.* pretensiosa, arrogante
refletindo sobre a opressão
[(sobre os humildes)
por serdes de família nobre
em tão pior situação

- 1 (FGV-SP – MODELO ENEM)** – Na obra de onde se extraiu esse excerto, o autor faz
- crítica restrita a um fidalgo que queria embarcar num batel.
 - crítica indireta ao comportamento do povo português mais simples.
 - crítica direta à classe média portuguesa.
 - crítica ironizada à crença nos destinos da alma, após a morte.
 - sátira social: por meio do cômico, critica uma parte da sociedade.

Resolução

Trata-se de sátira social virulenta, dirigida contra amplos setores da sociedade portuguesa, fracamente designados na alternativa e como apenas “uma parte da sociedade”.

Resposta: E

- 2 (MODELO ENEM)** – Algumas expressões contidas nas falas do Fidalgo deixam claro que ele se dirige a um interlocutor, a um destinatário, a quem ele *invoca*, *dá uma ordem* ou *tenta persuadir*. Assinale a alternativa em que **não** há esse tipo de expressão.
- “Hou da barca!”
 - “Levai-me desta ribeira!”
 - “Ah, barqueiros!”
 - “A estoutra barca me vou.”
 - “Respondei-me!”

Resolução

A alternativa *d* é a única que não apresenta uma expressão que tenha sido usada pelo Fidalgo para invocar, dar uma ordem ou persuadir. As demais alternativas contêm expressões que são invocações — chamamentos — (*a* e *c*) ou ordens (*b* e *e*), isto é, vocativos e imperativos.

Resposta: D

- 3 (MODELO ENEM)** – “Uma pessoa pode dirigir-se a seu interlocutor de diversas maneiras, segundo a imagem que faz da relação social ou afetiva que os liga no momento em que acontece a interação: *você, tu, vós, o senhor/a senhora; prezado cliente, caro colega, companheiro, doutor, senhores, gente, galera*. Essas expressões são *formas de tratamento*. Com elas o enunciador geralmente fornece a primeira pista do registro de linguagem em que pretende se situar.” (José Carlos de Azeredo, *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*)

Se o diálogo entre o Fidalgo e o Anjo fosse transposto para o português contemporâneo do Brasil, poderíamos empregar formas de tratamento diferentes daquela que se observa no

texto original, e essa atualização implicaria uma adequação das formas verbais. Mantendo a *formalidade* característica do diálogo transcrito, assinale a alternativa que apresenta a *forma de tratamento* e a *flexão verbal* usuais no português do Brasil.

- “Hou da barca! Para onde [tu] vais?”
- “Sou fidalgo de solar, / é bem que [vós] me recolhei.”
- “[O senhor] Leve-me desta ribeira!”
- “Ah, barqueiros! [Vocês] Não me ouvem?”
- “Não vieste [o senhor] de maneira / pera ir neste navio.”

Resolução

A alternativa *c* apresenta a atualização correta, visto que se vale da forma de tratamento *senhor* (tratamento formal) e flexiona o verbo *levar* na terceira pessoa do singular do presente do subjuntivo (equivalente ao imperativo). Na alternativa *d*, *vocês* corresponde a tratamento informal. Na *a*, *tu*, com o verbo adequadamente flexionado na segunda pessoa do singular, corresponde ao tratamento informal usado em Portugal. (É fato que, em parte do Nordeste e do Sul do Brasil, se usa popularmente o *tu* para tratamento informal, mas com o verbo na terceira pessoa: *tu vai*.)

Resposta: C

Episódio do Fidalgo (continuação)

Releia os versos extraídos do Episódio do Fidalgo (o diálogo entre o Fidalgo e o Anjo) e responda às questões de 1 a 8.

1 A linguagem do Anjo é divertida ou solene? Dê um exemplo.
RESOLUÇÃO:

A linguagem do Anjo, do início ao fim do texto, é solene, às vezes irônica, em contraste com a linguagem gaiata do Diabo.

2 O Fidalgo afirma que “partiu tão sem aviso”. O que isso quer dizer? O que isso evidencia sobre ele?

RESOLUÇÃO:

Indica que o Fidalgo não se preparara para morrer como, em princípio, deveria fazer todo bom cristão. Talvez ele acreditasse que pudesse, antes de morrer, encontrar uma forma de escapar da condenação ao Inferno.

3 O Fidalgo revela prepotência ao mencionar o motivo para ser recebido na Barca do Paraíso. Qual o argumento utilizado por ele na tentativa de convencer o Anjo?

RESOLUÇÃO:

Ele diz, de forma arrogante, que pertence a uma família poderosa e ilustre: ele é “fidalgo de solar”.

4 Qual a razão do Anjo para recusar entrada ao Fidalgo?

RESOLUÇÃO:

O Anjo diz: “Não se embarca tirania / neste batel divinal”.

5 Qual a palavra usada pelo Anjo para se referir ao comportamento do Fidalgo?

RESOLUÇÃO:

Com a palavra “tirania”, o Anjo se refere ao comportamento do Fidalgo: injusto, arrogante, autoritário.

6 O Fidalgo revela enorme arrogância ao usar certo pronome de tratamento, relativo à sua própria pessoa. Qual é o pronome e o que o Fidalgo pretende ao usá-lo?

RESOLUÇÃO:

Trata-se do pronome de tratamento “senhoria”, que é utilizado com a pretensão de que o Anjo passe a lhe dar o tratamento cortês de que se julga merecedor.

7 (MODELO ENEM) – Há no texto outra expressão usada pelo Fidalgo que também revela sua arrogância. Qual é ela?

- a) “A estoutra barca me vou.”
- b) “Ah, barqueiros! Não me ouvis?”
- c) “...me leixeis embarcar.”
- d) “Pera senhor de tal marca...”
- e) “Levai-me desta ribeira!”

RESOLUÇÃO:

A expressão “senhor de tal marca” denota o espanto do Fidalgo por não lhe ser dado o tratamento de que se julga merecedor, por ser homem de tão grande importância.

Resposta: D

8 No *Dicionário Houaiss*, para o verbete *ética*, tem-se:

– substantivo feminino

- 1 parte da Filosofia responsável pela investigação dos princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano, refletindo esp. a respeito da essência das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social
- 2 Derivação: por extensão de sentido.
conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa e moral de um indivíduo, de um grupo social ou de uma sociedade

Relacione o comportamento do Fidalgo ao conceito acima e responda: há incoerência entre a conduta do Fidalgo e a ética cristã? Atualmente há indivíduos como o Fidalgo? Explique.

RESOLUÇÃO:

Resposta pessoal.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M120**

Exercícios Resolvidos

Texto para o teste 1.

Do pedacinho de papel ao livro impresso vai uma longa distância. Mas o que o escritor quer, mesmo, é isso: ver o seu texto em letra de forma. A gaveta é ótima para aplacar a fúria criativa; ela faz amadurecer o texto da mesma forma que a adega faz amadurecer o vinho. Em certos casos, a cesta de papel é melhor ainda.

O período de maturação na gaveta é necessário, mas não deve se prolongar muito. "Textos guardados acabam cheirando mal", disse Sylvia Plath, (...) que, com esta frase, deu testemunho das dúvidas que atormentam o escritor: publicar ou não publicar? guardar ou jogar fora?

(Moacyr Scliar, *O Escritor e seus Desafios*)

1 (ENEM) – Neste texto, o escritor Moacyr Scliar usa imagens para refletir sobre uma etapa da criação literária. A ideia de que o processo de maturação do texto nem sempre é o que garante bons resultados está sugerida na seguinte frase:

- "A gaveta é ótima para aplacar a fúria criativa."
- "Em certos casos, a cesta de papel é melhor ainda."
- "O período de maturação na gaveta é necessário (...)."
- "Mas o que o escritor quer, mesmo, é isso: ver o seu texto em letra de forma."
- "ela [a gaveta] faz amadurecer o texto da mesma forma que a adega faz amadurecer o vinho."

Resolução

A frase da alternativa *b*, no contexto em que aparece, indica que nem sempre a gaveta, onde se daria a maturação do texto, garante que ele resulte bom. Por isso, a cesta de papéis pode ser ainda melhor do que a gaveta, como forma de tratamento de textos de qualidade insuficiente.

Resposta: B

Texto para o teste 2.

PROCURA DA POESIA

Não faça versos sobre acontecimentos.
Não há criação nem morte perante a poesia.
Diante dela, a vida é um sol estático,
não aquece nem ilumina.

As afinidades, os aniversários, os incidentes
[pessoais não contam.

Não faça poesia com o corpo,
esse excelente, completo e confortável
[corpo, tão infenso à efusão lírica.

Tua gota de bile, tua careta de gozo ou de dor
[no escuro

são indiferentes.
Nem me reveles teus sentimentos,
que se prevalecem do equívoco e tentam a
[longa viagem.

O que pensas e sentes, isso ainda não é
[poesia.

Não cantes tua cidade, deixa-a em paz.
O canto não é o movimento das máquinas
[nem o segredo das casas.

Não é música ouvida de passagem; rumor do
[mar nas ruas junto à linha de espuma.

(...)

Penetra surdamente no reino das palavras.
Lá estão os poemas que esperam ser escritos.
(...)

Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma
tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta,
pobre ou terrível, que lhe deres:
Trouxeste a chave?

(...)

2 (PUCCamp-SP – adaptado – MODELO ENEM)

– Explicitando uma atitude que ele próprio assume como escritor, Carlos Drummond de Andrade sugere, nos versos acima, que o poeta

- faça do poema um meio de cantar atos humanos dignos de louvor.
- busque transmitir suas emoções pessoais mais íntimas e os desejos de seu corpo.
- procure as palavras e a sintaxe adequadas ao ritmo da vida urbana moderna.
- recorra à linguagem coloquial como forma de fazer-se porta-voz dos anseios do povo.
- entenda como essência do texto poético o debruçar-se sobre o enigma da linguagem.

Resolução

O poema de Drummond inicia-se com uma série de negações que rompem radicalmente com a concepção da poesia como um discurso *sobre* algo: a vida, a morte, os acontecimentos, o cotidiano. Segundo o autor, a poesia não é discurso *sobre*, mas o *próprio discurso*, por isso só pode ser encontrada no "reino das palavras".

Resposta: E

Exercícios Propostos

Texto para as questões de 1 a 8.

MEMÓRIA

Amar o perdido
deixa confundido
este coração.

Nada pode o olvido
contra o sem sentido
apelo do Não.

esquecimento

As coisas tangíveis que se podem tocar, concretas
tornam-se insensíveis que não se sentem, que não são sentidas
à palma da mão. [(a significação é, aqui, passiva)

Mas as coisas findas,
muito mais que lindas,
essas ficarão.

(Carlos Drummond de Andrade)

1 Indique as palavras e expressões do poema que podem ser *diretamente associadas, pelo sentido*, ao seu título, “Memória”.

RESOLUÇÃO:

[As palavras do mesmo campo semântico ou da mesma área de significação de “Memória” são as que significam “passado” ou se referem a ele:] “Perdido” (porque passou), “olvido” (antônimo de “memória”), “Não” (o *não* por excelência é o que não existe mais: o passado), “coisas findas” (passadas).

2 O tema, o assunto central desenvolvido no poema, diz respeito a um sentimento e pode ser resumido com um de seus versos. Transcreva esse verso.

RESOLUÇÃO:

“Amar o perdido.”

3 A palavra *coração* foi usada em sentido próprio ou figurado?

RESOLUÇÃO:

Sentido figurado; segundo o *Dicionário Houaiss*: “berço dos sentimentos, das emoções, do afeto, do ânimo, da coragem etc.”].

4 No desenvolvimento, o poema trata de causas e consequências do sentimento que é seu tema. Copie, em cada item a seguir, os trechos do poema referentes ao aspecto indicado.

a) Consequência desse sentimento — a confusão de sentimentos:

RESOLUÇÃO:

“Amar o perdido / deixa confundido / este coração.”

b) Causa desse sentimento — a força do ausente ou do impossível:

RESOLUÇÃO:

“Nada pode o olvido / contra o sem sentido / apelo do Não.”

c) Causa/consequência desse sentimento — a perda do presente:

RESOLUÇÃO:

“As coisas tangíveis / tornam-se insensíveis / à palma da mão.”

d) Causa/consequência desse sentimento — a idealização do passado:

RESOLUÇÃO:

“Mas as coisas findas, / muito mais que lindas, / essas ficarão”.

5 A expressão “este coração” (verso 3) equivale a “este meu coração”, pois o pronome demonstrativo, no caso, indica que há alguém que fala em primeira pessoa e que se trata do seu coração. Explique, confrontando as duas formas do pronome: *este*, no início, com *esse*, no fim do texto.

RESOLUÇÃO:

O pronome demonstrativo *este* remete à primeira pessoa (*eu, meu*) e ao lugar mais próximo (*aqui*). *Esse* remete à segunda pessoa (*tu/você, teu/seu*) e a um lugar menos próximo do eu (*aí*). No início do poema, *este* indica a proximidade do coração, pois é o da própria pessoa que fala; no final do poema, *essas* indica as coisas que terminaram e se afastam no tempo.

6 Nesse texto, a que classe morfológica pertence a palavra *Não*? Qual o seu significado, no contexto?

RESOLUÇÃO:

Não, originalmente, é um advérbio, mas no texto está substantivado pelo artigo que o precede. “O Não” é o inexistente e/ou impossível, no contexto em que se fala de memória e esquecimento, é o perdido, aquilo que *não mais* existe, aquilo que foi uma possibilidade no passado e é impossível no presente.

7 (MODELO ENEM) – Na última estrofe, a expressão “as coisas findas... ficarão” não parece lógica, pois envolve _____. Esse tipo de construção corresponde à figura de linguagem chamada *oxímoro*, que consiste em aproximar palavras de sentido _____, de forma que uma negue a outra, como em *claridade obscura* e *apressou-se devagar*.

- a) contradição – complementar
- b) oposição – idêntico
- c) contradição – oposto
- d) restrição – redundante
- e) inversão – contrário

RESOLUÇÃO: A expressão “as coisas findas... ficarão” — ou seja, o que terminou... continuará, o que se foi... ficará — é paradoxal, pois envolve contradição. Porém, o paradoxo é aparente, pois as coisas de que fala o poema terminam na realidade objetiva, isto é, no mundo exterior, mas permanecem na realidade subjetiva, no mundo interior (na memória, nos afetos, na saudade).

Resposta: C

8 No final do texto, fala-se da idealização do passado. Explique.

RESOLUÇÃO:

A afirmação de que as “coisas findas” permanecerão, tornando-se “muito mais que lindas”, indica que, assim como desvaloriza o presente (3.º estrofe), o eu tende a supervalorizar o passado, pois as coisas que passam ficarão, na memória, mais lindas do que eram. A atração “sem sentido” que o passado exerce sobre o eu, e que leva este a idealizá-lo (o passado parece melhor do que foi), é assunto da 2.ª estrofe.



O Destaque

Carlos Drummond de Andrade (1902-1987): Considerado um dos maiores poetas do Brasil e de toda a língua portuguesa, Drummond é ainda um dos maiores do mundo em sua época. Sua obra, de início filiada ao Modernismo, consta de poemas (o que fez de mais importante), contos e crônicas. Seus temas giram em torno da problemática do indivíduo em seu confronto com o mundo, seja o mundo interior, subjetivo, ou o exterior. Sua reflexão também esteve voltada para questões sociais e para o próprio fazer poético. Seus poemas de temática amorosa (amor amargo) e existencial (o sentido do mundo e da vida) estão entre suas mais admiráveis realizações.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M121**

Módulo

6

Auto da Barca do Inferno: episódio do Corregedor

Palavras-chave:

- Gil Vicente • Teatro medieval
- Crítica social • Gênero dramático

Exercícios Resolvidos

Leia o texto para responder à questão de número 1.

Uma sociedade que instituiu, como valores a perseguir, esses que nós sabemos, o lucro, o êxito, o triunfo sobre o outro e todas estas coisas, essa sociedade coloca as pessoas numa situação em que acabam por pensar (se é que o dizem e não se limitam a agir) que todos os meios são bons para se alcançar aquilo que se quer.

Falamos muito ao longo destes últimos anos (e felizmente continuamos a falar) dos direitos humanos; simplesmente deixamos de falar de uma coisa muito simples, que são os deveres humanos, que são sempre deveres em relação aos outros, sobretudo. E é essa indiferença em relação ao outro, essa espécie de desprezo do outro, que eu me pergunto se tem algum sentido numa situação ou no quadro de existência de uma espécie que se diz racional. Isso, de fato, não posso entender, é uma das minhas grandes angústias.

(José Saramago,
Diálogos com José Saramago)

1 (FATEC-SP – MODELO ENEM) – O foco da crítica de Saramago à sociedade reside, principalmente, na atitude das pessoas de

- buscar seus objetivos sem avaliar eticamente os meios que utilizam.
- mais falar do que agir para conseguir seus objetivos.
- falar demais acerca dos direitos e dos deveres humanos.
- esquecer que na vida há também o desprezo pelo outro.
- considerar racional a espécie humana, apesar de ela ignorar o outro.

Resolução

Saramago critica a sociedade contemporânea, na qual se visa, sobretudo, ao lucro e à vantagem individual, sem que haja uma reflexão, de cunho ético, acerca dos meios de que se vale essa sociedade para garantir seus “triumfos”.

Resposta: A

Texto para o teste 2.

Vem um Frade com uma Moça pela mão, e um broquel¹ e uma espada na outra, e um casco² debaixo do capelo³; e, ele mesmo fazendo a baixa⁴, começou de dançar, dizendo:

Frade: *Tai-rai-rai-ra-rã; ta-ri-ri-rã; ta-rai-rai-ra-rã; tai-ri-ri-rã; tã-tã; ta-ri-rim-rim-rã. Huhá!*

Diabo: *Que é isso, padre?! Que vai lá?*

Frade: *Deo gratias! Som cortêsão.⁵*

Diabo: *Sabeis também o tordião⁶?*

Frade: *Por que não? Como ora sei!*

Diabo: *Pois, entra! Eu tangerei⁷ e faremos um serão⁸.*

Essa dama é ela vossa?

Frade: *Por minha la⁹ tenho eu, e sempre a tive de meu¹⁰, (...)*

(...)

Frade: *Pera onde levais gente?*

Diabo: *Pera aquele fogo ardente que não temestes vivendo.*

Frade: *Juro a Deos que nom t'entendo! E est'hábito no me val?¹¹*

Diabo: *Gentil padre mundanal¹², a Berzabu¹³ vos encomendo!*

1 – Broquel: escudo pequeno. 2 – Casco: capacete. 3 – Capelo: capuz. 4 – Fazer a baixa: can-

tarolar ou assobiar a música de uma “dança bai-xa”, espécie de dança cortesã então na moda.
5 – *Deo gratias!* Som cortesão: graças a Deus! Sou homem da Corte. **6** – *Tordião*: tipo de dança.
7 – *Tangerei*: tocarei um instrumento. **8** – *Serão*: sarau. **9** – *La*: a. **10** – *De meu*: como coisa minha. **11** – *E est’hábito no me vale?*: esta batina de nada me vale? **12** – *Mundanal*: mundano.
13 – *Berzabu*: Belzebu, o Diabo.

2 (MODELO ENEM) – Sobre o *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente, obra da qual se extrai-

ram os versos transcritos, é **incorreto** afirmar:
a) Como se observa no trecho apresentado, a personagem do Diabo sentencia o destino das personagens, segundo as ações que estas praticaram em vida.
b) A crítica vicentina não se dirige às instituições — a Igreja, a Justiça, a Nobreza etc. —, mas sim aos indivíduos que as compõem, como o frade “mundano”.
c) Gil Vicente inova nesta obra, já que é o primeiro autor a relativizar a distinção entre o Bem e o Mal.

d) Nesta peça, Gil Vicente faz desfilar tipos alegóricos, representantes de vícios humanos (a luxúria, a desonestidade, a usura, a corrupção etc.).
e) A estrutura da peça se enquadra nos moldes medievais, desenvolvendo-se na forma de uma sucessão de quadros ou *sketches*.

Resolução

Gil Vicente é um autor ainda preso a uma visão maniqueísta do mundo, pois em suas obras não há relativização do Bem e do Mal.

Resposta: C

Exercícios Propostos

Episódio do Corregedor

Texto para as questões de **1** a **7**.

Vem um Corregedor [juiz a quem cabe corrigir os erros ou abusos das autoridades e funcionários da Justiça] carregado de feitos e, chegando à barca do Inferno, com sua vara na mão, diz:

Cor. *Hou da barca!*
Dia. *Que quereis?*
Cor. *Está aqui o senhor juiz!*
Dia. *Ó amador de perdiz,* ave; presente usado para suborno
gentil carga trazeis! carga
Cor. *No meu ar conhecereis*
que não é ela do meu jeito.
Dia. *Como vai lá o direito?*
Cor. *Nestes feitos o vereis.*
Dia. *Ora pois, entrai. Veremos*
que diz i nesse papel... aí
Cor. *E onde vai o batel?*
Dia. *No Inferno vos poeremos.* poeremos
Cor. *Como? À terra dos demos*
há de ir um corregedor?
Dia. *Santo descorregedor,*
embarcai, e remaremos!
Ora, entrai, pois que viestes!
Cor. *Nom é de regulae juris, não!* dos preceitos da lei
Dia. *Ita, ita! Dai cá a mão!* sim, sim
Remareis um remo destes.
Fazei conta que nascestes
pera nosso companheiro.
— Que fazes tu, barzoneiro? preguiçoso (ao Companheiro)
Faze-lhe essa prancha prestes! pronta
Cor. *Oh! renego da viagem* amaldiçoado
e de quem m’há de levar!
Há’qui meirinho do mar? oficial de justiça
Dia. *Não há cá tal costumagem.* costume
Cor. *Nom entendo esta barcagem,*
nem hoc non potest esse. isto não pode ser
Dia. *Se ora vos parecesse* se vós pensais
que nom sei mais que linguagem!... que não sei latim

Entra, entra. Corregedor!

Cor. *Hou! Videtis qui petatis!* vede o que pedis!
super jure majestatis acima do direito de majestade
tem vosso mando vigor?
Dia. *Quando éreis ouvidor*
nonne accepistis rapina? não aceitastes suborno?
Pois ireis pela bolina à vela
onde nossa mercê for.
(...)
Cor. *Vós, Arrais, nonne legistis* nunca lestes
que o dar quebra os pinedos? pedras

1 Qual é a contradição que se constata no comportamento do Corregedor, em vida?

RESOLUÇÃO:

O Corregedor, autoridade responsável pela correção dos erros de juizes e funcionários da Justiça, deveria ter tido um comportamento exemplar. Ao contrário, ele se beneficiou de subornos, o que revela seu caráter corrupto.

2 Por que o Diabo qualifica a carga do Corregedor como “gentil”?

RESOLUÇÃO:

Porque, tratando-se de processos relativos a crimes, tem conteúdo agradável ao Diabo. Além disso, os volumes dos processos, os quais julgava de maneira corrupta, pois aceitava propinas em troca de suas sentenças, são a prova material do comportamento corrupto do Corregedor, agradável ao Diabo.

3 Por que o Diabo emprega palavras em latim?

RESOLUÇÃO:

Para, ironicamente, responder às fórmulas latinas do Corregedor. O latim era a língua internacional de cultura, usado pela Justiça e pela Igreja.

4 Que efeito se obtém ao se usar, como no texto, um latim cheio de erros, dito “macarrônico”?

RESOLUÇÃO:

Os erros grosseiros poderiam ser facilmente percebidos na época, pelas pessoas de alguma cultura, obtendo-se com esse recurso um efeito humorístico.

5 Por que o Corregedor diz *super jure majestatis*?

RESOLUÇÃO:

O Corregedor invoca o *jus majestatis*, que tornava invioláveis os representantes do Rei, acreditando que seus privilégios se mantêm, mesmo após a morte.

6 (MODELO ENEM) – Segundo o *Dicionário Houaiss*, ironia é a “figura por meio da qual se diz o contrário do que se quer dar a entender; a ironia ressalta do contexto”. Em literatura, essa figura “se caracteriza pelo emprego inteligente de contrastes”; é “usada para criar ou ressaltar certos efeitos humorísticos”.

Portanto, considerando-se essa definição, pode-se dizer que os versos “Pois ireis pela bolina / onde nossa mercê for”, na quinta estrofe, contêm ironia porque

- a) expressam reverência à figura do Corregedor, homem corrupto, que deveria ser censurado, e não reverenciado.
- b) o Diabo, ao usar a expressão “nossa mercê”, inverte os papéis, o dele e o do Corregedor, conferindo a si mesmo uma autoridade que ele não tem.
- c) tendo sido ditos pelo Diabo, deveriam apresentar linguagem chula (e não erudita), como ocorre na maior parte de suas falas.
- d) o sentido denotativo da expressão “nossa mercê” coincide com seu sentido conotativo ou figurado.
- e) são uma resposta zombeteira do Diabo ao privilégio reclamado pelo Corregedor, que invocara o *jus majestatis* — direito de majestade.

RESOLUÇÃO:

Como um pouco antes o Corregedor havia invocado o *jus majestatis*, o Diabo, irônica e zombeteiramente, emprega uma fórmula muito solene (“nossa mercê”), habitualmente só utilizada por reis.

Resposta: E

7 O que o Corregedor quer dizer com a frase “o dar quebra os pinedos”?

RESOLUÇÃO:

Que o dinheiro tudo pode.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o PORTAL OBJETIVO (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite PORT1M122

Módulo

7

Linguagem comum e poética

Palavras-chave:

- Texto poético *versus* texto informativo
- Interpretação poética

Exercícios Resolvidos

Texto para os testes 1 e 2.

À TINTA DE ESCREVER

Ao teu azul fidalgo mortifica registrar a notícia, escrever o bilhete, assinar a promissória esses filhos do momento. Sonhas

mais duradouro o pergaminho onde pudesses, arte longa em vida breve inscrever, vitríolo o epigrama, lágrima a elegia, bronze a epopeia.*

Mas já que o duradouro de hoje nem espera a tinta do jornal secar, firma, azul, a tua promissória ao minuto e adeus que agora é tudo História.

(José Paulo Paes, *Prosas seguidas de Odes Mínimas*)

(*) Entenda-se: “Sonhas [que seja] mais duradouro o pergaminho, onde pudesses inscrever arte longa em vida breve, [sonhas que] o epigrama (poema breve e satírico) [seja] vitríolo (veneno), [que] a elegia (poema lamentativo) [seja] lágrima, [e que] a epopeia [seja] bronze”.

1 (MODELO ENEM) – Epigrama, elegia e epopeia, no contexto do poema, opõem-se a

- a) minuto, azul e adeus.
- b) notícia, bilhete e promissória.
- c) pergaminho, vitríolo e lágrima.
- d) vitríolo, lágrima e bronze.
- e) hoje, vida e azul.

Resolução

O poema contrapõe a escrita de tom elevado, como o epigrama, a elegia e a epopeia, à escrita de tom corriqueiro, vulgar, que são a notícia, o bilhete e a promissória.

Resposta: B

2 (MODELO ENEM) – No poema apresentado, há

- a) a correspondência entre os aspectos ideais e os materiais.
- b) a frustração diante do caráter duradouro da realidade presente.
- c) o choque entre o mundo ideal e o inútil.
- d) a escrita como ato exclusivo de pessoas de caráter elevado.
- e) a oposição entre o real vulgar e o ideal grandioso.

Resolução

Na primeira estrofe, o poeta informa que é penoso escrever coisas cotidianas, como a notícia, o bilhete e a promissória. Na segunda, aponta como desejável a escrita de textos mais elevados, como o epigrama, a elegia e a epopeia.

Resposta: E

Exercícios Propostos

Para responder às questões de 1 a 9, leia o texto jornalístico a seguir e releia o poema “Memória”, de Carlos Drummond de Andrade, estudado no módulo 5.

Texto 1

POETA JOSÉ PAULO PAES MORRE AOS 72

O poeta José Paulo Paes morreu ontem, de edema pulmonar, aos 72 anos. Autor de *A Poesia Está Morta* mas Juro que não Fui Eu, era ainda tradutor e ensaísta.

(texto jornalístico)

Texto 2

MEMÓRIA

Amar o perdido
deixa confundido
este coração.

Nada pode o olvido
contra o sem sentido
apelo do Não. esquecimento

As coisas tangíveis que se podem tocar, concretas
tornam-se insensíveis que não se sentem, que não são sentidas
à palma da mão. [(a significação é, aqui, passiva)]

Mas as coisas findas,
muito mais que lindas,
essas ficarão. (Carlos Drummond de Andrade)

1 Comparando o texto jornalístico e o poema “Memória”, o que você observa quanto à extensão e quebra de linhas?

RESOLUÇÃO:

O texto do poema se distribui na linha de um modo diferente em relação ao texto jornalístico: o primeiro apresenta uma distribuição especial das palavras, pois elas não ocupam toda a extensão da linha; o segundo se distribui ocupando a extensão máxima das linhas.

2 No texto jornalístico, alguma palavra foi usada em sentido figurado, ganhando significado novo, original? A finalidade principal desse texto é informar ou organizar a linguagem de maneira especial, de forma a despertar sensações e emoções no leitor?

RESOLUÇÃO:

Nenhuma palavra foi empregada em sentido figurado. Como a finalidade do texto é informativa — comunicar a morte de alguém —, a linguagem não aspira à conotação, à criação de significados originais, mas é predominantemente denotativa.

3 Para a apreciação do poema “Memória”, faz diferença que seja verdadeiro ou não o que as palavras dizem?

RESOLUÇÃO:

Não faz diferença. O que importa é a construção criada com as palavras e a emoção estética que ela provoca. [Emoção estética corresponde ao prazer que se experimenta diante de algo belo — como é o caso da organização das palavras na poesia, dos sons na música, das formas e cores na pintura ou das linhas e volumes num rosto.]

4 No caso do texto sobre a morte do poeta José Paulo Paes, faz diferença saber se essa morte é real ou inventada?

RESOLUÇÃO:

Faz diferença, pois a finalidade principal do texto jornalístico é fornecer informações sobre fatos.

Leia os versos a seguir e responda ao que se pede.

Amar o perdido
deixa confundido
este coração.

Nada pode o olvido
contra o sem sentido
apelo do Não.

5 Substitua a palavra *Não* pela palavra *Inexistente* (ou pela palavra *Impossível*, que é outro dos sentidos do *Não*). No que essa substituição altera o texto?

RESOLUÇÃO:

Altera-se a forma: a sonoridade, com a perda da rima, e o número de sílabas [métricas], com quebra do ritmo. A alteração é significativa, pois modifica a organização da mensagem e, como consequência, a essência do texto. Com efeito, o que é essencial num texto poético, o que o define, é a organização da mensagem (das palavras consideradas em seus sentidos, sons e imagens). Há também uma alteração de sentido, já que “Não” tem significação mais ampla e é mais fortemente dramático e incisivo que “Inexistente” ou “Impossível”.

6 Se, no texto jornalístico transcrito, trocássemos “morreu” por “faleceu” ou “encerrou sua vida”, alteraríamos significativamente esse texto? Por quê?

RESOLUÇÃO:

Não, porque a informação, essência do texto informativo, não seria alterada.

7 Tendo em vista suas respostas às questões anteriores, qual dos dois textos pode ser considerado literário? Por quê?

RESOLUÇÃO:

O texto “Memória”, pois ele apresenta uma organização especial da linguagem.

8 (MODELO ENEM) – Assinale a alternativa **incorreta** sobre o poema de Drummond.

- a) Todos os versos têm o mesmo número de sílabas métricas: cinco sílabas (pentassílabos).
- b) O verso usado chama-se *redondilho menor*, verso comum na tradição oral popular.
- c) O ritmo dos versos é cadenciado pela métrica e pelo esquema regular de rimas.
- d) O esquema de rimas deve ser assim representado: AAB-AAB-CCB-DDB.
- e) Em todas as estrofes, tem-se ordem direta dos termos: sujeito + verbo + complemento.

RESOLUÇÃO:

Na segunda estrofe, o poeta inverteu a posição do sujeito, deslocando-o para depois do verbo.

Resposta: E

9 Faça a escansão (separação das sílabas métricas) das duas primeiras estrofes.

RESOLUÇÃO:

A / mar / o / per / di(do)

Dei / xa / con / fun / di(do)

Es / te / co / ra / ção

Na / da / po / deool / vi(do)

Con / trao / sem / sen / ti(do)

A / pe / lo / do / Não



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M123**

Módulo

8

Canção popular e eu lírico

Palavra-chave:

- Cancioneiro popular brasileiro: análise e interpretação

Exercícios Resolvidos

Texto para os testes **1** e **2**.

AMOR

Um pouco cansada, com as compras deformando o novo saco de tricô, Ana subiu no bonde. Depositou o volume no colo e o bonde começou a andar. Recostou-se então no banco procurando conforto, num suspiro de meia satisfação.

Os filhos de Ana eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. Mas o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, mas essas apenas. E cresciam árvores. Crescia sua rápida conversa com o cobrador de luz, crescia a água enchendo o tanque, cresciam seus filhos, crescia a mesa com comidas, o marido chegando com os jornais e sorrindo de fome, o canto importuno das empregadas do edifício. Ana dava a tudo,

tranquilamente, sua mão pequena e forte, sua corrente de vida.

Certa hora da tarde era mais perigosa. Certa hora da tarde as árvores que plantara riam dela. Quando nada mais precisava de sua força, inquietava-se. No entanto, sentia-se mais sólida do que nunca (...)

No fundo, Ana sempre tivera necessidade de sentir a raiz firme das coisas. E isso um lar perplexamente lhe dera. (...)

(Clarice Lispector)

1 (UNIFESP-SP – MODELO ENEM) – De acordo com o texto, pode-se afirmar que a personagem Ana

- a) sintetiza as qualidades da mulher burguesa e rica, que se responsabiliza pelo lar e em momento algum questiona suas atribuições.
- b) é símbolo da mãe e da esposa de classe baixa, que vê nas tarefas do lar a verdadeira forma de ser feliz, mas almeja ser independente.
- c) representa a mulher de classe média que cuida de suas tarefas, mas não sente prazer nisso, pois é incomodada por sua família.
- d) é produto de uma sociedade feminista, o que se pode confirmar pela autonomia que tem para realizar suas tarefas.

e) constitui a referência do lar de classe média, no qual tem como missão a tarefa de organizá-lo e de cuidar dos familiares.

Resolução

A personagem Ana destaca-se no texto por sua vida cotidiana e repetitiva em relação às atividades domésticas (tricô, o cuidado com os filhos, o cozinhar, o lavar, o zelo com o marido etc.).

Resposta: E

2 (UNIFESP-SP – MODELO ENEM) – No texto, afirma-se que Ana “plantara as sementes” e “E cresciam árvores”. Mais adiante: “Certa hora da tarde as árvores que plantara riam dela”. Esta última frase, tomada em conjunto com as anteriores, traz ao texto um tom de

- a) comicidade.
- b) profecia.
- c) perplexidade.
- d) ironia.
- e) indignação.

Resolução

“Plantara sementes” e “cresciam árvores” são metáforas da rotina da personagem, que é ironizada pelo narrador quando essa sequência de ações cessa (“Certa hora da tarde as árvores que plantara riam dela”), revelando-se, assim, a inutilidade de Ana.

Resposta: D

Leia a letra de música a seguir e responda às questões de 1 a 7.

ESSE CARA

Ah, esse cara tem me consumido
 A mim e a tudo que eu quis
 Com seus olhinhos infantis
 Como os olhos de um bandido.
 Ele está na minha vida porque quer
 Eu estou pra o que der e vier
 Ele chega ao anoitecer
 Quando vem a madrugada, ele some
 Ele é quem quer
 Ele é o homem
 Eu sou apenas uma mulher.

1 A letra de música transcrita apresenta as palavras de uma mulher; se você lesse o texto pela primeira vez, sem se deixar influenciar pela voz de uma cantora, só teria certeza de que se trata das palavras de uma mulher em um certo momento da letra. Qual seria esse momento?

RESOLUÇÃO:

Apenas no último verso; até ele, não há certeza a respeito, embora já houvesse uma expectativa nessa direção.

2 Pelo que diz a letra, que visão a respeito da condição feminina tem a mulher que fala de sua relação com um certo homem? Trata-se de uma visão conformista ou rebelde, isto é, de aceitação da situação ou luta contra ela?

RESOLUÇÃO:

A mulher seria, supostamente, um ser em posição inferior, o que se vê sobretudo pelo “apenas” do verso “Eu sou apenas uma mulher”.

3 Os trechos “Ah, esse cara tem me consumido / A mim e a tudo que eu quis” e “Ele é quem quer” revelam que a mulher da canção se comporta de que maneira com relação ao homem amado?

RESOLUÇÃO:

A mulher comporta-se de forma totalmente passiva; não tem vontade própria, apagando-se diante da vontade do outro.

4 Há uma comparação no texto que mostra bem a ambiguidade do que sente a mulher com relação ao amado, caracterizado como alguém que tem uma espécie de dupla face: um lado positivo e um lado negativo; um lado aparentemente inocente e um lado ameaçador. Transcreva essa comparação.

RESOLUÇÃO:

“Com seus olhinhos infantis / Como os olhos de um bandido.” [O professor pode explorar essa ideia do amado comparado com um “bandido”, isto é, com alguém que, de alguma forma, rouba algo e depois vai embora.]

5 Encontre na letra um objeto direto preposicionado (isto é, o complemento de um verbo que poderia aparecer sem preposição, como “amo a Deus”, que prescinde muito bem da preposição: “amo Deus”) e diga por que ele é pleonástico.

RESOLUÇÃO:

Em “me consumido a mim”, “me” já é o complemento verbal do verbo *consumir* (que aparece na forma “tem consumido”). O “a mim” que segue, do ponto de vista sintático, é totalmente pleonástico (“tem consumido... me/a mim”), conferindo, porém, ênfase ao que se diz.

6 Ao nos expressarmos oralmente ou por escrito, obedecemos a diferentes *níveis de linguagem* (formal, informal, gíria etc.). Nas letras de canções, é muito comum haver expressões do dia a dia, coloquiais, que normalmente seriam evitadas num discurso mais formal, como uma dissertação, um texto científico etc. Encontre na letra de Caetano Veloso dois elementos da língua coloquial. Explique que impressão dá ao texto o emprego da linguagem coloquial.

RESOLUÇÃO:

Na letra, há o substantivo “cara”; a forma “pra”; o diminutivo afetivo “olhinhos”. O emprego da linguagem coloquial dá ao texto a impressão da fala espontânea de uma mulher, que contaria de maneira aberta e sincera o que estaria sentindo.

7 “Eu sou apenas uma mulher”. Essa canção, grande sucesso na década de 1970, foi composta por Caetano Veloso (logo ao voltar do exílio durante a ditadura militar), que deu, assim, voz às palavras de um tipo de mulher que o texto retrata. Na sua opinião, o autor está criticando o comportamento submisso da mulher ou defendendo a ideia de que a mulher é, de fato, inferior ao homem? Discuta com seus colegas da classe.

RESOLUÇÃO:

Resposta oral. [O professor pode sugerir que os alunos redijam um pequeno texto sobre o assunto discutido.]

Ainda refletindo sobre a situação da mulher na sociedade brasileira contemporânea, leia mais um trecho do texto de Clarice Lispector e responda ao teste 8.

Certa hora da tarde era mais perigosa. Certa hora da tarde as árvores que plantara riam dela. Quando nada mais precisava de sua força, inquietava-se. No entanto, sentia-se mais sólida do que nunca, seu corpo engrossara um pouco e era de se ver o modo como cortava blusas para os meninos, a grande tesoura dando estalidos na fazenda. Todo o seu desejo vagamente artístico encaminhará-se há muito no sentido de tornar os dias realizados e belos; com o tempo, seu gosto pelo decorativo se desenvolvera e suplantara a íntima desordem. Parecia ter descoberto que tudo era passível de aperfeiçoamento, a cada coisa se emprestaria uma aparência harmoniosa; a vida podia ser feita pela mão do homem. (...)

8 (UNIFESP-SP – MODELO ENEM) – “Certa hora da tarde era mais perigosa.”

De acordo com o texto, essa informação deve ser entendida como

- a) um cansaço que envolvia Ana, depois de ter-se dedicado intensamente às tarefas do lar.
- b) um desconforto de Ana, pois sua importância se perdia nesse período, quando não era requisitada nas tarefas do lar.
- c) uma irritação de Ana em relação à família, por não ter o reconhecimento devido pelas tarefas que exercia.
- d) uma forma de Ana reafirmar seu papel e sua importância no seio familiar, pois todos dependiam dela.
- e) um incômodo que Ana sentia, devido tanto ao excesso de tarefas que desempenhava quanto ao modo rotineiro de realizá-las.

RESOLUÇÃO:

“Certa hora da tarde” torna-se o momento mais perigoso do dia pelo fato de Ana não se sentir mais exigida nas tarefas domésticas, pois sua importância só se liga ao papel de dona de casa que ela exerce.

Resposta: B



Saiba mais

Eu lírico, eu poético

Você já notou que há várias letras de música em que se ouvem as palavras de uma mulher, mas essas letras sabidamente foram compostas por homens? Assim também ocorre quando alguém diz “eu” numa poesia ou numa letra de música ou mesmo num romance. Na literatura, dizer “eu” não significa que o autor ou autora esteja expressando diretamente o que pensa ou sente. Veja o caso da letra de Caetano Veloso: nela fala uma mulher submissa e conformada e, se notamos que o compositor está criticando um certo comportamento, essa nossa conclusão foi tirada de forma muito indireta, interpretando o que diz a letra. Na primeira aula de literatura, você estudou um poema de Fernando Pessoa, poeta que levou esse processo ao extremo, criando heterônimos: nomes fictícios de poetas (Alberto Caeiro, Álvaro de Campos, Ricardo Reis etc.), que até têm uma biografia inventada como se eles fossem pessoas que de fato tivessem existido. Podemos dizer que Fernando Pessoa criou diferentes *eus líricos* ou *eus poéticos*, cada um com suas características. E, mesmo quando Fernando Pessoa compunha um poema assinando-o com seu próprio nome, também devemos falar em *eu lírico* ou *eu poético* quando falarmos do *eu* que aparece no poema.

Mesmo quando o autor de carne e osso tenta expressar suas emoções e sentimentos, quando ele diz *eu* na literatura, esse *eu* será já uma outra coisa, independentemente do que ele tenha sentido. Por isso, é melhor falar em *eu lírico* ou *eu poético* quando se vai comentar as palavras de um certo *eu* que aparece, por exemplo, numa letra de música ou num poema.



O Destaque

Caetano Veloso (1942): Cantor e compositor dos mais importantes da música popular brasileira, tem posição central no panorama cultural do País há cerca de 40 anos. Liderou, juntamente com Gilberto Gil, o Movimento Tropicalista surgido no final da década de 1960 e voltado para a renovação da canção popular. Possui extensa e rica discografia, além de trilhas feitas para cinema, teatro e dança.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M124**

- A mulher na poesia trovadoresca
- Trovadores • Eu lírico feminino

Exercícios Resolvidos

Texto para os testes 1 e 2.

MULHER DENTISTA

Melhor notícia do que essa é a de ter sido aprovada, na Bahia, uma senhora que fez exame de dentista. Registro o acontecimento, com o mesmo prazer com que tomo nota de outros análogos. Vai-se acabando a tradição que excluía o belo sexo do exercício de funções até agora unicamente masculinas. É um característico do século [XIX]: a mulher está perdendo a superstição do homem. Tomou-lhe o pulso (...)

(Machado de Assis, *Crônicas*)

1 (MODELO ENEM) – A expressão “belo sexo”, referência ao sexo feminino, tem, no trecho transcrito, teor

- a) machista.
- b) conservador.
- c) pejorativo.
- d) positivo.
- e) comparativo.

Resolução

Apesar de a expressão “belo sexo” poder, em algumas situações, associar-se a machismo ou sexismo (assim como ocorre com “sexo frágil”, por exemplo), no texto de Machado de Assis o teor da expressão é positivo, pois a atitude do autor não é nada machista nem conservadora: ao contrário, é de entusiasmo diante do fato de as mulheres se dedicarem ao “exercício de funções até agora unicamente masculinas”.

Resposta: D

2 (MODELO ENEM) – A oração “a mulher está perdendo a superstição do homem” significa que a mulher

- a) deixou de considerar o homem um ser inacessível.
- b) perdeu o receio de magoar o sexo oposto.
- c) se submeteu passivamente ao homem.
- d) percebeu o quanto ela é importante para o homem.
- e) começou a atuar segundo novos valores.

Resolução

No texto, a afirmação de que a mulher tomou o pulso do homem equivale ao fato de que a mulher passou a agir com a força e autonomia do homem, ou seja, adotou novos valores.

Resposta: E

Exercícios Propostos

Abaixo você lerá um texto em galego-português, idioma falado em parte da Península Ibérica no século XIII, quando o poema foi composto:

Aquestas noytes tan longas
que Deus fez em grave dia
por mi, porque as non dórmio,
E por que as non fazia
no tempo que meu amigo
soia falar comigo?

Estas
funesto, penoso
para

costumava

Porque as fez Deus tan grandes,
non poss'eu dormir, coitada!
E de como son sobejas,
quisera-m'outra vegada
no tempo que meu amigo
soia falar comigo.

que sofre de coita (pena de amor)
longas, excessivas
ocasião, vez

Por que as Deus fez tan grandes,
sem mesura e desiguaes,
e as eu dormir non posso?
Por que as non fez ataes,
no tempo que meu amigo
soia falar comigo?

medida

tais

(Julião Bolseiro, século XIII)

1 Faça uma paráfrase da primeira estrofe do poema, “atualizando” seu vocabulário e, se necessário, alterando a ordem dos termos nas frases.

RESOLUÇÃO:

Estas noites tão longas
que Deus fez em mau dia

para mim, porque não as durmo,
E por que não as fazia
no tempo em que meu namorado
costumava falar comigo?

2 A paráfrase provocou alterações métricas em relação ao original? Explique.

RESOLUÇÃO:

Sempre, ou quase sempre, há alteração na métrica, pois a paráfrase procura traduzir o sentido, sem manter o ritmo.

3 Qual a medida dos versos transcritos?

RESOLUÇÃO:

Os versos têm sete sílabas métricas (heptassílabos ou redondilhos maiores) [e são característicos da chamada *medida velha*].

4 Por que as noites parecem tão longas para a mulher deste texto?

RESOLUÇÃO:

Porque seu namorado (amigo) está ausente. Sofrendo de amor, ela não consegue dormir.

5 Que deseja a mulher com relação às noites que lhe parecem tão longas?

RESOLUÇÃO:

A mulher expressa o desejo de que Deus tivesse feito noites tão longas quando seu namorado falava com ela.

6 No texto aparece a forma do verbo *soer*, que significa "costumar", mas hoje é desusado. A raiz desse verbo é *sol-* (do latim *solere*), que aparece em *sólito* e *insólito*. A partir disso, explique o significado desses dois adjetivos antônimos.

RESOLUÇÃO:

Sólito significa "costumeiro, usual" e *insólito*, "não usual", ou seja, "raro, incomum".

7 Este texto foi escrito por um homem. Neste gênero poético, chamado "cantiga de amigo", o poeta, um homem geralmente da aristocracia, assume o eu poético feminino. Nestas cantigas, como ocorre com frequência na música popular, aparecem trechos inteiros muito semelhantes ou *paralelos* (o chamado *paralelismo*) e até mesmo repetição total de verso ou grupo de versos (*refrão*). Que refrão aparece no texto lido?

RESOLUÇÃO:

"No tempo que meu amigo / soia falar comigo."

Texto para o teste 8.

OLHOS NOS OLHOS

Quando você me deixou, meu bem,
Me disse pra ser feliz e passar bem.
Quis morrer de ciúme, quase enlouqueci,
Mas depois, como era de costume, obedeci.
Quando você me quiser rever,
Já vai me encontrar refeita, pode crer,
Olhos nos olhos,
Quero ver o que você faz
Ao sentir que sem você eu passo bem demais,
E venho até remoçando,
Me pego cantando
Sem mais nem por quê,
E tantas águas rolaram,
Tantos homens me amaram
Bem mais e melhor que você.
Quando talvez precisar de mim,
'Cê sabe que a casa é sempre sua,
Venha sim.
Olhos nos olhos,
Quero ver o que você diz
Quero ver como suporta me ver tão feliz.

(Chico Buarque de Holanda)

8 (MODELO ENEM) – Na cantiga de amigo que lemos e na letra da canção "Olhos nos Olhos", ambas compostas por homens, há um eu lírico feminino. Considerando-se a atitude da mulher nos dois textos, todas as seguintes alternativas são corretas, **exceto**:

- a) Na cantiga de Julião Bolseiro, a mulher, na ausência do amado, é consumida pelo sofrimento.
- b) Na canção de Chico Buarque, a mulher, abandonada pelo amado, assume o controle de sua vida.
- c) Na cantiga trovadoresca, a mulher expressa abertamente seu desejo sexual, atitude que prenuncia o movimento feminista do século XX.
- d) Na cantiga de amigo, a mulher lamenta o fato de que, no presente, estando ausente o amado, as noites sejam tão longas.
- e) Na canção moderna, em vez de lamentar-se, longe do amado a mulher parece ser mais feliz.

RESOLUÇÃO:

Na cantiga de Julião Bolseiro, o desejo sexual não é mencionado e, quanto à atitude da mulher, não se pode afirmar que haja aí o prenúncio da emancipação feminina do século XX, pois há vários e longos séculos separando o contexto social das cantigas trovadorescas do contexto social dos movimentos emancipatórios feministas. [Havendo tempo, o professor pode abrir espaço para uma discussão com os alunos, chamando-lhes a atenção para o fato de que a atitude de cada uma das personagens das canções estudadas tem relação com os valores sociais vigentes na época. A postura da mulher na canção de Chico Buarque seria inconcebível no século XIII.]

Resposta: C



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o PORTAL OBJETIVO (www.portal.objetivo.br) e, em "localizar", digite PORT1M125

**Trovadores**

São chamados trovadores os poetas da fase final da Idade Média que iniciaram um novo tipo de literatura — o início das literaturas de línguas modernas, entre as quais o português. Os trovadores não eram apenas poetas, mas também músicos: eles compunham as melodias com que cantavam seus poemas. A poesia era sempre associada à música e se fazia presente tanto nas reuniões palacianas, da alta aristocracia, quanto nas festas populares. Os jograis eram executantes das composições dos trovadores, mas eles mesmos eram muitas vezes autores de poesia e música.

Cantigas de amigo

As cantigas de amigo são adaptações cultas de antigas tradições populares da Península Ibérica. Primitivamente, as cantigas de amigo deviam fazer parte de festas primaveris, em que se celebravam cultos pela fecundidade do mundo — fecundidade da terra, que “renasce” na primavera, e fecundidade das mulheres, em quem “renasce” o amor, em meio ao encanto primaveril. Nessas festas, era natural que as mulheres ocupassem lugar central. Elas provavelmente cantavam composições de caráter marcadamente feminino, como é o caso das cantigas de amigo.

A natureza tem uma presença constante nas cantigas de amigo. Nelas, o cenário natural não é descrito, mas envolve o quadro amoroso e participa dele. Não há oposição entre o sujeito amoroso e o mundo natural; o que há é integração, como se vê numa cantiga em que a moça dialoga com os pinheiros, perguntando por seu amigo, ou noutra em que ela, desesperada com a demora do amigo, conversa com o papagaio que levara consigo para o encontro amoroso. O papagaio, uma figura muito simpática, é quem anuncia à moça desmaiada, no fim do poema, que o seu amigo enfim chegara.

Os trovadores, que eram poetas cultos, ligados a um ambiente aristocrático, retomaram essa tradição e compuseram poemas de cunho popular no modelo das cantigas de amigo. Uma mulher do povo se queixa da ausência de seu amado (que foi para a guerra ou se ausentou por um outro motivo qualquer). O poema-canção expressa o que se chama “coita”, o sofrimento amoroso pela perda ou ausência do ser amado. O texto era, como nossa música popular, cantado ao som de instrumentos musicais.

Uma característica formal que se deve à origem popular dessas composições é o esquema de repetições com variação chamado *paralelismo*. O paralelismo, muito presente na poesia de fundo folclórico, como é o caso das cantigas de amigo, corresponde a uma estrutura em que os versos se repetem de forma metódica, com pequena alteração nas palavras finais, correspondentes à rima. Ao lado dessas repetições com variação, há o *refrão*, que é um verso que se repete sem variação alguma.

Módulo**10****Cantiga folclórica****Palavras-chave:**

- Cancioneiro folclórico brasileiro: recursos sonoros e expressivos

Exercícios Resolvidos

Texto para o teste **1**.

*Eu nunca dormio nada,
cuidand' em meu amigo;
el que tan muito tarda
se outr' amor há sigo
ergo lo meu, querria
morrer hoj' este dia.*

*E cuid' eu esto sempre,
non sei que de mi seja;
el que tan muito tarda
se outro ben deseja
ergo la meu, querria.
morrer hoj' este dia.*

*Se o faz, faz-mi torto
e, par Deos, mal me mata;
el que tan muito tarda;*

*se rostro outro cata,
ergo lo meu, querria
morrer hoj' este dia.*

*Ca meu dano seria
de viveer mais un dia.*

(João Lopes D'Ulhoa – Século XIII)

1 (MODELO ENEM) – Segundo o *Dicionário Houaiss*, *arcaísmo* é “palavra, expressão, construção sintática ou acepção que deixou de ser usada na norma atual de uma língua. Em linguagens especiais, é comum a sobrevivência de algumas formas arcaicas, por exemplo, na linguagem forense, na linguagem regional, entre locutores de idade avançada etc.” É também “a palavra ou a variante usada no português medieval, até o século XVI (portu-

guês camoniano)”. Na cantiga de amigo anteriormente transcrita, encontramos, ao lado de arcaísmos, palavras, expressões e construções empregadas até hoje na língua portuguesa. O contraste entre a forma arcaica e a que é hoje usual **não** ocorre em:

- nunca dormio / meu amigo
- ergo lo meu / muito tarda
- faz-mi torto / se outr' amor
- meu dano seria / muito tarda
- viveer mais un dia / se o faz

Resolução

Embora não tão frequentes como no século XIII, tanto *meu dano seria* quanto *muito tarda* são formas usuais na língua portuguesa do Brasil, não havendo, portanto, o contraste entre a forma arcaica e a coloquial.

Resposta: D

Texto para o teste 2.

SE ESTA RUA FOSSE MINHA

*Se esta rua, se esta rua fosse minha,
Eu mandava, eu mandava ladrilhar
Com pedrinhas, com pedrinhas de brilhante
Para o meu, para o meu amor passar.*

*Nesta rua, nesta rua tem um bosque
Que se chama, que se chama solidão,
Dentro dele, dentro dele mora um anjo
Que roubou, que roubou meu coração.*

*Se roubei, se roubei teu coração,
Tu roubaste, tu roubaste o meu também,
Se roubei, se roubei teu coração,
É porque, é porque te quero bem.*

2 (MODELO ENEM) – “Se esta rua fosse minha” é uma cantiga da tradição popular brasileira muito cantada sobretudo nas brincadeiras de roda infantis. Considerando a estrutura e demais elementos dessa cantiga, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) Na primeira e na segunda estrofe, com o emprego das palavras “amor” e “anjo”, não é possível saber se quem fala é um eu lírico feminino ou masculino.
- b) Na terceira estrofe fica evidente que a cantiga supõe um diálogo entre os enamorados, ou, pelo menos, a resposta de um ao outro, como mostram os pronomes e verbos na segunda pessoa do singular.
- c) Os versos podem ser escandidos considerando-se dois segmentos: o 1.º com três sílabas métricas (o trecho que se repete) e o 2.º com sete (tipo de verso usado em composições de tradição popular).

d) Além da métrica, contribuem para o ritmo da cantiga as rimas regulares nos versos pares: vv. 2 e 4: *-ar*; vv. 6 e 8: *-ão*; vv. 10 e 12: *-em*.

e) A repetição do início de cada verso — um dos elementos que se associam à origem popular da cantiga — é responsável pela irregularidade métrica da composição, que apresenta versos de 10 e de 11 sílabas.

Resolução

A repetição do início de cada verso não acarreta irregularidade rítmica, como se explica na alternativa e. Com efeito, os versos não devem ser considerados decassílabos ou hendecassílabos, mas trissílabos seguidos de redondilhos maiores. A junção entre os trissílabos e os redondilhos pode resultar em 10 ou 11 sílabas métricas, dependendo de o trissílabo terminar em palavra oxítona ou paroxítona e de sua vogal final se juntar ou não à vogal inicial do segmento seguinte.

Resposta: E

Exercícios Propostos

Texto para as questões de 1 a 8.

TERESINHA DE JESUS

*Teresinha de Jesus
de uma queda foi ao chão;
acudiu três cavalheiros,
todos três chapéu na mão.*

*O primeiro foi seu pai;
o segundo, seu irmão;
o terceiro foi aquele
que a Teresa deu a mão.*

(...)

*Quanta laranja espalhada,
quanto limão pelo chão,
quanto sangue derramado
dentro do seu coração.*

1 “Teresinha de Jesus”, como “Se esta rua fosse minha”, é uma cantiga do folclore brasileiro. Sendo da tradição popular, apresenta versos curtos, propícios à memorização. Considerando o que se acaba de afirmar, indique o número de sílabas de cada verso.

RESOLUÇÃO:

Cada verso tem sete sílabas métricas (verso heptassílabo ou redondilho maior).

2 A situação que envolveu Teresa provocou mudanças tanto no mundo objetivo, como no mundo subjetivo. Quais os elementos da terceira estrofe que se relacionam ao mundo objetivo e quais se relacionam ao mundo subjetivo?

RESOLUÇÃO:

Mundo objetivo: “quanta laranja espalhada / quanto limão pelo chão”.

Mundo subjetivo: “quanto sangue derramado / dentro do seu coração”.

3 (MODELO ENEM) – Assinale a alternativa cujos versos apresentam um problema de concordância verbal.

- a) “Teresinha de Jesus / de uma queda foi ao chão.”
- b) “Acudiu três cavalheiros, / todos três chapéu na mão.”
- c) “O primeiro foi seu pai; / o segundo, seu irmão.”
- d) “O terceiro foi aquele / que a Teresa deu a mão.”
- e) “Quanto sangue derramado / dentro do seu coração.”

RESOLUÇÃO:

O verso em que há um problema de concordância verbal é “Acudiu três cavalheiros”. Feita a concordância correta, temos: Acudiram três cavalheiros. [Notar que, na alternativa d, há um problema de regência, e não de concordância verbal, como se verá na questão 5.]

Resposta: B

4 Se fosse feita a concordância correta, haveria alguma alteração na métrica do verso? Justifique.

RESOLUÇÃO:

Sim, pois o verso passaria a ter oito sílabas métricas, fugindo ao padrão dos demais.

5 Os três homens representam os possíveis vínculos afetivos de uma mulher: “seu pai”, “seu irmão” e “o terceiro”, a quem ela dá a mão. Nesse ponto, a linguagem popular do texto é imprecisa, pois o pronome *que* não tem referência clara, sem a preposição que deveria acompanhá-lo. Reescreva o quarto verso da segunda estrofe, tornando precisa a sua referência. (Você pode substituir o pronome *que* por *quem*.)

RESOLUÇÃO:

A quem a Teresa deu a mão. [O pronome *quem* é preferível, por se tratar de referência pessoal, mas *que* também pode ser empregado. A preposição *a* é regime do verbo *dar*.]

6 No início do texto, o nome *Teresinha de Jesus* liga-se à imaturidade e à inocência. O que simboliza o nome *Teresa*, e não mais *Teresinha de Jesus*, quando ela opta pelo terceiro cavalheiro?

RESOLUÇÃO:

No momento de sua escolha, *Teresinha* torna-se *Teresa*, mulher. A opção pelo terceiro cavalheiro evidencia o amadurecimento da personagem para o encontro com o masculino fora do reduto familiar.

7 Qual o recurso linguístico empregado na terceira estrofe para realçar a intensidade da desordem causada pela queda da menina?

RESOLUÇÃO:

A repetição de “quanto” / “quanta”.

8 Quais versos sugerem a transformação da menina em mulher e seu amadurecimento físico e emocional?

RESOLUÇÃO:

Os versos que associam um derramamento de sangue ao coração: “quanto sangue derramado / dentro do seu coração.”



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M126**

Módulo

11

Canção popular e tradição folclórica

Palavras-chave:

- Repertório folclórico e canção popular brasileiro: intertextualidade

Exercícios Resolvidos

Texto para o teste 1.

A cultura, em seu sentido mais amplo, pode ser entendida como um *grande texto*, formado de inúmeros outros, pertinentes a todas as áreas do saber e da atividade humana — textos científicos, filosóficos, artísticos etc. Esses textos se referem uns aos outros continuamente: uns retomam, repetem, corrigem, desenvolvem, contestam ou confirmam os outros. Dizemos, então, que há entre eles uma relação *intertextual*.

Na literatura, essa inter-relação entre textos é essencial, pois se trata de um elemento constitutivo da obra literária: toda obra literária mantém uma relação complexa com as obras anteriores, que ela integra a si ou rejeita, mas às quais não pode ser indiferente.

1 (ENEM) – Quem não passou pela experiência de estar lendo um texto e defrontar-se com passagens já lidas em outros? Os textos conversam entre si em um diálogo constante. Esse fenômeno tem a denominação de *intertextualidade*. Leia os seguintes textos:

I. *Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.*

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Alguma Poesia*. Rio de Janeiro, Aguilar, 1964.)

II. *Quando nasci veio um anjo safado
O chato dum querubim
E decretou que eu tava predestinado
A ser errado assim
Já de saída a minha estrada entortou
Mas vou até o fim.*

(BUARQUE, Chico. *Letra e Música*. São Paulo, Cia. das Letras, 1989.)

III. *Quando nasci um anjo esbelto
Desses que tocam trombeta anunciou:
Vai carregar bandeira.
Carga muito pesada pra mulher
Esta espécie ainda envergonhada.*

(PRADO, Adélia. *Bagagem*. Rio de Janeiro, Guanabara, 1986.)

Adélia Prado e Chico Buarque estabelecem intertextualidade, em relação a Carlos Drummond de Andrade, por

- a) reiteração de imagens.
- b) oposição de ideias.
- c) falta de criatividade.
- d) negação dos versos.
- e) ausência de recursos.

Resolução

Os textos de Chico Buarque e de Adélia Prado retomam a conhecida imagem do anjo anunciador constante do poema de Carlos Drummond de Andrade.

Resposta: A

Texto para os testes 2 e 3.

A velha Totonha de quando em vez batia no engenho. E era um acontecimento para a meninada. Ela vivia de contar histórias de Trancoso. Pequeninina e toda engelhada¹, tão leve que uma ventania poderia carregá-la, andava léguas e léguas a pé, de engenho a

engenho, como uma edição viva das histórias de As Mil e uma Noites. Que talento ela possuía para contar suas histórias, com jeito admirável de falar em nome de todos os personagens! Sem nenhum dente na boca, e com uma voz que dava todos os tons às palavras. (...) era uma grande artista para dramatizar. Tinha uma memória de prodígio. Recitava contos inteiros em versos, intercalando pedaços de prosa, como notas explicativas. (...) Havia sempre rei e rainha, nos seus contos, e força e adivinhações. O que fazia a velha Totonha mais curiosa era a cor local que ela punha nos seus descritivos. (...) Os rios e as florestas por onde andavam os seus personagens se pareciam muito com o Paraíba e a Mata do Rolo. O seu Barba-Azul era um senhor de engenho de Pernambuco.

(José Lins do Rego, *Menino de Engenho*)

1 – *Engelhado*: enrugado.

2 (UDESC-SC – modificado – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa correta.

a) O tratamento que o autor dá a Totonha é irônico, quando se refere à altura dela (“pequena”) e, mais adiante, ao fato de ela não ter dentes (“sem nenhum dente”).

b) Ao referir-se às *Mil e uma Noites*, o autor estabelece um diálogo entre essa obra e o trecho de *Menino de Engenho*, num processo chamado *intertextualidade*.

c) A velha Totonha falava com uma voz doce, quando contava suas histórias, para que os meninos e os moleques adormecessem logo.

d) As histórias de Trancoso eram acontecimentos apenas para os meninos da casa-grande.

e) Enquanto lia os versos, a velha Totonha também fazia comentários, equivalentes a notas explicativas.

Resolução

Ao citar a obra *As Mil e uma Noites*, o autor estabelece um diálogo (explícito) entre o texto de *Menino de Engenho* e o clássico da literatura árabe. No tocante às demais alternativas, convém mencionar seus erros: em *a*: o autor não é irônico ao se referir à personagem; ele a descreve de modo a enaltecer-lhe o talento de contar histórias; em *c*: a velha Totonha não tinha a intenção de fazer que os meninos adormecessem logo, mas sim de entretê-los; em *d*: todos os meninos do engenho, e não apenas os da casa-grande, ouviam as histórias de Totonha; em *e*: as histórias eram contadas de memória, portanto a velha Totonha não *lia* versos.

Resposta: B

3 (ENEM) – A *cor local* que a personagem velha Totonha colocava em suas histórias é ilustrada, pelo autor, na seguinte passagem:

a) “Havia sempre rei e rainha, nos seus contos, e força e adivinhações.”

b) “Era uma grande artista para dramatizar. Tinha uma memória de prodígio.”

c) “Andava léguas e léguas a pé, como uma edição viva de *As Mil e uma Noites*.”

d) “O seu Barba-Azul era um senhor de engenho de Pernambuco.”

e) “Recitava contos inteiros em versos, intercalando pedaços de prosa, como notas explicativas.”

Resolução

A *cor local* que a velha Totonha punha em suas narrativas corresponde à assimilação de paisagens e personagens de outros meios ao meio físico e social em que ela se movia, como ocorre quando ela substitui Barba-Azul (personagem da literatura universal) pela figura de um senhor de engenho de Pernambuco (personagem local).

Resposta: D

Exercícios Propostos

Texto para as questões de 1 a 8.

TERESINHA

O primeiro me chegou
Como quem vem do florista
Trouxe um bicho de pelúcia
Trouxe um broche de ametista
Me contou suas viagens
E as vantagens que ele tinha
Me mostrou o seu relógio
Me chamava de rainha
Me encontrou tão desarmada
Que tocou meu coração
Mas não me negava nada
E, assustada, eu disse não

O segundo me chegou
Como quem chega do bar
Trouxe um litro de aguardente
Tão amarga de tragar
Indagou o meu passado
E cheirou minha comida
Vasculhou minha gaveta
Me chamava de perdida
Me encontrou tão desarmada
Que arranhou meu coração
Mas não me entregava nada
E, assustada, eu disse não

O terceiro me chegou
Como quem chega do nada
Ele não me trouxe nada
Também nada perguntou
Mal sei como ele se chama
Mas entendo o que ele quer
Se deitou na minha cama
E me chama de mulher
Foi chegando sorrateiro
E antes que eu dissesse não
Se instalou feito um posseiro
Dentro do meu coração

(Chico Buarque)

1 É importante marcarmos a diferença entre *autor* e *narrador* (o “eu” que fala na obra literária). O autor, no caso, é Chico Buarque. Quem é o narrador? Qual o foco narrativo da canção?

RESOLUÇÃO:

Apesar de o autor ser homem, assume-se uma perspectiva feminina (a de Teresinha), em primeira pessoa. A narradora, portanto, é Teresinha, uma entidade fictícia que tem a função de enunciar o discurso, sendo ela, ao mesmo tempo, a protagonista do que é contado.

O *Dicionário Houaiss* fornece os seguintes significados para a palavra *desarmado*:

adjetivo

- 1 que está sem arma
Ex.: um policial d.
- 1.1 Rubrica: termo militar.
desprovido de armamento
Ex.: um país d.
- 2 que está descarregado ou com o gatilho travado
Ex.: uma pistola d.
- 3 Rubrica: termo de marinha.
a que se tiraram os aparelhos, artilharia, munição etc.; que não está em estado de navegar (diz-se de embarcação)
Ex.: navio d.
- 4 não montado; desfeito, desmontado
Ex.: <uma estante d.> <um cenário teatral d.>
- 5 Derivação: sentido figurado.
não prevenido; indefeso
Ex.: pegou-o d. e ludibriou-o
- 6 Derivação: sentido figurado.
falso, carente
Ex.: indivíduo d. de coragem
- 7 desadornado, desenfestado
- 8 Rubrica: morfologia botânica.
m.q. inerme
- 9 Rubrica: zoologia.
desprovido de armas de defesa, como chifre, ferrão, presas, garras etc.; inerme

2 (MODELO ENEM) – Quais os possíveis significados da palavra *desarmada*, no texto?

- a) “sem arma”.
- b) “desfeita”.
- c) “indefesa”.
- d) “desadornada”.
- e) “desmontada”.

RESOLUÇÃO: No texto, a palavra *desarmada* tem o sentido figurado e significa “indefesa, desprevenida”.

Resposta: C

3 O poeta escolhe as palavras não só pelo significado, mas também pelo som que têm e pelas imagens que suscitam. Qual outra palavra vem à tona quando *desarmada* é pronunciada rapidamente, no meio da canção?

RESOLUÇÃO:

Desamada (desa[r]mada).

4 Por estar desprovida de defesa (“desarmada”), Teresinha teve o seu coração tocado pelo primeiro homem. No entanto, esse relacionamento teve um final desfavorável. Por quê?

RESOLUÇÃO:

A gentileza do primeiro homem era excessiva e intimidou Teresinha: “Mas não me negava nada / E, assustada, eu disse não.”

5 O segundo homem também encontrou Teresinha desarmada e machucou seu coração. Como ele se caracteriza?

RESOLUÇÃO:

O segundo homem era tirano, controlador, aproveitador e, ao contrário do primeiro, não manifestava admiração nem respeito por ela.

6 O *Dicionário Houaiss* assim define a palavra *posseiro*.

adjetivo e substantivo masculino

Rubrica: termo jurídico.

1 que ou aquele que tem a posse legal de (algo) – substantivo masculino

Regionalismo: Brasil.

2 indivíduo que ocupa terra devoluta ou abandonada e passa a cultivá-la

Obs.: cf. *grileiro* e *usucapião*

O vocábulo *posseiro*, no texto, foi empregado em sentido próprio ou figurado?

RESOLUÇÃO:

Figurado. É uma comparação para designar o modo como Teresinha ficou emocionalmente entregue ao terceiro homem, tomada por ele.

7 O terceiro homem opõe-se aos dois primeiros. Como ele se caracteriza?

RESOLUÇÃO: O terceiro homem chegou não se sabe de onde, sem presentes nem perguntas, nem falou sobre si (ela mal sabe seu nome). Trata-a como mulher e conquistou o seu coração.

8 (MODELO ENEM) – Entre a cantiga folclórica “Teresinha de Jesus”, estudada no módulo anterior, e a canção “Teresinha”, de Chico Buarque, há uma relação

- a) metalinguística.
- b) irônica.
- c) intertextual.
- d) opositiva.
- e) complementar.

RESOLUÇÃO: A canção de Chico Buarque dialoga com a cantiga folclórica, recriando-a e dando voz à própria mulher, Teresinha. Há, portanto, uma relação intertextual entre as duas composições, sobretudo se considerarmos também os elementos formais que Chico Buarque repetiu em sua versão.

Resposta: C



O Destaque

Chico Buarque de Holanda (1944): É cantor, compositor, escritor e dramaturgo. Sua influência no cenário musical foi decisiva desde os anos 60. Além de suas inúmeras e conhecidas composições musicais, escreveu, entre outras obras, as peças de teatro *Calabar*, *Gota d'Água* e *Ópera do Malandro* e os romances *Estorvo*, *Benjamin* e *Budapeste*.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M127**

Exercícios Resolvidos

Texto para os testes 1 e 2.

Tu és divina e graciosa, estátua majestosa
Do amor, por Deus esculpura
E formada com ardor
Da alma da mais linda flor, de mais ativo odor
E que na vida é preferida pelo beija-flor

Se Deus me fora tão clemente aqui neste
[ambiente
De luz, formada numa tela deslumbrante e
[bela

Teu coração, junto ao meu lanceado
Pregado e crucificado sobre a rósea cruz
Do arfante peito teu

Tu és a forma ideal, estátua magistral
Oh alma perenal do meu primeiro amor,
sublime amor

Tu és de Deus a soberana flor

Tu és de Deus a criação

Que em todo coração sepultas um amor
O riso, a fé, a dor em sândalos olentes cheios
[de sabor

Em vozes tão dolentes como um sonho em flor

És láctea estrela, és mãe da realeza

És tudo enfim que tem de belo

Em todo esplendor da santa natureza

Perdão, se ousar confessar-te, eu hei de
[sempre amar-te

Oh flor, meu peito não resiste

Oh meu Deus, o quanto é triste

A incerteza de um amor que mais me faz

[penar em esperar

Em conduzir-te um dia ao pé do altar

Jurar aos pés do Onipotente em preces

[comoventes

De dor, e receber a unção da tua gratidão

Depois de remir meus desejos em nuvens de

[beijos

Hei de envolver-te até meu padecer de todo

[fenecer.

(Pixinguinha/Otávio de Sousa)

1 (MODELO ENEM) – Sobre a canção “A Rosa”, só **não** se pode afirmar:

- a) A descrição que o eu lírico faz da mulher que ele ama é idealizada, elevando-a ao nível de perfeita criação de Deus.
b) A musicalidade marca-se pelo emprego de palavras que rimam, algumas no final, outras no interior dos versos.

c) O eu lírico dirige sua súplica a Deus, pedindo a oportunidade de encontrar uma mulher que queira casar-se com ele.

d) Nos versos finais, o eu lírico parece antever a recompensa por devotar amor tão sublime e intenso à sua amada.

e) O elogio à amada acumula muitos adjetivos e comparações; pode-se dizer que o eu lírico tenta seduzi-la por meio de belas palavras.

Resolução

O eu lírico dirige-se diretamente à mulher amada. Apenas em algumas passagens ele invoca a Deus, porém como um recurso a mais para conferir intensidade à sua declaração de amor.

Resposta: C

2 (MODELO ENEM) – São características dos versos em análise todas as opções seguintes, **exceto** o/a

- a) súplicio amoroso.
b) eu lírico masculino.
c) linguagem elevada.
d) convite sexual explícito.
e) superioridade da mulher.

Resolução

Embora todo o apelo do homem possa sugerir seu interesse sexual, não há manifestação explícita de seu desejo.

Resposta: D

Exercícios Propostos

Texto para as questões de 1 a 7.

QUEIXA

Um amor assim delicado
Você pega e despreza
Não o devia ter despertado
Ajoelha e não reza
Dessa coisa que mete medo
Pela sua grandeza
Não sou o único culpado
Disso eu tenho a certeza

Princesa
Surpresa
Você me arrasou
Serpente
Nem sente
Que me envenenou
Senhora, e agora
Me diga onde eu vou
Senhora

Serpente
Princesa
(...)

Um amor assim delicado
Nenhum homem daria
Talvez tenha sido pecado
Apostar na alegria
Você pensa que eu tenho tudo
E vazio me deixa
Mas Deus não quer
Que eu fique mudo
E eu te grito essa queixa

(Caetano Veloso)

1 Na letra transcrita, quais as palavras que permitem afirmar que o eu lírico é masculino?

RESOLUÇÃO:

São os adjetivos masculinos “único” e “culpado”, com os quais o eu lírico se refere a si.

2 O título é uma parte especialmente importante da mensagem, pois orienta a compreensão do texto. Relacione o título com o trecho da música de Caetano Veloso.

RESOLUÇÃO:

O trecho especifica o tipo da “queixa”: a de um homem que sofre por estar sendo desprezado pela mulher que ama, conforme os versos: “Um amor assim delicado / Você pega e despreza”.

3 Existem elementos anafóricos no texto, cuja função é retomar algo que já foi mencionado, possibilitando a coesão textual. Nesse trecho, podem ser analisadas duas ocorrências: (1) “Dessa coisa que mete medo” e (2) “Disso eu tenho a certeza”. Explique:

a) A que se refere “dessa coisa”?

b) A que se refere “disso”?

RESOLUÇÃO:

a) Refere-se ao amor do eu lírico, que amedronta pela intensidade (“pela sua grandeza”). É possível que tal amor se tenha ampliado justamente por causa do desprezo da mulher amada.

b) Refere-se ao fato de o eu lírico não ter sido o único responsável por sua paixão, o que ele já havia indicado em “[você] não o devia ter despertado”.

4 No texto, quais as palavras que o eu lírico emprega para designar a amada? O que elas sugerem?

RESOLUÇÃO:

Ele se dirige à amada com os vocativos “princesa” (2 vezes), “serpente” (2 vezes) e “senhora” (2 vezes). Com os tratamentos “princesa” e “senhora”, o eu lírico dirige-se à amada com respeito; contudo, com a designação “serpente”, ele a caracteriza como uma pessoa pérfida, desencadeadora de males (“Você me arrasou”, “Nem sente / Que me envenenou”).

5 Faça uma paráfrase do verso “Ajoelha e não reza”. Você pode optar por usar a norma culta ou a linguagem coloquial.

RESOLUÇÃO:

Resposta pessoal (algo como “promete, mas não cumpre”). [Sugestão: Após terem sido ouvidas algumas respostas dos alunos, pode-se comentar a função persuasiva da frase. No trecho analisado, ela é um elemento importante para a tentativa de convencer a mulher a atender os apelos amorosos do eu lírico, recompensando-o pelo sofrimento intenso de que, ele deixa claro, ela também tem culpa.]

6 (MODELO ENEM) – Qual é o argumento mais poderoso usado pelo eu lírico para justificar a expressão de seu lamento? Indique os versos em que se apresenta esse argumento.

a) “Dessa coisa que mete medo / Pela sua grandeza.”

b) “Você me arrasou / Serpente / Nem sente / Que me envenenou.”

c) “Mas Deus não quer / Que eu fique mudo / E eu te grito essa queixa.”

d) “Me diga onde eu vou / Senhora / Serpente / Princesa.”

e) “Um amor assim delicado / Nenhum homem daria.”

RESOLUÇÃO:

O argumento está nas linhas finais: “Mas Deus não quer / Que eu fique mudo / E eu te grito essa queixa”. Apesar de seu total desconolo (“vazio me deixa”), o eu lírico protesta com veemência, argumentando que nem mesmo Deus se conforma com a indiferença dessa mulher.

Resposta: C

Releia o trecho seguinte e responda à questão 7.

*Um amor assim delicado
Nenhum homem daria
Talvez tenha sido pecado
Apostar na alegria
Você pensa que eu tenho tudo
E vazio me deixa
Mas Deus não quer
Que eu fique mudo
E eu te grito essa queixa*

7 Há neste trecho uma palavra que costuma ser usada em competições que implicam sorte ou azar. Faça uma paráfrase da frase em que essa palavra aparece.

RESOLUÇÃO:

Ela aparece na frase “Talvez tenha sido pecado / Apostar na alegria”. [Algumas respostas podem ser ouvidas e escolhidas as que a sala considerar mais adequadas (algo como “o erro foi confiar na possibilidade da correspondência amorosa” ou “quem sabe o grande erro tenha sido esperar que a nossa relação fosse feliz”).]



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o PORTAL OBJETIVO (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite PORT1M128

Exercícios Resolvidos

1 (MODELO ENEM) – A seguir, apresentam-se características das cantigas de amigo. Apenas uma das alternativas é **incorreta**. Trata-se da(o)

- a) origem folclórica.
- b) sofrimento amoroso.
- c) presença de mulheres.
- d) autoria masculina.
- e) eu lírico masculino.

Resolução

Nas cantigas de amigo, o eu lírico é feminino.

Resposta: E

2 (MODELO ENEM) – A seguir, apresentam-se características das cantigas de amor. Apenas uma das alternativas é **incorreta**. Trata-se da(o)

- a) concepção aristocrática do amor.
- b) reprodução da hierarquia feudal.

c) coita ou sofrimento amoroso.

d) cenário natural envolvendo a situação.

e) inacessibilidade à mulher amada.

Resolução

O cenário natural, às margens de rios ou junto ao mar, a ambientação em festas populares ou em procissões caracterizam as cantigas de amigo.

Resposta: D

Exercícios Propostos

Examine os versos seguintes com atenção.

*Senhor fremosa, pois me non queredes
creer a coita en que me tem amor,
por meu mal é que tan ben parecedes
e por meu mal vos filhei por senhor,
e por meu mal tan muito ben oí
dizer de vós, e por meu mal vos vi,
pois meu mal é quanto ben vós havedes.*

crer no sofrimento
sois tão bela
tomei por amada
ouvi
todas as qualidades
[que tendes

(Martin Soares
cantiga trovadoresca, século XIII)

1 Repare na palavra *senhor*. Parece-lhe, lendo os versos, que ela se refere a um homem ou a uma mulher?

RESOLUÇÃO:

A uma mulher. No português arcaico, a forma feminina da palavra *senhor* não se havia formado.

2 O amor cantado nesses versos parece correspondido? O que permite chegar a essa conclusão?

RESOLUÇÃO:

O amor não é correspondido, o que se conclui pelo sofrimento vivenciado e expresso pelo eu lírico.

3 Assinale as palavras e expressões desconhecidas. Caso desconheça os significados de palavras não esclarecidas à direita dos versos, você seria capaz de descobri-los a partir do contexto?

Resposta pessoal.

4 Quem parece ocupar posição social superior: o eu lírico ou a pessoa a quem ele se dirige (o “vós”)? O que permite chegar a essa conclusão?

RESOLUÇÃO:

A pessoa a quem o eu lírico se dirige ocupa posição superior (nota-se um tratamento formal e de submissão).

5 A que se referem as expressões “Senhor fremosa”, “tan ben parecedes” e “por meu mal vos vi”?

RESOLUÇÃO:

As três expressões referem-se à beleza da amada e sugerem que o amor depende de uma experiência fatídica do olhar: o fato de a mulher ser bela é o primeiro ponto importante para o enamoramento de que se fala no poema.

6 Transcreva a expressão em que o trovador se refere à consideração social da *senhor*.

RESOLUÇÃO:

“...tan muito ben oí / dizer de vós...”

7 (MODELO ENEM) – A expressão “meu mal”, repetida ao longo da estrofe, sugere

- a) confusão por parte do eu lírico, que chama “meu mal” ao que, na verdade, é um bem.
- b) lamento e desolação, já que o eu lírico sofre por não ser correspondido no amor.
- c) possessividade, o que se comprova pelo emprego exaustivo do pronome possessivo *meu*.
- d) arrependimento, já que o eu lírico escolheu por *senhor* uma mulher fora dos padrões aristocráticos.
- e) pessimismo, visto que o eu lírico enfatiza apenas aspectos negativos da mulher amada.

RESOLUÇÃO:

A repetição da expressão “meu mal” confere ao poema intensidade expressiva e conseqüente ênfase no lamento e desolação do eu lírico. Resposta: B

8 Qual a antítese que se encontra na estrofe? O que há de especial com um dos termos dessa antítese? [Antítese: aproximação de antônimos ou de quaisquer termos que se contraponham (ex.: “é tudo ou nada”).]

RESOLUÇÃO:

A antítese é mal/ben. O segundo termo, que indica as qualidades da amada, aparece apenas uma vez. O traço especial é a repetição insistente do termo *mal*, que indica o sofrimento do poeta (ou melhor: do emissor ou eu lírico).

A seguir, leia na íntegra a cantiga que foi analisada em aula. Trata-se de uma das mais belas composições do Trovadorismo português. Sua música infelizmente se perdeu, como aconteceu com quase todas as canções medievais portuguesas. Repare como o texto, apesar de repetitivo, vai crescendo em intensidade à medida que as queixas vão sendo enumeradas, terminando no clímax de desespero do eu lírico “desamparado”:

*Senhor fremosa, pois me non queredes
creer a coita en que me tem amor,
por meu mal é que tan ben parecedes
e por meu mal vos filhei por senhor,
e por meu mal tan muito ben oi
dizer de vós, e por meu mal vos vi,
pois meu mal é quanto ben vós havedes.*

crer no sofrimento
sois tão bela
tomei por amada
ouvi
todas as qualidades
[que tendes

*E pois vos vós da coita non nembrades,
nem do afan que m’amor faz prender,
por meu mal vivo mais ca vós cuidades
e por meu mal me fezo Deus nascer
e por meu mal non morri u cuidei
como vos viss’e por meu mal fiquei
vivo, pois vós por meu mal ren non dades.*

lembrais
ansiedade
do que – pensais
onde – pensei (que morreria)
logo que vos vi
nada

*E dessa coita en que me vós teendes,
en que hoj’eu vivo tan sem sabor,
que farei eu, pois mi’a vós non creedes?
Que farei eu, cativo pecador?
Que farei eu, vivendo sempre assi?
Que farei eu, que mal dia nasci?
Que farei eu, pois me vós non valedes?*

ajudais

*E, pois que Deus non quer que me valhades,
nem que queirades mia coita creer,
que farei eu, por Deus que mi’o digades?
Que farei eu, se logo non morrer:
Que farei eu, se mais a viver hei?
Que farei eu, que conselho non sei?
Que farei eu, que vós desamparades?*

não sei que fazer



Saiba mais

Cantigas de amor

As cantigas de amor são composições líricas em que o trovador exalta as qualidades de uma mulher, a quem chama *minha senhor* (o feminino dessa palavra ainda não se havia formado). Trata-a, portanto, dentro do sistema hierárquico da sociedade feudal, como uma pessoa superior, a quem ele se submete, a quem “presta serviço” e de quem espera benefício (*ben*).

Na cantiga de amor, o poeta confessa a sua *coita*, ou seja, sua dor de amar sem ser correspondido. Muitas vezes, porém, esse amor ardentemente confessado encobre um apelo sexual ou um conveniente galanteio de inspiração política (o sistema político-social da Idade Média, chamado *feudalismo*, impunha a necessidade de o vassalo agradecer sempre a seu suserano — seu “senhor” — e a sua família).

As cantigas de amor não nasceram em Portugal, mas na Provença (sul da França) e dali se espalharam por muitas cortes da Europa. A língua provençal também havia provindo do latim. Todo trovador que se prezasse deveria conhecer um pouco o provençal. Nas canções provençais é que ele buscava inspiração para compor suas cantigas de amor em português arcaico.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M129**

- Cantiga satírica • Cantiga de maldizer
- Caricatura • Sátira e paródia

Exercícios Resolvidos

Considere a seguir três estrofes de diferentes cantigas trovadorescas e responda aos testes 1 e 2.

Texto 1

Muitos me veen preguntar, vêm
senhor, que lhís diga eu quen
est'a dona que quero ben
e con pavor de vos pesar causar dor, dano
non lhís ouso dizer per ren, por nada
senhor, que vos eu quero ben.

(Pero D'Armea, século XIII)

Texto 2

Donzela, quen quer entenderia
que vós mui fermosa pareceades; pareceis
se assi é, como vós dizedes, dizeis

1 (MODELO ENEM) – O texto 1 é parte de uma cantiga de amor e os textos 2 e 3, de cantigas satíricas. Considere as afirmações seguintes e assinale a alternativa incorreta.

- É possível concluir que o poeta que compunha uma cantiga de amor podia também compor uma cantiga satírica.
- A linguagem, na cantiga de amor, é elevada, ao passo que, na cantiga satírica, a linguagem é vulgar, chula.
- Na cantiga de amor, a mulher é vista como um ser superior; na cantiga satírica, ela é alvo de ofensa e de humilhação.
- O texto 3 é uma “resposta” ao texto 2; a sátira é direta e o nome do destinatário está explícito.
- No texto 1, a cantiga fala de uma relação entre pessoas de mesmo sexo, visto que o trovador “quer ben” a um “senhor”.

Resolução

No texto 1, não se trata de uma relação entre pessoas do mesmo sexo, mas entre um homem e uma mulher. Nas cantigas de amor, a palavra *senhor* refere-se a uma mulher. Não havia ainda no idioma a forma feminina *senhora*.

Resposta: E

- O texto 3 mantém com o texto 2 uma relação intertextual porque a) o texto 3 versa sobre a própria linguagem. b) ambos fazem sátira.

- o texto 3 imita o texto 2.
- há um “diálogo” entre os dois textos.
- ambos são da mesma época.

Resolução

Os versos de Pero D'Ambroa invocam, satiricamente, os versos de Pero D'Armea, estabelecendo-se um diálogo, um intertexto, entre as duas cantigas.

Resposta: D

Textos para os testes 3 e 4.

En gran coita, senhor,
que peor que mort' é,
vivo, per boa fé,
e polo voss' amor
esta coita sofr'eu
por vós, senhor, que eu

Vi polo meu gran mal,
e melhor mi será
de morrer por vós já
e, pois meu Deus non val, me vale, ajuda
esta coita sofr'eu
por vós, senhor, que eu

(Dom Dinis, 1261-1325)

SENHOR FEUDAL

Se Pedro Segundo
Vier aqui
Com história
Eu boto ele na cadeia.

(Oswald de Andrade, 1890-1954)

no mundo vosso par non avia;
an qu'í vosso par [non] ouvesse,
quen a meu cuu concela poseste,
de parecer ben vencer-vos-ia.

havia
ainda que – houvesse
cosmético, maquiagem vermelha
em beleza eu vos venceria
(Pero D'Armea)

Texto 3

Pero d'Armea, quando composestes
a vosso cuu, que tan ben parecesse
e lhi revol o concela posestes,
que donzela de parecer vencesse,
e sobrançelhas lhi fostes poer,
tod'est', amigo, soubestes perder
polos narizes que lhi non posestes.

arrumastes
para que tivesse boa aparência
cosméticos
para que vencesse uma
[certa moça em aparência
narinas

(Pero D'Ambroa, século XIII)

3 (MODELO ENEM) – Comparando (A) o poema medieval com (B) o poema do modernista Oswald de Andrade, observamos todos os seguintes pares de contrastes, exceto:

- (A) gravidade (seriedade) versus (B) humor.
- (A) linguagem elevada versus (B) linguagem coloquial.
- (A) linguagem hiperbólica versus (B) linguagem concisa.
- (A) tema religioso versus (B) tema profano.
- (A) regularidade métrica versus (B) irregularidade métrica.

Resolução

Os versos de Dom Dinis pertencem a uma cantiga de amor, sendo seu tema, portanto, amoroso, e não religioso, como se afirma na alternativa d.

Resposta: D

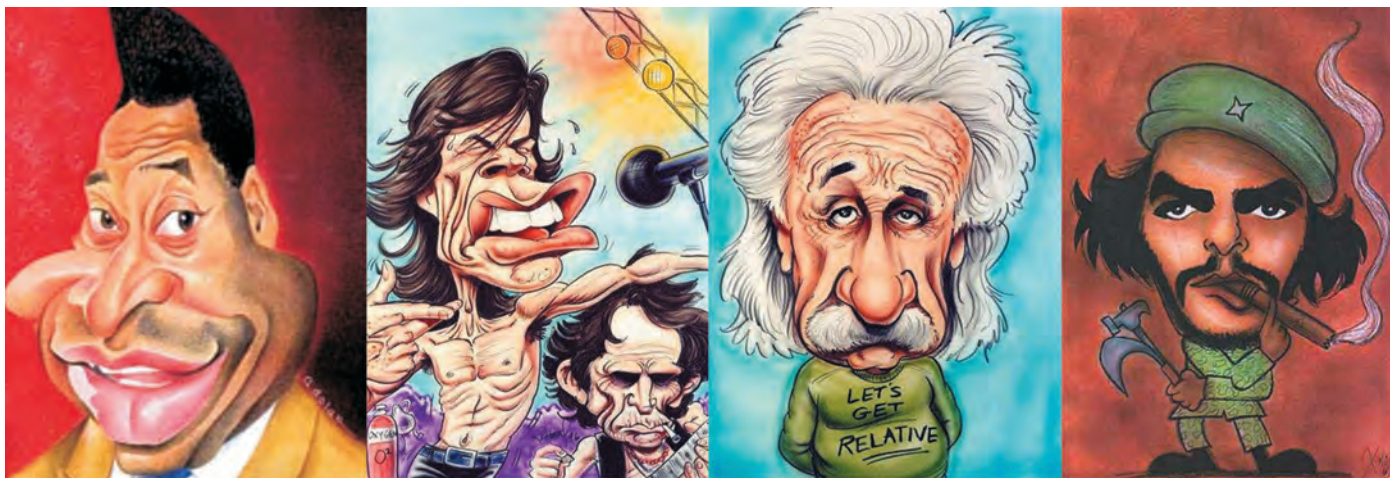
4 (UNIFESP-SP – MODELO ENEM) – O título do poema de Oswald remete o leitor à Idade Média. Nele, assim como nas cantigas de amor, a ideia de poder retoma o conceito de

- fé religiosa.
- relação de vassalagem.
- idealização do amor.
- saudade de um ente distante.
- igualdade entre as pessoas.

Resolução

Nada mais notório que a relação entre “Senhor Feudal” e a organização social da Idade Média, em que havia a instituição da suserania e vassalagem.

Resposta: B



As imagens foram extraídas dos sites caricaturasurbanoides.blogspot.com (Pelé) e www.publispain.com.

1 Você conhece ou reconhece as personalidades representadas nas imagens? Quem são elas?

RESOLUÇÃO:

As personalidades representadas são, respectivamente, Pelé, Mick Jagger e Keith Richards, Albert Einstein e Ernesto “Che” Guevara.

2 A que se dedica ou se dedicou cada uma delas?

RESOLUÇÃO:

Pelé é considerado por muitos o maior jogador de futebol de todos os tempos [esportista], Mick Jagger e Keith Richards são músicos [artistas], Albert Einstein era cientista e “Che” Guevara foi revolucionário comunista, tendo lutado pela unificação da América Latina.

3 Você sabe que nome se dá a este tipo de criação artística, na qual se representa uma pessoa ou fato, deformando-os? A que visa esse tipo de criação?

RESOLUÇÃO:

Caricatura. Esse tipo de criação visa à comicidade, ao humor. [Caricatura é um “desenho de pessoa ou de fato que, pelas deformações obtidas por um traço cheio de exageros, se apresenta como forma de expressão grotesca ou jocosa” (Dicionário Houaiss).]

4 Segundo o *Dicionário Houaiss*, sátira é “composição poética que ataca de forma incisiva ou ridiculariza os vícios e as imperfeições” e paródia é “obra literária, teatral, musical etc. que imita outra obra, ou os procedimentos de uma corrente artística, escola etc. com objetivo jocoso ou satírico; arremedo”. Um dos textos a seguir é satírico e o outro, paródico. Leia-os com atenção e indique o tipo de cada um. Justifique a sua resposta.

Texto 1

MULHER INDIGESTA

*Mas que mulher indigesta! Indigesta!
Merece um tijolo na testa.*

*Essa mulher não namora,
Também não deixa mais ninguém namorar.
É um bom center-half pra marcar, centromédio; libero
Pois não deixa a linha chutar.*

*E quando se manifesta,
O que merece é entrar no açoite.
Ela é mais indigesta do que prato
De salada de pepino à meia-noite.*

*Essa mulher é ladina, esperta
Toma dinheiro, é até chantagista.
Arrancou-me três dentes de platina
E foi logo vender no dentista.*

(Noel Rosa)

Texto 2

CANTIGA MEDIEVAL

*Ai, dona fea, foste-vos queixar
que vos nunca louv'en meu cantar;
mais ora quero fazer um cantar
em que vos loarei todavia;* louvarei, elogiarei
*e vedes como vos quero loar:
dona fea, velha e sandia!* louca, biruta

*Dona fea, se Deus me perdon,
pois havedes tan gran coração
que vos eu loe, en esta razon
vos quero já loar todavia;* desejo, vontade
*e vedes qual será a loaçõ:
dona fea, velha e sandia!*

*Dona fea, nunca vos eu loei
en meu trobar, pero muito trobei;
mais ora já un bon cantar farei,
en que vos loarei todavia;*
*e direi-vos como vos loarei:
dona fea, velha e sandia!*

(Joan Garcia de Guilhade)

RESOLUÇÃO:

O texto 1 é puramente satírico, pois ataca e ridiculariza uma pessoa, sem imitar outro texto. O texto 2 é paródico, pois imita, com intenção satírica, uma cantiga de amor.

5 Por que se pode relacionar a caricatura, no desenho, com a paródia, na literatura?

RESOLUÇÃO:

Porque a paródia faz com o texto imitado o mesmo que a caricatura faz com a pessoa retratada: reproduz com deformações de intenção crítica e humorística. Por isso, pode-se dizer que a paródia é a caricatura de um texto.

6 A cantiga medieval apresenta ou sugere algum motivo para a ofensa à mulher? Explique.

RESOLUÇÃO:

Sim, fica claro que o trovador ataca a mulher por ela ser feia e reclamar de não ser louvada em canções dele. Ou seja, ela queria ser tema de uma *cantiga de amor*, mas, por não ser bela, o trovador fez dela tema de uma *cantiga satírica*. [“Ai, dona fea”, conforme um critério, é cantiga de maldizer, por apresentar crítica direta e brutal. Segundo outro critério, porém, alguns poderiam classificá-la como de escárnio, já que não nomeia a pessoa atacada. O escárnio, no entanto, é mais indireto e irônico, faz uso de “palavras encobertas”.]

7 A letra da canção de Noel Rosa apresenta ou sugere algum motivo para a ofensa à mulher? Explique.

RESOLUÇÃO:

Sim, apresenta diversos motivos: ser “indigesta” (“chata”, difícil de suportar), por não se dar ao prazer (“não namora”) e impedir ou perturbar o prazer alheio (“não deixa mais ninguém namorar...”), e ainda por ser “ladina” e “chantagista”. [Trata-se, portanto, de uma caricatura brutal, não de uma mulher em particular, mas de um tipo feminino, a *megeira*.]

8 (MODELO ENEM) – Na cantiga de Joan Garcia, o alvo da sátira é uma mulher “feia e velha”. Pode-se dizer que está implícito nos versos um padrão de mulher que, para ser admirada e louvada, deve ser

- a) modesta e madura.
- b) bela e inteligente.
- c) bonita e jovem.
- d) meiga e saudável.
- e) dócil e jovem.

RESOLUÇÃO:

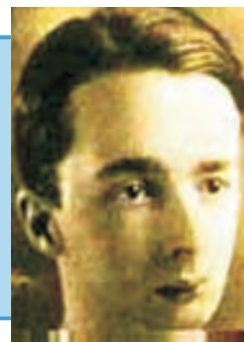
Segundo se depreende dos versos de Joan Garcia de Guilhade, para ser admirada e louvada, a mulher deve ser bonita e jovem. [Trata-se, portanto, de uma visão preconceituosa.]

Resposta: C



O Destaque

Noel Rosa (1910-1937): Cantor, compositor, bandolinista e violonista. Poucos compositores tiveram uma carreira tão meteórica quanto ele. Seus 26 anos de vida, porém, foram suficientes para que ele deixasse um legado impressionante para a música popular brasileira: 259 canções, na maioria sambas de grande qualidade, que marcaram sua época (uma “época de ouro” do samba) e influenciaram e ainda influenciam os compositores brasileiros. Sua influência é notável, por exemplo, em Chico Buarque de Holanda, Paulinho da Viola e Caetano Veloso.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M130**

Exercícios Resolvidos

Leia a cantiga satírica a seguir e sua paráfrase:

Õa dona, non digu'eu qual,
non agoirou ogano mal:
polas oitavas de Natal
ia por sa missa oir,
e ouv'un corvo carnaçal,
e non quis da casa sair.

missas

A dona, mui de coração,
oira sa missa, enton,
e foi por oir o sarmon,
e vedes que lho foi partir:
ouve sig'un corv'a caron,
e non quis da casa sair.

de boa vontade
ouviria

A dona disse: — Que será?
E i o clérigu'está já
revestid'e maldizer-mi-á,
se me na igreja non vir.
E diss'o corvo: — Quá, acá,
e non quis da casa sair.

ali (na igreja) – padre

aqui, vem cá

Nunca taes agoiros vi,
des aquel dia que naci,
nasci com'aquest'ano ouv'aqui;
e ela quis provar de s'ir,
e ouv'un corvo sobre si,
e non quis da casa sair.

nasci

tentar ir

Uma mulher, eu não direi quem, não teve mau agouro (ou não teve pouco agouro) este ano: pelas oitavas (missas, celebrações) de Natal, ia ouvir a sua missa, mas ouviu (ou houve, teve) um corvo carnicheiro (ou faminto), e não quis sair de casa.

A mulher, de muito boa vontade, ouviria, pois, a sua missa, e iria para ouvir o sermão, mas vejamos o que lhe aconteceu: ouviu muito perto de si (ou teve consigo, perto de seu corpo, de sua carne) um corvo, e não quis sair de casa.

A mulher disse: — Que será? (O que farei?) Pois o padre já está lá [na igreja] paramentado e ele irá me repreender, se não me vir na igreja. E disse o corvo: — Aqui, pra cá, e não quis sair de casa.

Nunca vi agouros como o que este ano ouvi (houve) aqui, desde o dia em que nasci; e ela tentou ir-se embora (sair para a missa), mas ouviu (ou houve, teve) um corvo sobre si (ou em cima dela), e não quis sair de casa.

(Joan Airas de Santiago)

(Paráfrase de Fernando Teixeira)

1 (MODELO ENEM) – Todas as características a seguir são pertinentes à cantiga satírica de Joan Airas de Santiago, **exceto**:

- versos cadenciados pela métrica e pela rima.
- uso de refrão no final de cada estrofe.
- emprego de palavras obscenas e vulgares.
- narrativa associada a um evento do cotidiano.
- não nomeação da mulher referida nos versos.

Resolução

Embora se trate de uma cantiga satírica, a linguagem não é obscena ou vulgar. Algumas palavras revestem-se de malícia ou têm duplo sentido, mas não há vulgarismos no poema.

Resposta: C

2 (MODELO ENEM) – Em cada uma das alternativas a seguir, apresenta-se um verso extraído do poema e uma proposta de atualização desse verso. Assinale a alternativa cuja reformulação **acarreta alteração** do sentido original.

- “A dona disse: — Que será?” = A mulher disse: — E agora?
- “E vedes que lho foi partir” = E veja o que foi ocorrer a ela.
- “E i o clérigu'está já” = E o padre já está ali.
- “E ouv'un corvo sobre si” = E houve um corvo sobre si mesmo.
- “E ela quis provar de s'ir” = E ela quis tentar ir-se.

Resolução

No verso “E ouv'un corvo sobre si”, o pronome *si* não tem valor reflexivo, não se referindo, portanto, ao corvo, mas sim à mulher. O emprego do pronome *si* com valor não reflexivo ocorre apenas no português de Portugal, ainda em nossos dias; no português do Brasil, o pronome *si* tem valor reflexivo ou de reciprocidade apenas (Ele só pensa em si = Ele só pensa *nele mesmo, em si mesmo*; Os rapazes acusaram-se *entre si* = Os rapazes acusaram-se *uns aos outros, reciprocamente*).

Resposta: D

Leia o poema transcrito nos exercícios resolvidos e responda às questões de 1 a 8.

- 1 (MODELO ENEM)** – De acordo com o *Dicionário Houaiss*, a *paronomásia* consiste numa “figura de linguagem que extrai expressividade da combinação de palavras que apresentam semelhança fônica (e/ou mórfica), mas possuem sentidos diferentes”. Podemos também afirmar que a paronomásia é uma espécie de trocadilho, um recurso que explora a semelhança sonora e ortográfica de algumas palavras e seus diferentes significados, para criar efeitos diversos (ironia, comicidade, realce de ideias etc.). Considerando-se o que se acaba de dizer e levando-se em conta a ambiguidade central do poema, é correto afirmar que há paronomásia entre
- as expressões “digu’eu qual” e “quá, acá” (vv. 1 e 17).
 - as expressões “oitavas de Natal” e “corvo carnaçal” (vv. 3 e 5).
 - os verbos *ouvir* e *haver*, na expressão “ouv’un corvo” (vv. 5, 11 e 23).
 - a palavra “agoirou” e a expressão “ogano mal” (v. 2).
 - as expressões “ia por sa missa oir” e “oíra sa missa, enton” (vv. 4 e 8).

RESOLUÇÃO:

Há paronomásia nos versos 5, 11 e 23, no emprego da forma verbal *ouve / ouv’*, que pode tanto referir-se ao verbo *ouvir* (*ouve, ouviu*) quanto ao verbo *haver*, sinônimo de *ter* (*houve, teve*). No verso 5, a mulher “ouv’un corvo carnaçal”. No verso 11, ela “ouve sig’un corv’a caron” (*ouviu* ou *teve* o corvo a seu lado), sugerindo-se uma proximidade física improvável, insólita, entre a mulher e a ave. A metáfora masculina do corvo fica evidente e confirma-se no verso 23: “ouv’un corvo sobre si” (*ouviu* ou *teve* um corvo em cima dela). Em todos esses versos, obviamente o corvo não é uma ave, mas sim um homem que insiste em ter a protagonista.

Resposta: C

- 2** Há, como se viu, duas histórias no poema, uma aparente e outra encoberta.
- Resuma brevemente a história aparente.
 - Resuma brevemente a outra história, aquela que é apenas sugerida.

RESOLUÇÃO:

- A história aparente é a de uma mulher que deixa de ir à missa por medo do mau agouro devido à presença de um corvo;
- A outra história, encoberta, é a de uma mulher que não vai à missa para satisfazer os desejos de um amante ávido.

- 3** Por que os versos “Nunca taes agoiros vi, / des aquel dia que nasci” podem ser entendidos ironicamente?

RESOLUÇÃO:

Porque os “agouros” de que falam podem ser tanto maus (o corvo) quanto bons (o amante). No duplo sentido está, neste caso, a ironia.

- 4** A cantiga satírica que está sendo analisada corresponde a uma modalidade chamada *cantiga de escárnio*. Considerando as respostas dadas às questões 1, 2 e 3, indique a característica que identifica esse tipo de cantiga e a distingue da cantiga de maldizer, estudada na aula anterior.

RESOLUÇÃO:

Trata-se do duplo sentido, da chamada *equivocatio* (equivocação, equivoco). Diz-se que se trata de sátira indireta.

- 5** Como vimos, a mulher de quem nos fala a cantiga não chega a ser nomeada. Transcreva o verso que comprova esse fato.

RESOLUÇÃO:

“Ûa dona, non digu’eu qual.”

- 6** Comparando-se as estrofes, pode-se dizer que a distribuição de rimas é uniforme, isto é, segue sempre o mesmo tipo de sequência?

RESOLUÇÃO:

Sim, repete-se o mesmo tipo de sequência de rimas emparelhadas e cruzadas.

- 7** Indique a distribuição de rimas dos versos.

RESOLUÇÃO:

AAABAB–CCBCB–DDDBD–EEEBE.

- 8** O tema dessa cantiga, tratado de maneira satírica, poderia ser tratado da mesma forma em uma obra literária atual? Justifique.

RESOLUÇÃO:

Sim. Embora tenha havido mudança de costumes, temas sexuais, tratados por insinuações maliciosas, continuam sendo bastante atrativos.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o PORTAL OBJETIVO (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite PORT1M131

- Poesia medieval: sirventês moral
- Interpretação de texto filosófico

Exercícios Resolvidos

Texto para os testes 1 e 2.

VERDADE

*A porta da verdade estava aberta,
mas só deixava passar
meia pessoa de cada vez.*

*Assim, não era possível atingir toda a verdade,
porque a meia pessoa que entrava
só trazia o perfil de meia verdade.
E sua segunda metade
voltava igualmente com meio perfil.
E os meios perfis não coincidiam.*

*Arrebentaram a porta. Derrubaram a porta.
Chegaram ao lugar luminoso
onde a verdade esplendia seus fogos.
Era dividida em metades
diferentes uma da outra.*

*Chegou-se a discutir qual a metade mais bela.
Nenhuma das duas era totalmente bela.
E carecia optar. Cada um optou conforme
seu capricho, sua ilusão, sua miopia.*
(Carlos Drummond de Andrade)

1 (MODELO ENEM) – O poema trata da impossibilidade

- de harmonia entre as pessoas.
- de se decidir sobre o certo e o errado.
- de se agir de forma íntegra.
- da verdade absoluta.
- da cooperação entre os homens.

Resolução

O poema trata da impossibilidade de que cheguemos à verdade absoluta. Somos sempre condicionados por diversos fatores e interpretamos os fatos ou buscamos a verdade conforme nossos valores, desejos e interesses.

Somos parciais, pois só vemos uma parte da verdade, um só “perfil”. A verdade é, pois, relativa, segundo o poema.

Resposta: D

2 (MODELO ENEM) – Nas alternativas seguintes, identifique o provérbio que melhor se ajusta ao tema desenvolvido no poema “Verdade”.

- “Quem vê cara não vê coração.”
- “Em terra de cego, quem tem um olho é rei.”
- “Quando um não quer, dois não brigam.”
- “A bom entendedor, meia palavra basta.”
- “Cada cabeça, uma sentença.”

Resolução

O provérbio “Cada cabeça, uma sentença” sugere que cada um tem seu próprio modo de ver e interpretar os fatos.

Resposta: E

Exercícios Propostos

O poema seguinte é um “sirventês moral”: composição satírica cujo tema é moral, isto é, relativo ao comportamento das pessoas. Na classificação convencional, é uma cantiga de escárnio. O texto é uma versão em português moderno realizada por Natália Correia:

Texto 1

Porque neste mundo minguou a verdade, diminuiu
tratei eu um dia de a procurar.

*Disseram-me todos: “Buscai noutra parte,
pois de tal maneira daqui desertou
que não mais notícias sequer enviou,
tanto se arredou da nossa irmandade.”* comunidade

Fui aos mosteiros dos frades regrantes, que seguem regras
perguntei por ela e eis o que ouvi: [severas

*“Em vão buscareis a verdade aqui;
volveram-se os anos e ignorantes
somos da verdade que aqui já não mora,
tampouco sabemos onde está agora;
outras coisas temos por mais importantes.”* passaram-se

Também em Cister, onde se dizia célebre convento
que sempre a verdade ali habitara,

*disseram que há muito ela se afastara;
já nenhum dos frades a conheceria
e nem lhe daria abade hospedagem,
se acaso a soubera ali de passagem;
tão longe ela estava daquela abadia.*

Estando em Santiago na minha pousada
um dia albergado, romeiros chegaram.* instalado
Por ela indaguei e me contestaram: responderam
*“Ai de vós, tomastes enganosa estrada.
Se a verdade, um dia, quiserdes achar,
por outro caminho tereis de a buscar.
Aqui, da verdade não sabereis nada.”*

(Airas Nunes, séc. XIII)

(*) Santiago de Compostela, na Galícia, foi um dos mais importantes centros de peregrinação religiosa na Idade Média. Para lá acorriam romeiros (peregrinos) vindos de toda a Península Ibérica. Esse local, em nossos dias, é visitado por fiéis de todo o mundo.

1 Este poema representa um caso raro de sátira medieval portuguesa que se eleva além da maledicência e dos ataques pessoais, pois versa sobre um tema geral. Qual é esse tema geral?

RESOLUÇÃO:

A ausência da verdade no mundo.

2 Por que podemos afirmar que o poema critica os religiosos da época?

RESOLUÇÃO:

Porque o poeta afirma que não encontrou a verdade nos ambientes religiosos em que a procurou.

Texto 2

DIFICULDADES PARA A BUSCA DA VERDADE

Em nossa sociedade, é muito difícil despertar nas pessoas o desejo de buscar a verdade. (...) A enorme quantidade de veículos e formas de informação acaba tornando difícil a busca da verdade, pois todo mundo acredita que está recebendo, de modos variados e diferentes, informações científicas, filosóficas, políticas, artísticas e que tais informações são verdadeiras. (...)

Bastaria, no entanto, que uma mesma pessoa, durante uma semana, lesse (...) jornais diferentes, ouvisse (...) noticiários de rádio diferentes; (...) visse noticiários de (...) canais diferentes de televisão, para que, comparando (...) as informações recebidas, descobrisse que elas “não batem” umas com as outras (...).

Uma outra dificuldade para fazer surgir o desejo da busca da verdade, em nossa sociedade, vem da propaganda.

A propaganda trata todas as pessoas — crianças, jovens, adultos, idosos — como crianças extremamente ingênuas e crédulas. O mundo é sempre um mundo de “faz de conta”: nele a margarina fresca faz a família bonita, alegre, unida e feliz; o automóvel faz o homem confiante, inteligente, belo, sedutor, bem-sucedido nos negócios, cheio de namoradas lindas; o desodorante faz a moça bonita, atraente, bem empregada, bem vestida, com um belo apartamento e lindos namorados. (...)

(...)

Uma outra dificuldade para o desejo da busca da verdade vem da atitude dos políticos nos quais as pessoas confiam, dando-lhes o voto e vendo-se, depois, ludibriadas, não só porque não são cumpridas as promessas, mas também porque há corrupção, mau uso do dinheiro público, crescimento das desigualdades e das injustiças, da miséria e da violência.

Em vista disso, a tendência das pessoas é julgar que é impossível a verdade (...), ou cair na descrença e no ceticismo.

No entanto, essas dificuldades podem ter o efeito oposto, isto é, suscitar em muitas pessoas dúvidas, incertezas, desconfianças e desilusões que as façam desejar conhecer a realidade, a sociedade, a ciência, as artes, a política.

(...)

Podemos, dessa maneira, distinguir dois tipos de busca da verdade. O primeiro é o que nasce da decepção, e, por si mesmo, exige que saíamos de tal situação readquirindo certezas. O segundo é o que nasce da **deliberação** ou **decisão** de não aceitar as certezas e crenças estabelecidas, de ir além delas e de encontrar explicações, interpretações e significados para a realidade que nos cerca. Esse segundo tipo é a busca da verdade na **atitude filosófica**.

(Marilena Chauí, texto adaptado)

3 Segundo o texto, como poderíamos perceber que informações sobre um mesmo assunto podem ter interpretações diferentes?

RESOLUÇÃO:

Comparando as informações recebidas.

4 Por que, conforme o texto, a propaganda dificulta a nossa “busca da verdade”?

RESOLUÇÃO:

Porque ela cria um mundo de “faz de conta”.

5 No texto, o que se considera como “atitude filosófica”?

RESOLUÇÃO:

A decisão de “não aceitar as certezas e crenças estabelecidas, de ir além delas e de encontrar explicações, interpretações e significados para a realidade que nos cerca”.

6 (MODELO ENEM) – Conheça as acepções da palavra *verdade*, conforme o *Dicionário Houaiss*:

– substantivo feminino

- 1 propriedade de estar conforme com os fatos ou a realidade; exatidão, autenticidade, veracidade
Ex.: <a v. de uma afirmação, de uma interpretação> <v. histórica>
- 1.1 a fidelidade de uma representação em relação ao modelo ou original; exatidão, rigor, precisão
Ex.: a v. de um quadro, de uma foto
- 2 Derivação: por extensão de sentido.
coisa, fato ou evento real, verdadeiro, certo
Ex.: o que eu contei corresponde à v.
- 3 Derivação: por extensão de sentido.
qualquer ideia, proposição, princípio ou julgamento que se aceita como autêntico, digno de fé; axioma, máxima
Ex.: as v. de uma religião, de uma filosofia
- 4 Derivação: por extensão de sentido.
procedimento sincero, retidão ou pureza de intenções; boa-fé
Ex.: agir com v.
- 5 Derivação: sentido figurado.
o que caracteriza algo ou alguém; caráter, feito
Ex.: demonstrar a sua própria v.

No último parágrafo do texto 2, a palavra *verdade* é empregada em duas diferentes acepções, explicadas pela autora. Indique quais são essas acepções segundo o *Dicionário Houaiss*.

- a) Acepções 1 e 1.1.
- b) Acepções 4 e 5.
- c) Acepções 1 (inclusive 1.1) e 2.
- d) Acepções 3 e 1 (inclusive 1.1).
- e) Acepções 2 e 4.

RESOLUÇÃO:

São as acepções 3 e 1 (inclusive 1.1), respectivamente.

Resposta: D

Texto para o teste 7.

Um homem colocava flores no túmulo de um parente, quando viu um chinês depositando um prato de arroz na lápide ao lado. Ele se voltou para o chinês e perguntou:

— Desculpe, mas o senhor acha mesmo que o seu defunto virá comer o arroz?

O chinês respondeu:

— Sim, e geralmente na mesma hora em que o seu vem cheirar as flores!

7 (MODELO ENEM) – A história anterior ilustra

- o fato de que, independentemente da cultura a que pertenciam, as pessoas têm sempre atitudes irracionais diante da morte.
- as diferenças intransponíveis entre a cultura chinesa e as sociedades modernas do Ocidente.
- o primarismo de certas concepções animistas, segundo as quais é preciso alimentar as almas mortas.
- o fato de que tendemos a tomar como naturais os hábitos da cultura a que pertencemos.

e) uma lição do pensamento chinês: só com ironia podemos superar a fatalidade da morte.

RESOLUÇÃO: Colocar flores em túmulos, hábito ocidental, é visto pelo homem ocidental como algo “natural”, que não demanda explicação ou justificativa, enquanto o hábito chinês de colocar um prato de arroz no túmulo é encarado como irracional. A racionalidade ou irracionalidade dos dois hábitos é, na verdade, idêntica, como sugere o chinês em sua resposta irônica. Portanto, a história ilustra o fato de que tendemos a tomar como naturais as irracionalidades e os preconceitos correntes nas sociedades de que fazemos parte, ou seja, na cultura a que pertencemos. Tal tendência é universal e, por isso mesmo, seus efeitos são igualmente perigosos no âmbito individual e no social: a ela estão ligados o fundamentalismo religioso, o nacionalismo xenófobo, o racismo, os preconceitos de classe, o machismo etc.

Resposta: D



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT1M132**



8 Escreva em seu caderno um pequeno texto, em prosa ou em verso, sobre a verdade. Você pode fazer uso também das frases abaixo.

“A verdade é mais estranha que a ficção.” (Mark Twain, 1835-1910)

“Competência, como verdade, beleza e lentes de contato, está nos olhos do observador.” (Laurence J. Peter, 1919-1988)

“Toda verdade passa por três estágios. Primeiro, é ridicularizada. Segundo, sofre oposição violenta. Terceiro, é aceita como se fosse óbvia.” (Arthur Schopenhauer, 1788-1860)

“Não diga ‘Encontrei a verdade’, mas antes ‘Encontrei uma verdade’.” (Kahlil Gibran, 1883-1931)

“Uma mentira bastante repetida torna-se verdade.” (Lenin, 1870-1924)

“A mentira pode fazer meia volta ao mundo enquanto a verdade está calçando os sapatos.” (atribuída a Mark Twain)

“A ficção é obrigada a se ater ao possível. A verdade, não.” (Mark Twain)

Resposta pessoal.